ANO 36.º — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1956 — N.º 12.211

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Vasco da Gama
triunfa de Lesseps

por ANDRÉ SIEGFRIED

Os recentes acontecimentos do Egipto renovaram o diálogo dos mortos — Vasco da Gama e Lesseps, simbolos das rotas do Cabo e do Suez, as quais, ao longo da História, alternadamente afirmam a sua superioridade. A primeira é mais comprida do que a segunda, representando a existência do Canal uma economia para os barcos que por ele passam que vai de 8 a 42 por cento. Mas as duas vias são complementares, pois a primeira é oceanica enquanto a segunda está semeada de estreitos, naturais ou artificiais, e de mares de dimensões limitadas, propicios ás emboscadas e surpresas. Nesta diferença se baseiam os argumentos dos que preferem uma ou outra.

A rota do Cabo deu aos Portugueses do século XVI decidida vantagem sobre os venezianos, precisamente porque, ao longo dela, não havia necessidade de transbordos que implicavam exigências e vexames incontaveis. Durante três séculos o Mediterraneo Oriental perdeu a sua influência, em beleficio do Atlantico e do Indico, dominados pelos ingleses. No século XIX esta situação sofreu uma modificação radical, da qual resultou, por sua vez, o declinio da rota do Cabo.

A revolução industrial criou novas necessidades para a Europa. As especiarias do passado foram substituidas por matérias-primas, de que precisavam as fábricas do Ocidente para se manter em laboração, e por produtos de alimentação necessários para sustentar uma população em crescimento rápido. Simultaneamente o Mundo extra-europeu pedia á Europa os produtos manufacturados de que precisava. Este comércio complementar acarretou uma revolução nos meios de comunicação e nos sistemas de transportes.

A rota do Cabo, por causa da sua extensão, não correspondia ás necessidades do tempo. Nos meados do século passado, quando a navegação á vela foi substituida pela navegação a vapor, ia-se de

(Continua na 3.ª pág.)

A SITUAÇÃO NO MÉDIO ORIENTE

Os observadores das Nações Unidas
verificaram ao longo da fronteira da Síria
não haver preparativos militares por parte de Israel

NOVA YORK, 3. — As Nações Unidas desmentiram, durante a noite, as acusações da Síria, segundo as quais havia preparativos militares israelitas, ao longo da sua fronteira.

O secretário-geral daquele organismo disse que oficiais observadores da organização de tréguas da O. N. U. patrulharam até ontem aquela área e declararam «que não existia actividade militar fora do usual».

Numa declaração á Assembleia Geral, Hammarskjoeld disse que os observadores visitaram os pontos principais, ao longo da linha de demarcação sirio-israelita e «não encontraram aumento substancial de tropas», em relação ás forças existentes há um ano.

O relatório de Hammarskjoeld chegou depois de ele ter recebido uma nova nota da Síria, alegando que a Grã-Bretanha, a França, o Israel e a Turquia estavam a ameaçar a sua segurança. — (R.).

*

ANKARA, 3. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu que o Líbano tivesse pedido auxilio á Turquia, em caso de agressão por parte do Egipto ou da Síria. — (F. P.).

Opinião optimista de Dulles

AUGUSTA (Geórgia), 3.—Depois das conferências com o presidente Eisenhower, o secretário de Estado, Foster Dulles afirmou que as probabilidades de paz no Médio Oriente eram «muito boas», mas pouco, depois, disse que eram «razoavelmente boas».

Dulles recusou-se a fazer comentários sobre a perspectiva de perturbações na Síria, dizendo que não tinha estado suficientemente em contacto com a situação durante a sua convalescença. Mas acrescentou que estava a par do aspecto geral da situação no Médio Oriente e havia bons motivos para ter esperanças.

Duma maneira geral — segundo disse Dulles —, os recentes acontecimentos do Médio Oriente «aumentam todas as probabilidades de paz».—(R.).

*

IZTAMBUL, 3.—Jornais governamentais e da oposição louvaram a declaração do Departamento de Estado americano, segundo a qual «consideraria da maior gravidade» qualquer ameaça á integridade territorial dos países do Pacto de Bagdad.

O jornal do Partido Popular, da oposição, «Dunya» classificava a declaração de grande acontecimento; e o «Zafer», órgão do Partido Democrático (governamental) dizia que ela agradara muito ao povo turco.—(R.).

A situação no Iraque

LONDRES, 3.—A Rádio do Cairo anunciou, ontem, a prisão, no Iraque, de altos dirigentes religiosos e de certo numero de oficiais.

Numa emissão, em língua árabe a Emissora disse que o primeiro-ministro iraquiano, general Nuri Al Said, ordenara a prisão de dirigentes religiosos, entre os quais os xeiques Sahrawardi e El Rawi, da seita Shia, os quais foram colocados sob protecção.

Numa emissão posterior, também em língua árabe, a emissora acrescentou que os oficiais iraquianos presos tinham protestado contra o abastecimento de aviões da Força Aérea Britanica, no aeroporto de Habanniya, durante as operações anglo-francesas contra o Egipto. — (R.).

Recomeçou a "guerra fria"
na opinião de Nehru
ao apreciar a actual crise internacional

NOVA DELHI, 3.—«Voltámos á «guerra fria», como a conhecemos nos seus momentos mais intensos» —declarou o primeiro-ministro, ao abrir o debate sobre política externa na Camara Alta.

Depois de criticar violentamente o Paquistão, que qualificou de agressor de Caxemira, Nehru iniciou o exame da situação no Médio Oriente: «Desenvolve-se um processo de desintegração entre os países dessa região do Globo, que se queixam uns dos outros. Criou-se ali um vácuo que não poderá durar muito tempo. Manifestaram-se rivalidades para ocupar esse vácuo».

Condenando, mais uma vez, todos os pactos em geral, por considerá-los factor de insegurança, Nehru mostrou-se particularmente sarcástico relativamente ao Pacto de Bagdad, e disse: «Os seus protagonistas excluem, agora, a Grã-Bretanha e esforçam-se por transformar o pacto num bloco muçulmano. Querem arrastar para ele os Estados Unidos, por ser este país a maior potência mundial».

Tratou, por ultimo, da questão hungara, deplorando que o Governo de Budapeste «não tenha autorizado observadores da O. N. U. ou o seu secretário-geral a irem á Hungria». Qualificou a decisão de «extremamente deplorável» e expôs, a seguir, o que considera como os dois imperativos do restabelecimento da situação naquele país:

1.º—Possibilidade de o povo hungaro dispor livremente de si mesmo. 2.º—Retirada das tropas estrangeiras.

Condenou a «prisão de Imre Nagy», afirmando que «o Governo de Janos Kadar violou as garantias que dera, o que é grave», acrescentando, porém: «É possivel que esse Governo não tenha podido respeitar os seus próprios compromissos».

O primeiro-ministro, referindo-se á recente visita do chefe do Governo de Pequim, Chu En Lai, disse: «Nas conversações, encontrámos uma grande base de acordo, embora existam entre nós determinadas divergências quanto a certo numero de pontos. Todavia, os problemas em que temos opiniões identicas são tantos que há possibilidade de cooperar. É impossivel—concluiu Nehru—manter a China fora da O. N. U.».—(F. P.).

O coronel Townsend
não voltará a Inglaterra

NOVA DELHI, 3.—O coronel Peter Townsend nunca mais voltará a Inglaterra. Segundo ele próprio declarou, tenciona fixar residência definitiva em Bruxelas.

Townsend anda a dar a volta ao Mundo em automóvel e já percorreu mais de 13.000 quilómetros.—(France Presse).

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Revolucionários cubanos
efectuaram um desembarque
perto da área de Manzanillo

HAVANA, 3. — O coronel Pedro Barreras, novo comandante da Policia da praça de Santiago de Cuba, concedeu aos rebeldes um prazo de 24 horas para que deponham as armas, findo o qual será desencadeada uma enérgica acção.

Aviões militares metralharam, hoje, uma pequena embarcação que desembarcou uma «expedição revolucionária», próximo de Manzanillo, na costa do Sul — segundo informou o Q. G. do Exército. Forças terrestres estão já a caminho, a fim de submeterem os «invasores».

Um chefe revolucionário, Fidel Castro, anunciou, recentemente, no México, que Cuba seria invadida, este mês, numa tentativa para derrubar o presidente Fulgência Baptista.

Grupos revolucionários atacaram, na semana passada, esquadras da Policia em Santiago de Cuba e, também, na costa Sul.

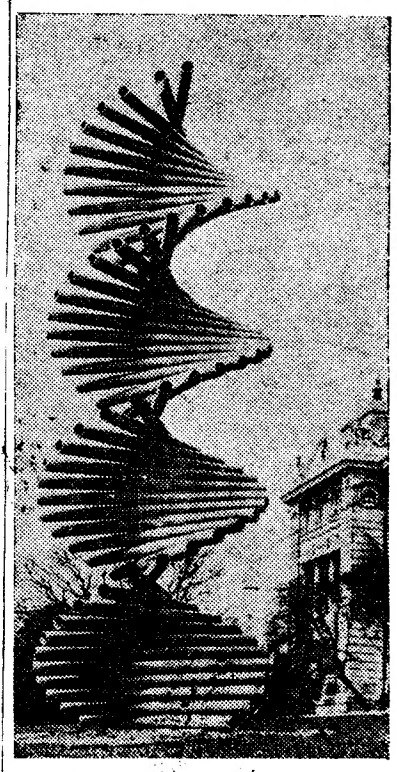
O general Francisco Tabernilla, chefe do Estado-Maior do Exército, salientou, então, que os ataques tinham sido executados por Cubanos que vivem em Santiago e não tinha desembarcado qualquer grupo vindo do estrangeiro. — (F. P. e R.).

Visado pela Comissão de Censura

Danças populares
portuguesas
no Albert Hall

O nosso País fez-se representar no Festival Internacional de Folclore, no Albert Hall, em Londres. Eis aqui uma larga e cinemascópica imagem da nossa exibição, onde os nossos bailarinos se mostram em movimento. Apenas, no que toca ás roupagens, os Portugueses não se mostram muito puristas (elas, por exemplo, usam alpargatas aragonesas e não as chinelas bordadas minhotas). Há ainda o que pode, á simples vista deste documento, parecer uma terrível mistura de pescadores e de raparigas do Minho. De qualquer forma, não o duvidamos, o folclore portuguêsfoi apreciado e aplaudido.

Estranha silhueta



Foi o engenheiro austríaco Ludwig Hatchek quem inventou uma forma de preparar fibras de amianto, que revolucionou a técnica de construção. A Áustria para testemunhar o apreço pela sua memória, decidiu erguer este monumento, que pode parecer de gosto estranho ou discutível, mas que, construído no material inventado por Hatchek, constitui, efectivamente, uma homenagem original e apropriada

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O cão, o gato e a política mundial

Neste instantaneo, colhido em Unhais da Serra, vemos um cachorro e um felino, saboreando junto as delícias dos raios amigos do sol, deste sol de fins de Outono. Aquecem-se ao mesmo sol; mas, reparando na curiosa atitude de ambos, vê-se logo que se olham desconfiados! O mesmo sol alumia o Oriente e o Ocidente. Ambos se aquecem a ele, e, no entanto, ambos, na política, são algo quizilentos, como estes dois bichinhos domésticos...

VIDA ARTISTICA

Exposição de capas de livros

Desde hoje até ao próximo dia 15, Mário Cesariny de Vasconcelos expõe, na Livraria António Maria Pereira, algumas das capas especiais que criou para o poema «A Verticalidade e a Chave», de António Maria Lisboa, recentemente publicado. Simultaneamente o público poderá apreciar «maquettes» de capas que interpretam poèticamente obras de Eça de Queiroz, Teixeira de Pascoais, Reinaldo Ferreira, Leonardo Coimbra, Arturo Lapinsky, Almada Negreiros, Vieira da Silva, José Gomes Ferreira, Fernando Lopes Graça e Jean-Arthur Rimbaud.

I Salão de Arte Fotográfica de Evora

EVORA, 3. — Tendo terminado em 30 de Novembro o prazo para a entrega dos trabalhos destinados a figurar no I Salão de Arte Fotográfica — organização da delegação de Evora da Casa do Pessoal da Junta Autónoma de Estradas — foi deliberado, pela respectiva comissão organizadora, prolongar o mesmo até o dia 7 do corrente, devido a haver muitos pedidos de inscrição de concorrentes que não puderam ser satisfeitos dentro do prazo inicial.

Surdo-mudo colhido
por uma automotora

BEJA, 3 — Foi colhido por uma automotora Luís Francisco Cochinha, de 25 anos, surdo-mudo, natural de Beringel e sem residência certa, que imprudentemente atravessava a linha férrea, próximo de Pelane, ficando em estado grave, pelo que recolheu ao hospital da cidade.

A equipa militar
e o Vasco da Gama
vão jogar futebol
a Angola e Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3. — A selecção nacional militar de futebol virá a Moçambique no próximo ano, possivelmente em meados de Julho, para efectuar quatro jogos na Beira e em Lourenço Marques.

O grupo militar, visitará também, na mesma ocasião, a provincia de Angola onde, igualmente, conta efectuar quatro desafios, nas principais cidades. — (L.).

A digressão do Vasco da Gama

RIO DE JANEIRO, 3. — O empresário José da Gama concluiu as negociações para a deslocação da equipa do Vasco da Gama, no próximo ano, ás provincias ultramarinas de Angola e Moçambique.

A digressão incluirá, possivelmente, alguns jogos em territórios estrangeiros vizinhos daquelas duas grandes provincias portuguesas. — (Lusitania).

Produção de embalagens

Foi publicada, no «Diário do Governo», cópia do termo do contracto entre o Estado e a Sociedade Portuguesa Novembal, que regula a actividade de produção de embalagens militares pela referida empresa.

A Exposição de Luvas de Armando de Sá
no Avenida-Palace

NUM hábito que é, decididamente, para louvar, inaugurou-se hoje, pelas 15 horas no Avenida-Palace, a costumada exposição do famoso e importante luveiro portuense Armando de Sá, antigo sócio e digno continuador do saudoso luveiro Marino Vicent. E' na verdade a partir destes dois nomes — o de Vicent e o de Armando de Sá — que a industria artística de luvaria toma em Portugal foros de excepcional e grande categoria.

Uma vez mais, perante os olhos deslumbrados da melhor sociedade lisboeta, aparecem os admiráveis modelos para 1957, que Armando de Sá apresenta em luvas, carteiras, cintos, casacos, bijutarias. Ombro a ombro com Paris, Londres e Bruxelas, que o magnífico artista visitou recentemente, para como é seu timbre bem apresentar os seus artigos! — a nossa capital é posta ao facto das mais recentes criações do género nesta semana em que as salas do Avenida-Palace serão, decerto, visitadas pela melhor gente do melhor gosto.

Das 10 horas até ás 20, estará aberta até sábado a admirável exposição de Armando de Sá.

O requintado sentido artístico, a excelente qualidade dos seus modelos, o equilibrio dos padrões apresentados — tudo, enfim, concorre para uma vez mais, enaltecer a brilhante carreira do grande luveiro portuense, e da península.

Aproximando-se a quadra festiva do Natal e do Ano Novo, em plena época de Inverno, a um passo do próximo ano — diz-nos esta encantadora exposição o que será a moda para 57 em luvas, cintos e carteiras. Bem haja Armando de Sá pela sua presença entre nós!

ELE & ELA

— Malcriado! (Por não ter olhado...)

Nasceu um bebé
com 5 meses e meio

LONDRES, 3 — Contra todas as teorias médicas, segundo as quais um bebé nascido, prematuramente, antes dos seis meses não pode viver, a senhora Sylvia Brennan, dactilógrafa, deu á luz um menino de cinco meses e meio, que está vivo.

O bebé, que se chama Malcolm Brennan, pesa apenas 453 gramas e é alimentado a glucose, por meio de uma pipeta semelhante ás que servem para encher as canetas permanentes. E' o primeiro caso, na História da Medicina inglesa, de uma criança, que, nascida em tais condições, consegue viver. — (A. N. I.).

APARECEU MORTO
um passarinho do Museu de Londres

MINAS DE S. DOMINGOS, 2 — Apareceu morta uma avezinha a que aqui se dá o nome de alqueiveiro ou boirinho e que trazia uma anilha de aluminio, com a seguinte inscrição: «Brit. Museum London S. W. 7-C. 62511». A pequenina ave foi encontrada no sítio de Moreanes.

Finalmente - um creme de barbear para escanhoar agradàvelmente

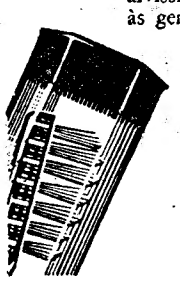
Elimina deliciosamente o ardor da lâmina — amacia a cara — ajuda a preservar as gorduras naturais da pele.

Graças a esta famosa fórmula — baseada num Extracto de Lanolina que é seu exclusivo — o creme de barbear de luxo WILLIAMS dá-lhe agora ambas as vantagens que os homens procuram num creme.
Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas.
Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.
Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Quem vence na vida
usa uma escova de dentes Tek
MARCA REGISTADA

Sirva-se da TEK regularmente... e, pela vida fora, o seu sorriso conquistará todos os corações! Só a limpeza seguida com uma escova TEK dará aos seus dentes aspecto de asseio e viço. A TEK é a *melhor* escova de dentes que pode comprar! Torna os dentes alvíssimos e polidos — e dando uma massagem suave às gengivas, conserva-as saudáveis também.



Tek
MARCA REGISTADA
COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO Johnson & Johnson
TP/3/68

Uma fricção diária com Diplona É SUFICIENTE

PARA EVITAR A QUEDA DO CABELO, ELIMINAR AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS E REGENERAR AS ZONAS CALVAS

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

A VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS
CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL:
COSMÉTICA LUSITANA, S.A.R.L.-R. ELIAS GARCIA 26-VENDA NOVA-AMADORA

Mal estares
Cafiaspirina
refresca e anima
BAYER

VINHO "ROSAL"

UM SABOROSO «ROSÉ»
CAMILO ALVES
apresentado em garrafões

HOTEL EMBAIXADOR
SERVIÇOS ESPECIAIS PARA
CASAMENTOS
RESERVAM-SE SALAS, COM OU SEM ORQUESTRA
Banquetes, copos de água, cocktails
NO AMBIENTE MAIS ELEGANTE

Vasco da Gama e Lesseps

(Continuação da 1.ª página)

Londres a Bombaim em 140 dias e de Southampton a Calcutá em 90. Depois de começar a construção do Canal, em 1860, era esse o tempo gasto para ir de Marselha a Ceilão. Os viajantes impacientaram-se depressa com esta volta interminável.

Em 1840, um Inglês, o tenente Waghon, concebeu, pela primeira vez, um serviço postal entre a Europa e a India passando pelo Egipto. As cartas eram endereçadas «ao cuidado do sr. Waghon». Pouco a pouco os passageiros começaram a deixar a rota do Cabo que servia apenas para os navios de emigrantes. O Canal, construido graças ao génio de Lesseps, substituiu-a depois de 1869. Os veleiros continuaram ainda algum tempo a percorrer a costa africana, com as mercadorias mais pesadas, mas os barcos a vapor e os de passageiros transitaram, desde então, quase exclusivamente pelo Suez.

Este regime acabou práticamente quando na navegação os combustiveis liquidos substituiram o carvão. Era fácil prever que o avião e o submarino, realizações impossiveis no tempo do carvão, tornariam a rota do Suez, dentro de algum tempo, dificil pela sua insegurança em tempo de paz e pela sua impraticabilidade em tempo de guerra. Para as nações maritimas foi indispensável reabilitar a rota do Cabo, mais extensa mas mais segura.

Ao menor sintoma de intranquilidade no Médio Oriente, os preços de seguros e fretes aumentavam automáticamente. Simultaneamente começou para essa região perturbada uma nova era em consequência da descoberta no seu solo de ricos jazigos petroliferos. Em 1955 três quartas partes dos navios que transitaram no Canal eram petroleiros, sendo apenas um quarto de cargueiros e navios de passageiros. Nesta desproporção havia qualquer coisa de anormal. Mais anormal era a situação que se criou, pois dela resultava que a economia da Europa dependia das flutuações registadas numa zona do Mundo varrida pelas intrigas internacionais.

As mesmas razões que tornaram impraticável no século XVI a rota terrestre renovaram-se na rota maritima do Suez, as quais são imperativas agora que o transito do Canal foi interrompido por um prazo imprevisivel. Durante cerca de um século Lesseps triunfou de Vasco da Gama. E' a altura do triunfo espectaculoso deste ultimo. A rota do Cabo, práticamente abandonada depois da primeira guerra, está a ser reequipada, vendo os portos de Durban, Capetown e Port Elizabeth subitamente aumentar o seu tráfego.

O Canal não estará indefinidamente bloqueado e é mesmo possível que não o esteja muito tempo. Mas o transito por ele não será mais o que era quando funcionava com regularidade, sob a égide de uma companhia internacional. Muitos preferirão, de futuro, a rota do Cabo, mais segura. Esta tendência intensificar-se-á com a construção de super-petroleiros, os quais não transitarão pelo Canal.

Mais uma vez a História ensina que os obstáculos ao progresso são sempre de natureza política e não técnica, justificando a conhecida profecia de Renan sobre o futuro do Canal de Suez.

Escolha criteriosa dos materiais
Aturado estudo laboratorial
Verificação rigorosa
Eis algumas normas de fabrico pelas quais as

LÂMPADAS FLUORESCENTES
ACEC
VENCEM TODOS OS CONFRONTOS DE QUALIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS
INEL
LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

INDIGESTÃO?
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS
RENNIE
A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

ovic

Peça
PÉ DA VINHA
QUE PEDE VINHO
CALDEIRA, LDA.

Para os nossos pobres

Recebemos 20$00, que agradecemos, enviados para os nossos pobres, por C. F. S. em memória do saudoso empresário Ricardo Covões.

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes na Venezuela

A transcrição do que publicaram os jornais de Caracas acerca de Francisco Mendes darão ao aficionado ideia do que foi o êxito da sua reaparição na Venezuela. «Triunfal reaparição» diz «El Universal» no título da crítica de António Navarro: «O extraordinário toureiro português, em plena tarde triunfal voltou a reverdecer seus louros e a manter-se no lugar de honra que lhe outorgou a «aficion» de Caracas. Sobretudo no seu ultimo touro, foi extraordinário e voltou a demonstrar que é um toureiro de grande estilo, clássico, e com uma limpida honradês que é um dos seus melhores méritos. Com a capa fez maravilhas de arte, e de eficácia com a «muleta», com personalidade indiscutível. Alegre e confiado, matou duma estocada até ao punho que lhe valeu as duas orelhas e sair em ombros depois de assim ter dado voltas á arena. O seu primeiro era «burriciego», dos que dantes se matavam a passo de bandarilhas, mas Mendes deu provas de honradês metendo bem a espada e foi ovacionado calorosamente».

«Tarde triunfal de Mendes» diz também o diário «La Calle»e Alvaro Velez escreve: «Mendes deu ao seu ultimo, seis passes em redondo de emoção e maestria, levando o touro bem touretado. Ovação. Depois dois naturais formidáveis e seguidos do de peito, majestoso. Depois, passes de todas as marcas ante a insistência do publico que lhe pede para não matar ainda. Por fim, parando a musica, uma estocada no alto. Duas orelhas e passeio em ombros. Mendes, que tão boa recordação deixou o ano passado, voltou a conquistar o publico que lhe apreciou mais faculdades, maior facilidade, classicismo, e valentia quando é preciso, como no seu primeiro, em que se arriscou a uma colhida em touro que não a valia».

Finalmente, «Don Eduardo», em «Sol y Sombra», escreve: «Foi o português quem fez soar a musica e despertou o entusiasmo valente, dominador, metido dentro do touro e acompanhando-lhes as viagens, prendendo-o nos voos da «muleta», ligando séries de belissimas pinceladas, toureiras, formando esse quadro que não há pintor que saiba ou possa perpetuar na tela. Ovações ensurcedoras e «olés» que enrrouquecem. E, para final da faina indiscritível, dobrando-se sobre o morrilho, uma estocada a puro «volapie» e até ao punho. O touro cai sem «puntilla». Os lenços agitam-se unanimes e o presidente outorga-lhe as duas orelhas, e Mendes dá voltas á arena e sai em ombros no meio duma ovação atroadora. Muito justas as duas orelhas que não premiaram só a faina e a estocada, mas também um conjunto de detalhes ricos de cor e de luz, de beleza e de ritmo».

Os jornais de Caracas acompanham estas críticas de belos fotografias de Francisco Mendes em vários momentos da sua tarde triunfal e da apoteose que de novo lhe foi prestada na Venezuela.

Mendes volta a cortar orelhas

CARACAS, 3—Com touros de Penuelas cortou orelhas Aparicio no seu 1.º, esteve bem Torres e, tal como na sua primeira corrida, voltou a cortar orelhas Francisco Mendes que deu voltas á arena e saiu em ombros.—(Efe).

A linha
HARMONIOSA
de umas pernas
ELEGANTES

...torna-se inconfundível quando as **meias** possuem uma elasticidade perfeita, ficando bem esticadas e justas às pernas! ELBEO criou para a mulher elegante **meias** de malha delicada e fina, que não se abre nem se deforma; a sua costura não descai para o lado, ajudando a realçar o lançamento direito e elegante das pernas; a grande resistência alia-se à sua surpreendente elasticidade, graças ao processo especial de torção do fio ELBEO. Tons da moda mais moderna, naturais e sem brilho.

ELBEO
AS MEIAS QUE VALEM PELAS VANTAGENS QUE OFERECEM
MAIS ELEGANTES • MAIS RESISTENTES • MAIS MODERNAS
A ÚNICA MARCA DO MUNDO DISTINGUIDA EM PARIS COM O GRAND PRIX

O TRIBUNAL CONSTITUIDO SOB A PRESIDÊNCIA DE «MY-LORD», O ACTOR VIRGILIO MACIEIRA

NO **MONUMENTAL**

EM PLENO TRIUNFO!
O MAIS APAIXONANTE DE TODOS OS ESPECTÁCULOS
O CELEBRE MELODRAMA, ORIGINAL DE
AGATHA CHRISTIE
NA VERSÃO PORTUGUESA DE **FRANCISCO MARQUES DOS SANTOS**
com VASCO SANTANA IRENE ISIDRO
HORTENSE LUZ — HENRIQUE SANTANA

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

ATENÇÃO! ESTÃO RIGOROSAMENTE SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

VASCO MORGADO APRESENTA TODAS AS NOITES ás 21,45 horas

P.ª 13 ANOS

Leonard Vole, Henrique Santana. Grita inutilmente a sua inocência ao procurador, Henrique Santos

4.ª FEIRA ESTREIA NO ODEON

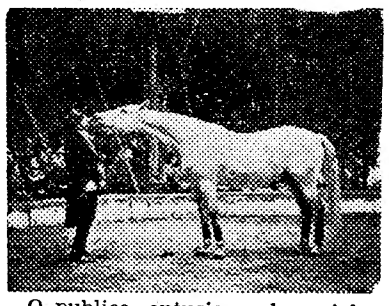
UM MOVIMENTADO FILME EM MARAVILHOSO EASTMANCOLOR COM
ARIADNE WELTER — YOLANDA VARELA — ANNABELLE GUTIERREZ

CHAMAS CONTRA O VENTO

AS AVENTURAS DE TRÊS BELAS RAPARIGAS NA AMÉRICA LATINA
UM EXCLUSIVO DA **IMPERIAL FILMES** **PARA ADULTOS**

O Circo dos Assombros!

Hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu, as maiores atracções da 3.ª Grande Companhia Internacional de Circo

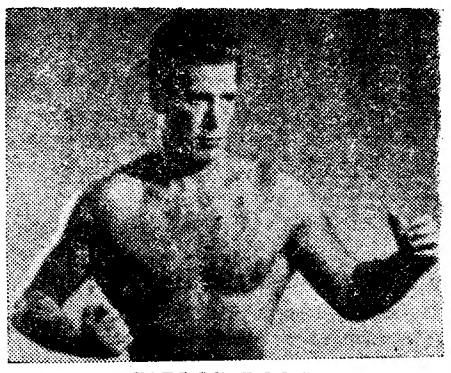


O publico, entusiasmado, vai hoje ao Coliseu assistir a mais uma exibição da 3.ª Companhia Internacional de Circo, com leões, ursos polares, camelos do Sinai, lama, cavalos amestrados, arrojadissimos voadores, excepcionalissimo ginasta, destemida trapezista, fantasia oriental, tudo o que há de melhor em espectáculos circenses além de duas engraçadissimas parelhas de palhaços.

LUTA LIVRE

AMANHÃ, às 22 horas, no PARQUE MAYER
(RECINTO COBERTO)

Organizações «BOALUTA» apresentam UMA DESFORRA SEM PRECEDENTES; PARA DEFINIR POSIÇÕES. UM COMBATE DE SENSAÇÃO!



CARLOS ROCHA

CARLOS ROCHA - BÉRNAUS

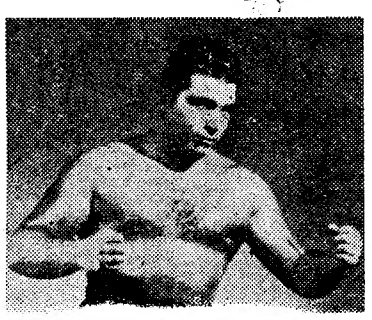
Quem vencerá?

O CAMPEÃO DA EUROPA COM A SUA FAMOSA DIREITA, OU O CAMPEÃO DA FRANÇA COM A SUA FORÇA E EXPERIENCIA?

Mais três combates de interesse comprovado:
WILLI MARTINI—BARRIGANA
JULIO NEVES—ABÉLLI MOLLO
SUREDA—EL ROMANO

AMANHÃ: Todos á Luta Livre ao Parque Mayer, aplaudir o nosso compatriota á vitória.

NOTA: As bilheteiras abriram hoje ás 13 horas com um movimento fora do vulgar, encerrando ás 23. Amanhã funcionam desde as 11 horas. (ADULTOS)



WILLI MARTINI

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
MONUMENTAL—«Testemunha de acusação».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A s 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço»
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!»
COLISEU—A's 21 e 30 — 3.ª Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O homem do fato cinzento».
SÃO LUIZ—«Paris Palace Hotel».
EDEN—«Drama no arrozal».
SÃO JORGE—«O quinteto era de cordas».
POLITEAMA—«6 de Junho — Dia D».
MONUMENTAL—«Crime e castigo».
CONDES—«Fogo de artifício».
IMPÉRIO—«Folhas de Outono».
ALVALADE—«Paris Palace Hotel».
CAPITOLIO—«Panico na cidade».
ODEON—«Terra sangrenta».
TERRASSE—«A rapariga do Rio Pó».
IDEAL—«O seu melhor amigo».
OLIMPIA—«Almas negras».
JARDIM—«Dormitório de raparigas».
AVIS—«Fogo de artifício».
PROMOTORA — «Testemunha do crime».
RESTELO—«O bobo da corte».

Teatro Nacional de Dona Maria II

Ás 21 e 45 — (Para 18 anos)
Espectáculos comemorativos do centenário de **Marcelino Mesquita**
Só hoje e amanhã em récitas culturais a preços populares

PERALTAS E SECIAS
com PALMIRA BASTOS
ao lado de um grande elenco

Esta semana: Primeirá récita de assinatura com
PLEITO DE FAMILIA
de DIEGO FABBRI

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

MARIA VITÓRIA
Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins»
2 SESSÕES
ás 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS
O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS ANOS!

BEATRIZ COSTA, o «Locutor» com SALVADOR e HUMBERTO MADEIRA

R I R
até ás lágrimas com
BEATRIZ COSTA
ao lado de
SALVADOR
e de
ANTÓNIO SILVA
na revista popular

"O REBOLIÇO"

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções: Reaparição da categorizada artista **EMÍLIA CANDEIAS** e **JOÃO VIANA (VIANINHA) — FRUTUOSO FRANÇA** — Constança Nunes — Raul Dias e Angela Nunes. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASINO ESTORIL

Todas as noites
no «Wonder-Bar»
O FAMOSO MANEQUIM DE CHRISTIAN DIOR
MAGGUY SARRAGNE
Ultima revelação da Canção Francesa
(Adultos)

MARIONETTES APOLO Tel. 28643
CINCO LETRAS LUMINOSAS
TODAS AS IDADES
SABADOS E DOMINGOS | A'S 17 HORAS

O «Diario de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

PARA ADULTOS —— A's 21.45 horas —— TELEF. 2 72 73

Brunilde Judice

AVENIDA

VASCO MORGADO, subsidiado pelo Fundo de Teatro apresenta a peça de MARCELINO MESQUITA

ENVELHECER

sob a direcção artística de JOSÉ GAMBOA

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

de um espectáculo que toda a critica e o publico reconheceram digno de assinalar o ressurgimento do Teatro Português, pelo brilhantismo da sua interpretação e sumptuosidade da sua encenação. Um autêntico desfile de modelos da bela época de 1900

Armando Cortês

PREÇOS POPULARES
RIGOROSAMENTE PROIBIDAS AS ENTRADAS DE FAVOR

A SEGUIR: **O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU**, de Rui Correa Leite, com **Brunilde** e **Gamboa** nos protagonistas

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21,30 (13 anos)
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos inteiramente filmada em Eastmancolor.
PARIS PALACE HOTEL
com **Charles Boyer, Françoise Arnoul e Roberto Risso**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 (Para 18 anos)
A nova vedeta italiana **Elsa Martinelli**
No conflito de sentimentos e paixões
DRAMA NO ARROZAL
Em «Cinemascope»

IMPÉRIO TEL 551345
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Ultimos dias **Joan Crawford** em
FOLHAS DE OUTONO
com CLIFF ROBERTSON
...Ela não sabia quanto custava amar!

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
O livro imortal do grande escritor Dostoievski num filme assombroso e de categoria excepcional
CRIME E CASTIGO
com **Jean Gabin, Marina Vlady, Ulla Jacobsson, Bernard Blier e Robert Hossein**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos, inteiramente filmada em Eastmancolor
PARIS PALACE HOTEL
com **Charles Boyer, Françoise Arnoul e Roberto Risso**

AVIS TELEF. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (13 anos)
Romy Schneider no filme de grande espectáculo que a consagrou em todo o Mundo
FOGO DE ARTIFICIO
com **Lili Palmer** e em Eastmancolor

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
Em Vistavision
O BOBO DA CORTE
com **Dany Kaye**

TERRASSE TEL 20917
A's 21,15 (18 anos)
A RAPARIGA DO RIO PÓ
O LOUCO DO VOLANTE

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
O SEU MELHOR AMIGO
OS RATOS DO DESERTO

CASINO ESTORIL
SEMPRE TE AMEI!
A's 21,30 (18 anos) **Amedeo Nazzari**

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
Um elenco sem precedentes num **Cinemascope** excepcional!
O HOMEM DO FATO CINZENTO
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite (Para 18 anos)
com **Gregory Peck** e **Frederic March**
Jennifer Jones

POLITEAMA TEL 26305
15.15-18,15 e 21,30
Sensacional êxito do vibrante filme em **cinemascópio:**
6 DE JUNHO —O DIA D—
com **Robert Taylor** e **Dana Winter**
Na história de um amor impossível
Col. De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (13 anos)
Romy Schneider no filme de grande espectáculo que a consagrou em todo o Mundo
FOGO E ARTIFÍCIO
com **Lili Palmer** e em Eastmancolor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana
Technicolor
Uma obra-prima de humor com o genial ALEC GUINESS
(13 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21,30
Um dos mais movimentados e emocionantes filmes de acção e de aventura em Superscope
(18 anos)
TERRA SANGRENTA
com **Virginia Mayo, Robert Stack e Ruth Roman**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15.30 e 21.30
Em pleno êxito! Uma história brutal e verdadeira que abalou a cidade de «Phenix» nos nossos dias
ADULTOS
PANICO NA CIDADE
(THE PHENIX CITY STORY)
Magistrais interpretações de: **John Mc Intire, Kathryn Grand e Richard Kiley**

RUYAL TEL. 845037
A's 21,15 (13 anos)
Um filme com graça! Humanidade! e realismo!
O QUE FAZ O AMOR
No programa:
A PATRULHA DE CAVALARIA

TEL. 48560
2.ª semana
A's 21,15 (13 anos)
O BOBO DA CORTE
com **Danny Kaye**

TIVOLI

APRESENTA
PARA FECHO DA SUA TEMPORADA
DE «BALLET»
17 DE DEZEMBRO às 21 e 45
19 DE DEZEMBRO às 18 e 30
A COMPANHIA

"BALLETS" 1956
DES
ÉTOILES DE PARIS
ACOMPANHADOS POR
ORQUESTRA SINFONICA
SOB A DIRECÇÃO DE
DANIEL STIRN

CONTRATANDO ESTA NOTÁVEL COMPANHIA, O **TIVOLI** PROPÕE-SE REALIZAR OS MAIS NOTÁVEIS ESPECTÁCULOS DE BALLET QUE JAMAIS APRESENTOU

OS BILHETES SÃO HOJE POSTOS A VENDA

11.ª SEMANA DUM ÊXITO!

COLOSSAL, RETUMBANTE, CLAMOROSO no

VARIEDADES

Empr. Artistica de Espec., Lda.

Todas as noites ás 20.45 e 22.45 a gloriosa revista

Não faças Ondas com Milu - Villaret Costinha-Leónia

Luisa Durão—Solnado—Carlos Coelho e Tamaris

Espec. p.ª Adultos

Milu

L. Durão

Villaret

Carlos Coelho

Costinha

MONTE CARLO

Salão de chá — Restaurante e Pastelaria
Avenida Fontes Pereira de Melo, 41-C, 41-D — TEL. 44789
Experimente o autentico Caril e outras deliciosas especialidades goêsas assim como o nosso fabrico de pastelaria.

4.ª FEIRA
4.ª GRANDE ESTREIA

IMPÉRIO

ARMADILHA AMOROSA

(The Tender Trap)
CINEMASCOPE
Um divertimento completo!
Um espectáculo verdadeiro!
com
FRANK SINATRA
DEBBIE REYNOLDS
CELESTE HOLM
e DAVID WAYNE
História picante dum solteirão terrível em torno do qual se agita um batalhão de beldades casadoiras
UMA SUPER-PRODUÇÃO DA M. G. M.
SOM PERSPECTA
Colorido
ADULTOS

Luiz de Campos

Empresa Teatral Avenida, Lda. subsidiada pelo Fundo de Teatro
A's 21,45
Para 13 anos
NO

TEATRO DA TRINDADE

SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE
SAMWELL DINIZ
A PEÇA DRAMATICA

Amor de Perdição

com **Maria Lalande, Samwell Diniz, Augusto Figueiredo e Isabel de Castro e Luís Campos** nos principais papeis

ABC Parque Mayer Telef. 366783
«Sociedade Artística ABC»
José Miguel apresenta em pleno êxito!
A's 20,45 e 22,45
DIQUIFALUZE!
A grande revista do povo
com
HERMINIA SILVA
e um grandioso elenco!
Espectáculo para adultos
Sabado e Domingo á 18 horas:
Espectáculos infantis com a admiravel fantasia para crianças
A TRINDADE INCOMODA
BILHETES A' VENDA

O PORTO pelo telefone

Cinquentenário do Liceu Alexande Herculano

PORTO, 3. — Efectua-se hoje, pelas 16 horas, a sessão de encerramento das comemorações do cinquentenário do Liceu Alexandre Herculano. No Cine-Teatro de Valformoso a Orquestra Sinfónica do Porto dá um concerto com musica de autores consagrados. Antes, porém, usam da palavra os srs. drs. Eduardo Santos Silva e Joaquim Bastos.

Navios de guerra ingleses

Sairam esta manhã para o mar os navios da Armada Britanica «Vigilant», «Venus» e «Carron», que durante alguns dias estiveram atracados na doca n.º 1 do porto de Leixões. A bordo do navio-chefe foram apresentar cumprimentos as autoridades maritimas.

Legião Portuguesa

Uma reunião na sede do Comando Geral

No Comando Geral da Legião Portuguesa, na Calçada da Estrela, 80, realiza-se hoje, ás 17 e 30, uma reunião de Imprensa, durante a qual o presidente da respectiva Junta Central, prof. André Navarro, exporá o programa geral e a intenção das comemorações do 20.º aniversário da L. P.

Uma reunião na Guarda

GUARDA, 2 (Pelo telefone) — No comando da Legião Portuguesa continua aberta a inscrição do curso básico de defesa civil, o qual está em plena actividade. Foi recebido na sede daquele comando um telegrama do sr. dr. Oliveira Salazar á agradecer o que lhe fora enviado por aquela entidade, quando da manifestação de solidariedade ao povo da Hungria. Este comando está a preparar grandes festejos para o próximo dia 8 do corrente, em que é comemorado o 20.º ano da Legião Portuguesa.

VIDA RELIGIOSA

Dia de S. Francisco Xavier

Comemorando o dia liturgico de S. Francisco Xavier, apóstolo das Indias, que se festeja em Goa, com a assistência das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas da província, celebra-se, ao findar da tarde, na igreja de S. Domingos, missa por iniciativa e devoção dos Portugueses da India, residentes em Lisboa. E' celebrante o sr. D. António Campos, bispo de Fabiana, e acompanhará a cerimónia o grupo coral «Stella Vitae», que, no princípio e fim da missa, cantará o hino de S. Francisco Xavier.

Chegou hoje

do Brasil

a companhia teatral de Maria Della Costa

Chegou esta tarde a Lisboa a companhia teatral de Maria Della Costa, que actua há anos no seu teatro privativo de S. Paulo, e que vem para uma temporada no Apolo, estreando ainda esta semana o original brasileiro, «Moral em Concordata», peça neo-realista de Abílio Pereira de Almeida («Paiol Velho» e «Santa Marta Fabril»), que alcançou o mais fabuloso êxito nos cartazes do seu país.

Todos os elementos da companhia, incluindo o seu director Sandro Polonio e os seus principais actores Jardel Filho, Luís Tito, Edmundo Lopes, se mostravam radiantes por esta digressão a Portugal, acentuando que ela será definitiva para a consolidação total da grande actriz que é Maria Della Costa, que um dia veio para Lisboa, «cansada de ser bonita», para estudar arte dramática no nosso Conservatório. A sua permanência entre nós será de três meses e mais um mês nas províncias ultramarinas. O repertório será constituído pelas obras de maior sucesso de Maria Della Costa e dos seus artistas, incluindo «A Rosa Tatuada», de Tennessee Williams (que vimos no cinema com Anna Magnani na protagonista): «Manequim», de Henrique Pongetti; «Mirandolina», de Goldoni; e «Desejo», de Eugene O'Neil; além de «O Canto da Cotovia», de Anouilh, e de um espectáculo folclórico, que Zora Braga escreveu inspirado nas próximas lendas existentes no vasto campo das «Mamubas». Intitula-se «Oxum Abalou», história do Deus do Fogo casado com a Deusa da Beleza. Essa apresentação terá um colorido todo especial, nela participando cerca de vinte bailarinos negros encarregados da parte coreográfica.

A CASA DO MÉDICO

do hospital de Tábua

TABUA, 3 — No próximo domingo, e com a assistência de altas individualidades do distrito, é inaugurada a casa do médico do hospital desta vila, construída a expensas da Casa dos Tabuenses, com sede em Lisboa, que dispendeu cerca de 130.000$00 com esta obra. O moderno edifício ocupa uma área de cerca de 200 metros quadrados e do seu primeiro andar desfruta-se uma vista maravilhosa.

Em Lisboa estão a ser organizadas excursões para a assistência ao acto e, pelo concelho, ranchos folclóricos começaram os seus ensaios.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco da companhia do Teatro de Arte Popular de S. Paulo, que na sexta-feira se estreia no Teatro Apolo, com o original brasileiro «Moral em concordata», é formado pelos artistas: Maria Della Costa, Llema de Castro, Carmen Silva, Rosamaria Murtinho, Diana Morell, Maria Montanan, Helena Santini, Jardel Filho, Luís Tito, Edmundo Lopes, Serafim Gonzalez, Benjamin Cattaló, Rubens Teixeira, Joaquim Guimarães.

— O conjunto folclórico «Bailados e Cantares de Portugal» continua a ensaiar com vista á sua próxima ida a Paris, que foi adiada para Fevereiro do próximo ano.

— A peça «O drama que ele não escreveu», em ensaios no Teatro Avenida, só deve subir á cena na próxima semana.

— Não sofre alteração o elenco da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória, para o desempenho da nova revista «Toca a musica», há tempo já em ensaios.

— Os artistas coregráficos Linda e Rosa e António Gonçalves estão a actuar com muito agrado no «boite» Maxime.

— Devem ficar hoje concluidas as negociações para a criação, em Lisboa, de um novo teatro experimental.

— No desempenho da peça «Amor á antiga», em ensaios no Teatro D. Maria II, participam os artistas Palmira Bastos, Aura Abranches, Carmen Dolores, Lourdes Norberto, Maria Corte Real, Meniche Lopes, Erico Braga, Luís Filipe, José de Castro, António Palma, Ribeirinho e Pedro Lemos.

— No sábado, será estreada, em espectáculo á tarde, desempenhada pelo elenco do Teatro Infantil e Juvenil do Teatro da Trindade, a peça «A Ilha do Tesouro».

— «A Felicidade dos outros» é um novo original do escritor Romeu Correia, que vai ser entregue para leitura á empresa do Teatro da Trindade.

— Está marcada para o dia 14, no Teatro Variedades, a estreia da atracção os reis do «Rock and Roll».

Morreu em Sevilha

a bailarina «Malena»

SEVILHA, 3. — Com avançada idade, morreu «Malena», a mais famosa bailarina de «flamenco», depois da «Macarrona».

Magdalena, de seu nome, que chegou a dançar na Russia, ante o czar, dirigiu ultimamente o corpo de baile «flamenco» do Casino de Sevilha e, nos ultimos anos, vivia do rendimento de um quiosque que lhe foi facultado pelo Município.

No seu funeral incorporaram-se bailarinas de toda a Espanha e, entre elas, a maior de todas, Mariemma.—(Efe).

«Fanfan la Tulipe», no Império

O prémio para a melhor realização, concedido no Festival de Cannes de 1952, coube a «Fanfan la Tulipe», de Christian Jacque. Em Berlim, no mesmo ano, o Referendum International concederia á mesma pelicula uma distinção equivalente. Esta pelicula, famosa a todos os títulos, interpretada por Gina Lolobrigida e Gérard Philipe, vai ser exibida na próxima quarta-feira de cinema clássico, no Império, sendo comentada por Jorge Pelayo.

Um documentário sobre os Açores

Por iniciativa da Campanha Nacional de Educação de Adultos, realiza-se hoje, ás 18 e 30, no Cinema Império, uma sessão cinematográfica para apresentação, em antes-treia, do filme de João Mendes e Filipe Solms «Açores e a alma do seu povo». Assistem á sessão o ministro e o subsecretário da Educação Nacional.

Cinema cultural

A Sociedade Portuguesa de Naturologia leva a efeito, hoje, ás 21 e 30, na Rua Vítor Cordon, 14-2.º, uma sessão publica de cinema educativo, com películas seleccionadas para todas as idades, em colaboração com o Turismo Francês, a embaixada do Canadá e o Cine Clube «Imagem».

Imagem do dia

O êxito de «O HOMEM DO FATO CINZENTO» não foi surpresa. É um dos melhores filmes Cinemascope do ano pela sua realização maravilhosa, pelo conflito e principalmente pela interpretação fantástica de GREGORY PECK, JENNIFER JONES, FREDERIC MARCH e MARISA PAVAN. Depois de uma semana de lotações totalmente esgotadas, entra hoje na segunda SEMANA.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Por via aérea seguiu hoje para Londres o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, sir Charles Stirling.

—Amanhã, ás 13 e 30, chega a Lisboa o novo ministro da Venezuela, em Portugal, sr. dr. David Gimon, que, via Paris, vem directamente da Suécia onde desempenhou até há pouco as mesmas funções diplomáticas. O dr. David Gimon, que viaja de avião, vem acompanhado de sua filha.

ADIDO NAVAL ESPANHOL

O Estado-Maior da Armada oferece amanhã, no Hotel Avis, um almoço de despedida ao adido naval espanhol cessante sr. capitão-de-mar-e-guerra José Maria Otero Goyanes, com a presença do seu sucessor, capitão de fragata Luiz Cebreiro Blanco.

Em Exposição nas montras da Camisaria

Primaz

ROSSIO, 115

NINA

APRESENTA HOJE

em estreia em Portugal

A ultima grande atracção de Espanha

A parelha de baile

ROSA MARIA FLORES

e

MANOLO BERNAL

Acompanhada pelo guitarrista

PACO MORENO

UM ACONTECIMENTO

Seis meses consecutivos no CASABLANCA, DE MADRID

No mesmo programa

As famosas bailarinas acrobáticas

THE GIPSY STARS

Espectáculo para adultos

OS FACTOS FALAM MAIS ALTO DO QUE AS PALAVRAS! E O FACTO ELOQUENTE É ESTE:

OUTRA VEZ JUNTOS OS DOIS GRANDES ARTISTAS GREGORY PECK e JENNIFER JONES NUM GRANDIOSO FILME DE PAIXÃO E CIUME

2.ª SEMANA

Desde o primeiro dia que esgota as lotações sistemàticamente!

GREGORY PECK — JENNIFER JONES — FREDERICK MARCH

O HOMEM DO FATO CINZENTO

Prod. DARRYL F. ZANUCK—Arg. e Realiz. NUNNALLY JOHNSON—Som estereofónico de alta fidelidade, 4 bandas magnéticas

NA AMÉRICA O HOMEM MÉDIO É CONHECIDO PELO HOMEM DO FATO CINZENTO... MAS TODOS OS HOMENS, MESMO OS MAIS BANAIS, TÊM UMA HISTÓRIA, UNICA, APAIXONANTE!

20th CENTURY FOX

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

DEVE-SE CONTAR A VERDADE, TODA A VERDADE À PESSOA QUE SE AMA?

TIVOLI

XIII Jogos Olímpicos

Terminadas definitivamente as competições de atletismo, outros desportos principiaram hoje a sua actividade olímpica, com realce para a ginástica, a modalidade n.º 2 dos Jogos. Em plena acção, estiveram, pois, além da ginástica, a natação, a vela, o ciclismo, a luta, a esgrima, o polo e os saltos aquáticos, o hóquei em-campo, o futebol e o tiro.

Em «stars», Portugal ficou em 6.º lugar e desceu para 4.º da classificação

MELBOURNE, 3.—Na regata de «stars»—a quinta—hoje realizada, o «Faneca», de Duarte Belo e José Bustorff, chegou em sexto lugar, com 3 minutos e 31 segundos de atraso do vencedor, o «star» das Bahamas, «Gem IV».

Na classe de «dragões», o «Canopus», do conde de Caria, classificou-se em 13.º lugar, na regata ganha pelo «Spirit III», dos Estados Unidos. Nesta regata, o «Pampero», da Argentina, abandonou a prova ao tocar numa boia, pouco depois do seu inicio.

Ordem de chegada dos «stars»: 1.º, «Gem IV» (Bahamas), 2 horas, 3 minutos e 59 segundos; 2.º, «Kathleen» (Estados Unidos), 2 h. 4 m. 8 s.; 3.º, «Merope III» (Itália), 2 h. 6 m. 10 s.; 4.º, «Kurus IV» (Cuba), 2 h. 6 m. 16 s.; 5.º, «Gam II» (França), 2 h. 6 m. 52 s.; 6.º, «Faneca» (Portugal), 2 h. 7 m. 50 s.; 7.º, «Starlight» (Grã-Bretanha, 2 h. 7 m. 59 s.; 8.º, «Tulilind» (Russia), 2 h. 9 m. 24 s.; 9.º, «Covunco III» (Argentina), 2 h. 10 m. 32 s.; 10.º, «Mañana» (Canadá), 2 h. 11 m. 55 s.; 11.º, «Naiad» (Austrália), 2 h. 12 m. 3 s. O «star» da Tailandia abandonou a regata. Não houve protestos.

Ordem de chegada dos «dragões»: 1.º, «Spirit III» (Estados Unidos), 2 h. 34 m. 56 s.; 2.º, «Tip» (Dinamarca), 2 h. 35 m. 57 s.; 3.º, «Tomahawk III» (Canadá), 2 h. 36 m. 10 s.; 4.º, «Paula» (Austria), 2 h. 36 m. 38 s.; 5.º, «Gustl XI» (Alemanha), 2 h. 37 m. 26 s.; 6.º, «Bluebottle» (Grã-Bretanha), 2 h. 36 m. 45 s.; 7.º, «Aretusa» (Itália). 2 h. 37 m. 54 s.; 8.º «Pan II» (Noruega), 2 h. 39 m. 1 s.; 9.º, «Slaghoken II» (Suécia), 2 h. 39 m. 23 s.; 10.º, «Ded Dragon» (Nova Zelandia), 2 h. 40 m. 11 s.; 11.º, «Xantippa» (Finlandia), 2 h. 40 m. 32 s.; 12.º, «Neptun II» (Russia), 2 h. 41 m. 2 s.; 13.º, «Canopus» (Portugal), 2 h. 41 m. 35 s.; 14.º, «Pam» (Bermudas), 2 h. 42 m. 25 s.; 15.º, «Rika II» (Singapura), 2 h. 47 m. 20 s. O «Pampero», da Argentina, abandonou a regata. Não houve protestos.

Depois da 5.ª regata, os primeiros classificados—classificação geral—da categoria «stars», são 1.º, Estados Unidos, 4.599; 2.º, Bahamas, 3.298; 3.º, Itália, 3.289; 4.º, Portugal, 3.043; 5.º, França, 2.724; 6.º, Grã-Bretanha, Irlanda, 1.927.

Em «dragões»: 1.º, Estados Unidos, 2 h. 54 m. 46 s.; 2.º, Dinamarca, 2 h. 55 m. 57 s.; 3.º, Canadá, 2 h. 56 m. 10 s.; 4.º, Austrália, 2 h. 56 m. 38 s.; 5.º, Alemanha, 2 h. 57 m 26 s.; 6.º, Grã-Bretanha, 2 h. 57 m. 45 s. Portugal está em 13.º lugar, com 3 h. 01 m. 35 s.

As provas de «yonyons», «sharpies», 5,5 metros e «finns» foram ganhas, respectivamente, pela Dinamarca, Nova Zelandia, Austrália e Dinamarca de novo.

A Austrália bateu o «record» do Mundo da estafeta 4X200 metros

Na prova de estafetas 4X200 metros—a Austrália bateu a «record» do Mundo, em 8 m. 23,6 s. (o antigo pertencia á Russia com 8 m. 24,5 s.). Em 2.º lugar, ficaram os Estados Unidos (8 m. e 31,5 s.); em 3.º, a Russia (8 m. e 34,7 s.); em 4.º, o Japão (8 m. e 36,6 s.). Os tempos de cada nadador australiano, para os 200 metros, foram: Halloran, 2 m. e 06,8 s.; Devitt, 2 m. e 06,8 s.; Rose, 2 m. e 05,2; e Hericks, 2 m. e 04, s.

A americana Shelley Mann melhorou também um mundial» — 100 metros «mariposa»

100 metros, mariposa—senhoras—primeiras apuradas para a final: Shelley Mann (Estados Unidos), 1 m. e 11,2 s.. Nancy Ramey (Estados Unidos), 1 m. e 13,4 s.; Beverley Bainsbridge (Austrália), 1 m. e 14,4 s.; Mary Sears (Estados Unidos), 1 m. e 15,1 s. Shelley Mann bateu o ultimo «record» do Mundo homologado 1 m., 11 s. e 8/10, que era já seu.

Um Japonês melhor em 200 metros «bruços»

Na primeira série dos 200 metros, bruços, o japonês Masavu Furukawa bateu em 2 m. e 36,1 s. o «record» olímpico de 2 m. 42,5 s. que pertencia ao seu compatriota Tetsu.

Em polo aquático, os Estados Unidos ganharam á Alemanha, por 4-3.

Foi batido por duas vezes o «record» olímpico feminino dos 100 metros (costas)

Realizaram-se, hoje, na Piscina Olímpica, as eliminatórias dos 100 metros costas (senhoras), durante as quais foi batido o «record» olímpico por duas vezes, a primeira por Gninham (1 m. 13,1) e a segunda por Margaret Edwards, ambas da Inglaterra. O anterior «record» olímpico pertencia a Geertje Wielena, da Holanda, que o estabeleceu em Helsinquia, em 1952, com o tempo de 1 m. 13,8 segundos.

Classificaram-se para disputar a final, as nadadoras Helga Schmidt (Alemanha), Maureen Murphy e Carin Cone (Estados Unidos), Gerganya Beckett (Austrália), Sara Barber (Canadá), e Margaret Edwards, Judy Grinham, Julie Hoyle, todas da Grã-Bretanha.

A norte-americana McCormick á frente nos saltos de prancha

As eliminatórias do torneio feminino de saltos tiveram como resultado o apuramento de 12 finalistas, a frente das quais se encontra a norte-americana Pat McCormick. Esta senhora californiana de 26 anos de idade mantém um avanço claro na sua tentativa para conservar o título olímpico que conquistou em 1952. Atrás de si vêm mais três americanas especialistas dos saltos para a água: a canadiana Irene MacDonald, e Bárbara Cilders e Jeanne Stunyo, dos Estados Unidos.

A Hungria comanda as provas femininas de ginástica

Realizaram-se as primeiras provas a contar para o torneio olímpico de ginástica (senhoras). A Hungria está á frente da classificação por equipas (senhoras) e a hungara Agnes Keleti é a primeira na individual.

Classificações por equipas: 1.º, Hungria, 92.362 pontos; 2.º, Russia, 91.964; 3.º, Roménia, 91.362; 4.º, Checoslováquia, 90.965; 5.º, Polónia, 90.129; 6.º, Itália, 87.430; 7.º, Estados Unidos, 87.431; 8.º, Suécia, 87.230.

Classificação individual: 1.º, Agnes Keleti (Hungria), 18.799; 2.º, Elena Leustean (Roménia), 18.732; 3.º, Eva Bosakova (Checoslováquia), 18.633; 4.º, Olga Tass (Hungria), 18.632; 5.º, Sofia Mouratova (Russia), 18.600; 6.º, Larisa Matynina (Russia), 18.499. Todos os exercícios foram obrigatórios, e Keleti venceu em paralelas assimétricas, em que é campeã do Mundo, e Tanaka (Japão) e Mouratova (Russia) em movimentos livres. Só depois das provas facultativas, se apuram as classificações por modalidades, individuais e colectivas.

As primeiras provas de ciclismo

Também as primeiras provas de ciclismo se realizaram hoje no Velodromo Olímpico, especialmente construído. Nas eliminatórias dos mil metros, os primeiros classificados passam aos quartos de final. Os outros competem em repescagens cujos vencedores disputam entre si duas repescagens finais, passando os dois ciclistas vencedores aos quartos de final. Classificaram-se para os quartos de final, as equipas da Africa do Sul, da França, da Itália, da Grã-Bretanha, da Russia, da Nova Zelandia, da Bélgica e da Checoslováquia. A eliminatória de Rousseau, campeão do Mundo, foi a mais rápida.

Nas provas ciclistas de 4.000 metros, perseguição por equipas, disputaram-se oito eliminatórias, passando as oito equipas mais rápidas aos quartos de final—Colombia, Itália, Grã-Bretanha, Nova Zelandia, Austria, França, Russia e Checoslováquia. O italiano Pizzali deu uma queda e foi internado para ser radiografado. Verificou-se fractura da clavícula esquerda.

A emocionante chegada da prova de 1.500 metros, ganha surpreendentemente pelo irlandês Ron Delaney, que, nos derradeiros metros, ultrapassou, em «sprint» irresistível, o alemão Richtzenhaim (134), o australiano John Landy (156) — a quem o campeão se mostrou grato pelos seus conselhos técnicos — e o inglês Hewson, que veio a ser batido ainda pelo hungaro Tabori

Os Estados Unidos foram eliminados da esgrima de sabre

Começou esta manhã a primeira volta do torneio de esgrima de sabre, por equipas, no salão de baile do palácio municipal de St. Kilda, com a participação de 8 formações: Austrália, Polónia, Grã-Bretanha, Itália, França, U. R. S. S., Estados Unidos e Hungria. A Colombia desistiu. No sorteio, Estados Unidos e Hungria são apurados para a 2.ª volta. Para as meias-finais, constituiram-se duas «poules»: A—França, Itália, U. R. S. S.; B—Hungria, Estados Unidos, Polónia.

Resultados: «Poule» A — França-Russia, 9-7; Russia-Itália, 9-7. «Poule» B — Polónia-Estados Unidos, 10-6; Hungria-Estados Unidos, 9-1. Os Estados Unidos foram eliminados. A França venceu a Itália (8-6) e está apurada, com a Russia, para a final.

Os primeiros combates de luta greco-romana

No Exhibition Building, iniciaram-se os primeiros encontros de luta greco-romana. Na categoria dos mínimos, 11 concorrentes disputam o título; dos levíssimos, 13; dos meios-leves, 10. O combate entre o campeão mundial dos mínimos, o italiano Ignazio Fabra, e o vencedor da taça mundial, em Maio passado, o turco Dursun Erbas, foi tão emocionante quanto se esperava. Fabra venceu aos pontos por pequeníssima margem. Em levíssimos, Hodos (Hungria) venceu Kykanen (Finlandia) e Yilmaz (Hungria) o belga Vercantern. Em meios-leves, o campeão mundial Yolyak (Hungria) venceu o italiano Trippa e o turco Muzahiz o russo Dzneladze.

Resultados de hóquei em campo

Kénia-Estados Unidos, 3-0; Malásia-Afganistão, 8-0; Nova Zelandia-Singapura, 13-0; Austrália-Bélgica, 2-2; Nas meias-finais: Paquistão-Grã-Bretanha, 3-2. O vencedor joga a final com a India, que ganhou á Alemanha por 1-0.

Jogos Olimpicos
Campeões do dia

(R. O. — «record» olímpico — R. M. — «record» mundial)

NATAÇÃO

(Masculino)

4×200 metros, livres — AUSTRALIA — 8 m. 23,6 s. — R. M. — R. O.

O programa de amanhã

Entre as provas olímpicas da jornada de amanhã, merecem destaque: as finais de 400 metros livres, meias-finais de 100 metros, mariposa, e 100 metros, costas, em natação; final de saltos de prancha aquática (senhoras); final de 4.000 metros, perseguição e meia-final de 1.000 metros, velocidade, em ciclismo; as provas masculinas de ginástica; as meias-finais de futebol e de sabre (equipas) e as regatas de vela, em que participam os Portugueses.—(France Presse — Reuter e A. N. I.).

LUTA LIVRE

O Cinturão de Lisboa

A terceira jornada do «Cinturão de Lisboa», em luta livre, levou numeroso publico ao Parque Mayer. A sessão incluiu quatro combates, o principal dos quais disputado por Rocha e Benaus, este ultimo catalogado como campeão francês. Os dois lutadores empenharam-se a fundo, produzindo luta emocionante e animada, que acabou com a vitória de Rocha, por K. O. de Bernaus.

Nos restantes combates verificaram-se os seguintes resultados: Mollo venceu El Romano, por assentamento de espáduas; Barrigana e Julio Neves sofreram um K. O. duplo; e Martini venceu Sureda, por fora de combate.

Reclamações locais

Não tem condições o edifício escolar de Mesão Frio

MESÃO FRIO, 28 — Não obstante a Camara Municipal ter reparado e adapatado já diversas vezes o edifício escolar da vila, este não satisfaz os fins a que se destina, pois está muito velho e cada vez mais desconfortável. O ideal seria a construção de um edifício próprio, com as características que o ensino hoje exige.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

GABARDINES
de Lã a 670$00
e outras para Homem e Senhora
Camisas, popeline Inglesa de esmerada confecção
a 160$0C
Casa MAX
193-A. R. D. Estefania. 193-F

NEVE
SERRA DA ESTRELA
Dias 8 e 9 de Dezembro
nos magnificos autocarros azuis e brancos da
COMPANHIA SINTRA ATLANTICO
visitando Caldas da Rainha, Alcobaça, Coimbra, Luso, Buçaco, Gouveia, Penhas Douradas, Penhas da Saude, Covilhã, Castelo Branco, Abrantes e Vila Franca.
PREÇO 150$00
Inscrições e informações: Rua da Glória, 43—Telef. 20267

De ontem para hoje

A LEMBRANÇA VIVA DE MARCELINO

O Cartaxo prestou homenagem a um dos seus filhos ilustres, o ilustre Marcelino Mesquita. A reportagem do acto já está feita. Mas falta acrescentar-lhe um pormenor: o daquela veneranda senhora (tinha 101 anos, D. Maria do Carmo de Abreu Marques), que foi companheira de infancia do escritor. Prontificara-se a ir no dia da festa descerrar-lhe o monumento na terra amiga que fora berço dos dois. O destino, porém, desviou-lhe o propósito. Morreu, precisamente, na véspera da festa. E para que na morte, a que ambos ascenderam, se projectasse o seu gosto de memorar, levaram o seu féretro á presença do monumento. Um quarto de hora se deteve ali, com a estátua ainda envolta na sua faixa verde-rubra. Depois, levaram-na. A morte prestara homenagem á morte.

EM DEMANDA DA PAZ

TEM 57 anos, é viuva e veio com um filhos de 17 anos, das terras conturbadas da Hungria — a sua pátria — em demanda das plagas lusitanas. «Madame» Ilma Koromzay Abraham, que é irmã do conselheiro técnico da Sacor, o dr. George Koromzay (reside há alguns anos em Portugal), pode considerar-se, com seu filho, a primeira cidadã hungara que vem refugiar-se na humilde e clara casa portuguesa. Deixou atrás de si um rasto de imagens negro-rubras: as imagens da guerra fratricida, onde um filho ficou nos campos de batalha sem dar notícias da sua vida ou morte. O suspiro de alívio que soltou, ao chegar a Lisboa, traduz, porém, toda a angustia de uma vida: cansaço, horror, uma esperança de paz e de repouso.

O SAPO E A DONINHA

QUADRO sem retoques: uma oliveira, um saco. Um corpo humano que se abriga (7 graus, pela noite adiante). Que faz esse homem estranho á sociedade que lhe levou a barraca ilegal? O homem chama-se José Inocêncio Simões (57 anos), a oliveira está na Azinhaga da Feiteira. E ali perto está um poço, também. Aqui há meses, ficou-lhe lá a companheira. Disseram que fora ele que a empurrara. Não se provou o dito. O homem voltou do conforto relativo da cadeia para a sombra da oliveira. Mas ali perto, a boca do poço parecia a boca do sapo. A doninha foi hipnotizada pelo sapo. E foi-se-lhe meter na boca. De lá foram tirar morto o pobre Inocêncio Simões.

EXALTAÇÃO DE UM POETA

EMILIANO da Costa é um espírito de fina percepção da beleza e da poesia. Sua terra, Tavira, o Algarve inteiro devem-lhe versos de exaltação que ontem tiveram o aplauso unanime da província. Para homenagear a obra e o poeta, Tavira deu o seu nome a uma das suas ruas e ofereceu-lhe um almoço Catorze oradores se levantaram para exaltar a poesia do antigo médico de Estoi, cuja homenagem mais significativa será por certo, a reedição da sua obra.

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM em Santarém, onde visitaram várias obras ali em curso, o ministro das Obras Publicas e o subsecretário de Estado do Exército; o subsecretário da Educação esteve em Alcochete, onde se inteirou do funcionamento da cantina escolar e de outras obras de assistência á criança. ✱ No espaço de 48 horas (de anteontem para ontem) registaram-se um morto e dezoito feridos em desastres de viação, figurando, entre estes, dois norueguesses, Lauritz Johansen, de 24 anos e sua mulher Harrieth, de 26, ambos tripulantes do «Puerto Somosa». Foram vítimas de um choque entre uma bicicleta e um taxi quando seguiam na Avenida Infante D. Henrique. ✱ No lugar de Pousadinha (Covilhã, Aldeia de Carvalho), ardeu a casa de Mário Eufrásio, habitada por Teodoro Paulo. ✱ Pegou-se o fogo ás saias de Tomásia Maria Parreira, de 57 anos (S. Sebastião da Giesteira, Evora), quando cozinhava junto da lareira, morrendo a pobre, em consequência das graves queimaduras. ✱ O pedreiro Manuel Coutinho, de 57 anos (Calçada do Teixeira, 22, 1.º), foi visitar uns primos á Rua do Arco do Cego. Ao despedir-se no 3.º andar da escada, caiu por esta abaixo, chegando morto ao hospital, onde o levaram á pressa.

Chegaram a Sintra

dois rapazes

que saíram de Lisboa

para a volta ao Mundo

Há cerca de dois anos que o grande acontecimento estava a ser preparado. Mário de Almeida Ribeiro, de 31 anos, e Alberto Gonçalves Lebre, de 22, apoiados por alguns organismos de campismo, tinham o gosto de dar a volta ao Mundo, pelo processo das boleias. Contavam, além disso, com a compreensão das populações e não hesitaram em dar corpo á sua fantasia. A rádio, a Imprensa e, por certo, dentro de dias, a televisão, ocuparam-se desses preparativos em que os dois jovens puseram muita energia e muito mais fantasia. Viajar, como viver, é fácil. O dificil será saber viajar. O «auto-stop» campista e as boleias resolvem, porém, muitas dificuldades.

Anteontem, das imediações do Palácio da Restauração, Mário e Alberto, carregados de mochilas, entre abraços e palmas dos amigos, puseram-se a caminho da primeira etapa. Tomaram o comboio e desceram em Mem Martins, onde acamparam num quintal e onde se conservaram até hoje cerca das 10 horas, iniciando, então, a segunda etapa da sua longa viagem de três ou quatro anos, por setenta e três países, sem contar com o deserto de Saharà que se propõem atravessar, nem o percurso do rio Zaire, que pensam descer de canoa.

A segunda etapa do programa era Sintra, onde os dois «autostopistas» vão tirar fotografias, fazer gravações e tomar apontamentos, pois propõem-se converter a sua viagem num proficuo cartaz de propaganda de Portugal. Alberto Gonçalves Lebre da Silva propõe-se mesmo escrever um livro de impressões da viagem.

Como, porém, a carga que levam nas mochilas é superior ás suas forças vão-se aligeirando pelo caminho, sobretudo no que respeita a víveres, pois levavam, ao sair de Lisboa, batatas, cebolas, bacalhau e azeite em quantidades proporcionais ás dimensões da viagem que estão a empreender.

Uma escada estreita, de horizontes sombrios...

Ninguém quis

arrematar

o lixo da cidade

No Pavilhão dos Desportos foi hoje posta em praça a arrematação dos lixos da cidade, que vão ser reunidos de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1957, com a base de licitação de 300 contos e lances não inferiores a 1.200$00. Durante alguns anos, os lixos foram arrematados pela mesma entidade que, até ao fim deste ano, tem a concessão da arrematação. Este ano o arrematante dispunha-se a concorrer á licitação, desde que a concessão fosse por três anos. Como a Camara, porém, a faz por um ano não lhe interessou concorrer.

A praça foi aberta ás 10 horas, sob a presidência do sr. dr. Rui Perdigão, secretariado pelo sr. Tolentino Ramos, funcionários municipais. Como não houvesse licitantes, a praça foi encerrada.

Em anos que já lá vão, a posse dos desperdícios da cidade era de tal modo disputada que até havia um guardião especial. Chamavam-lhe o «Rei do Lixo» e tinha o exclusivo da arrecadação de todo o lixo da cidade.

O Dia do Hospital

de Santa Maria

O Hospital de Santa Maria vai ter, todos os anos, o seu dia, que se designará «Dia do Hospital de Santa Maria» e será comemorado no de Nossa Senhora da Conceição, justamente aquele em que se festeja a Mãe de Cristo, que deu o nome ao moderno e majestoso estabelecimento de ensino e assistência. Este ano, o dia será dedicado a dar a conhecer ao publico de Lisboa o referido hospital, para o que estará patente de manhã á noite. Os visitantes serão recebidos por pessoal que os acompanharão através dos vários serviços, á escolha daqueles, prestando todos os esclarecimentos necessários. E' de esperar que aflua grande numero de pessoas a visitar o monumental hospital, sabido como é que se trata do maior edifício do País, desconhecido ainda do grande publico e cujas instalações, além de modernas, são modelares.

O programa e o horário das visitas serão publicados oportunamente.

Inaugurou-se em Coimbra o 29.º curso

de Aperfeiçoamento para Médicos

COIMBRA, 3 — *(Pelo telefone)* — Na sala grande dos Hospitais da Universidade efectuou-se esta manhã o acto inaugurau do XXIX Curso de Aperfeiçoamento e Revisão a que dão contributo a Ordem dos Médicos e a Direcção-Geral de Saude, e que é destinado a médicos de Coimbra e do centro do País.

Presidiu o reitor, prof. dr. Maximino Corrreia, ladeado pelo prof. dr. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina; dr. Sanches da Gama, delegado de Saude; dr. João Porto, director dos Hospitais da Universidade; e dr. Manuel Relvas, presidente da Comissão de Reforma da Ordem dos Médicos.

O dr. Maximino Correia congratulou-se pela efectivação de mais este curso e, depois de enaltecer as suas vantagens, destacou a colaboração dada pela Direcção-Geral de Saude e pela Ordem dos Médicos. Em nome da Universidade, saudou os colaboradores e recordou saudosamente os que, pela morte ou por terem atingido o limite de idade, não puderam continuar a dar o seu concurso. Teve palavras de muito apreço pelo prof. Vaz Serra que— disse—com a sua acção de director da Faculdade, deu ao curso o maior prestígio.

Falou depois o prof. Vaz Serra que agradeceu as palavras do reitor e prestou homenagem á Ordem dos Médicos e á Direcção-Geral de Saude pela sua colaboração, destacando o nome dos drs. João Porto, criador do curso, e Novais e Sousa que lhe deu continuidade. Referiu-se aos novos moldes do curso em que, como nas conferências de Bichart, os assistentes podem fazer perguntas e apresentar casos da sua clínica para esclarecimentos.

Seguiu-se uma conferência do prof. João Porto que versou o tema «Actual conceito patogénico da insuficiência cardiaca e suas deduções terapêuticas».

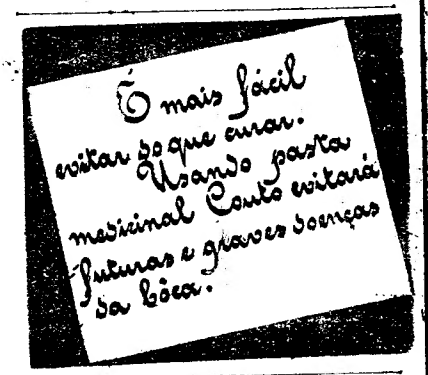
Na sessão desta noite falam os drs. Cunha Vaz, sobre «Glocoma», e Eurico Pais acerca de «Ritminas e problemas das hormonas locais».

O curso prolongar-se-á até ao dia 13 do corrente.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,4; minima, 6°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,6; minima, 11°,6.*

— Temperatura ás 9 horas de hoje, em Cascais: no ar, 10°,7; na água do mar, 13°,5.



PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

AO PRIMEIR
tome
As constipações, a gr
mal-estares correntes
ter alívio rápido toman
disso, Melhoral baixa

CONTR
Mel
2 COMPR

O subsecretário da Assistência

continuou hoje a visita ao Norte do País

PORTO, 3 — *(Pelo telefone)* — O subsecretário de Estado da Assistência Social, que ontem esteve presente durante o cortejo de oferendas que se efectuou a favor da construção do novo hospital sub-regional de Vila Nova de Gaia, teve esta manhã no hotel onde se encontra hospedado, uma reunião com várias individualidades sobre problemas que correm pelo seu departamento.

Por volta do meio-dia, aquele membro do Governo, acompanhado do chefe do distrito, dirigiu-se ao Sanatório Rodrigues Semide, onde era aguardado pelo provedor da Misericórdia, dr. José Machado Freitas, e director clínico, dr.. António Correia Araujo.

O sr. dr. Melo e Castro apreciou um plano de melhoramentos e ampliação daquele estabelecimento de assistência.

O subsecretário visitou depois mais algumas obras de assistência, nas proximidades do Porto e propõe-se ir também ao Hospital de Crianças D. Maria Pia.

Visita á Casa do Gaiato

PAÇO DE SOUSA, 3.—O subsecretário da Assistência, sr. dr. Melo e Castro, que está a visitar alguns estabelecimentos de assistência de várias terras do Norte do País, aproveitou a oportunidade para visitar também as importantes obras fundadas pelo saudoso padre Américo em Beire (Paredes) e em Paço de Sousa. Aquele membro do Governo, que hoje chegou a Beire ao princípio da tarde, foi homenageado com um almoço, a que presidiu o sr. governador civil do Porto, visitando em seguida detidamente a Casa do Gaiato e o Calvário, instalados numa quinta oferecida á Obra da Rua. Esta Casa do Gaiato tem uma particularidade, entre as restantes que o padre Américo fundou: o seu objectivo primordial é formar rapazes para o trabalho da lavoura. O «Calvário», ainda em construção é constituído por um conjunto de edifícios, destinados a doentes incuráveis.

O subsecretário foi acompanhado nas suas visitas ás «obras» do padre Américo, tanto em Beire como em Paço de Sousa, pelo governador civil do Porto e por outras individualidades.

PEÇA LITERATURA
DISTRIBUIDORES
Couto, Lda.
L. S. Domingos, 106—Porto

"Um dia saberá"

Cantaram como cigarras

e choram como pobres seres humanos...

Que porta é aquela? Que caminho é aquele? E' uma porta sem tinta, uma escada sem luz, um ubículo sem ar—o que serve de antecamara aos serços de previdência dos artistas teatrais. Por paroxo, enquanto outras caixas, tão ricas como esta—inco por cento descontam os actores!—abrem as portas doiradas a antigos pequenos trabalhadores do comércio ou da indústria, esta dos artistas confirma bem, no travo da sua amargura, a profundeza do abismo em que caiu quem fizera da vida uma página cirescente. Cigarras que cantaram e riram, gente que fez de uma lágrima um poema de amor, quantos são os que a ressaca atirou para aquelas escadas escuras do 422 da Rua de S. Bento?

Todos os dias 30 de cada mês, vão, cerca de cem antigos artistas, das 10 ás 12, receber o subsio ou a reforma. Uns mais envergonhados, outros já afeitos á sua confissão de pobreza.

Confissão de pobreza. Uns discretamente confundidos com a multidão dos pobres, outros vestidos ainda com a fantasia dos camarins. Está ali uma antiga bailarina que usa a cabeça um lenço á lavradeira minhota; aquela outra actriz traz um chapelinho negro que lembra cordovês...

Aquele que ali está foi um galã admirável. Hoje, sofre de reumatismo. Levantou-se ás 7 horas para estar ali ás 10 e tudo corre tão lentamente, afinal...

— Esquecem-se de que somos vclhos, de que não podemos estar qui em pé...

— Numero 53!

Uma dama toda de negro, alta, quase máscula, um rosto branco moldurado num chapeu também negro, ergue-se ao ouvir a «deixa». Parece um autómato. Mas senta-se imediatamente. Foi uma «entrada falsa»...

— Ah! não sou eu...

E volta a sentar-se, ausente, mergulhada sabe-se lá em que alegrias passadas ou tristezas presentes. Também essa outra que ali vai, pequenina, de cabelos de prata frisados, um veu de renda a recortar-lhe o rosto fino, terá a sua história para contar... Ainda há quem lhe recorde os amores com um velho e deformado titular, um rico vinhateiro nortenho que a familia interditou, para que a linda «vedeta» não lhe gastasse a fortuna. E a linda «vedeta» conservou esse amor. Ficou para sempre com essa

> Sob as capas de vidrilhos gastos ainda brilha a saudade do seu contacto com o publico

velha reliquia sem fortuna. Viram-nos, aos dois, envoltos nos seus andrajos, pelas ruas do Porto indiferente...

— Adeus, Judite! Até para o mês que vem.

— Adeus, Dora, estimei ver-te...

Já não representam. Entraram nos ultimos bastidores da vida...

São antigas bailarinas? São antigos toureiros? São antigas costureiras ou actrizes de cinema? São antigos pianistas?

Todos ali vão parar, levando aos ombros a sua capa de tragédia. Mas, aqui e ali, nessa capa, brilham ainda uns restos de vidrilhos: gostariam de tirar o retrato para o jornal; vem trazer-nos o nome deste ou daquele, para que não nos esqueçamos de pôr o seu na lista. Ainda amam a publicidade. Não se resignam a ter perdido o publico. Será por isso que doiram a sua miséria com «baton»?

Duas primeiras «vedetas» cruzam-se na escada. Foram ambas orgulhosas, tiveram ambas aos pés um mundo de admiradores, fortunas que se lhes escaparam na boémia doirada de Lisboa.

— Aquela que vai ali foi a mais linda e gentil «vedeta» do seu tempo!

Os outros abrem-lhe alas e ela passa com o seu porte de pequena rainha. Não perdeu o ar com que adejava plumas mas o tempo, implacável, aponta-lhe a idade...

— Já fez 70 — diz uma artista gorda e mediocre, muito mais nova do que ela.

Imolações! Invejas! Para quê?

Tudo vai findar ali, naquele «guichet»: 300 escudos para uns, 1 conto e 500 para outros.

Afinal, de onde vem a diferença? Não têm todos a mesma necessidade? Claro que têm, todos precisam de comer o essencial á vida: o pão, a sopa... Mas há categorias, categorias artisticas que é preciso respeitar!

Coitadas! Quando elas eram novas, coristas ágeis e bonitas, diziam-lhes o mesmo e algumas delas teriam de viver não da sua profissão mas do acaso de um capricho de admiradores. Agora, que já não têm admiradores, terão de viver da sua categoria artistica...

Uma categoria de 300 escudos por mês!

Está bem, é pouco. Mas há quem nunca tivesse descontado para a caixa e recebe 1 conto de reis...

Por quê? Sim, por quê?

Ah! é isso, por causa do que foram, da categoria que tiveram...

Meio dia. Fechou-se o «guichet». O ultimo dos ultimos, trôpego e cansado, vai descendo a escada. E' tudo negro, négro, á sua volta. Silenciosamente, mete no bolso as notas de 100 escudos.

— Adeus, Vitor!

— Até ao mês que vem, Luciano!

ô ESPIRRO
Melhoral
ripe, o catarro, são
para os quais pode
do Melhoral. Além
a febre, alivia as
dores de cabeça
e produz uma
agradável sensa-
ção de bem estar.
A A GRIPE TOME
lhoral
MIDOS: ESC. 1$00

Uma vasta burla

com a angariação de anuncios para publicações que não existem

O chefe Pereira da Graça e o agente Tavares, da Polícia Judiciária, estão a concluir um processo que já tem 10 volumes e cerca de 3.000 folhas, e que se relaciona com várias burlas levadas a efeito por 24 indivíduos que se faziam passar por angariadores de anuncios de 32 publicações — guias e anuários — cujos títulos só existiam para os burlões conseguirem apanhar aos anunciantes centenas de milhares de escudos que é a quanto montam as referidas burlas. Figuram também algumas mulheres entre os arguidos. A Polícia pediu ás autoridades do País a captura de Vasco Nuno Coelho Ferreira Nunes, de 29 anos, que umas vezes se diz serralheiro e outras caixeiro de praça; de sua mulher Maria Celeste da Costa Teodoro Nunes; e de Abílio José Monteiro, que também usa o nome de Abílio José Rodrigues, de 29 anos, caixeiro-viajante, também incriminados no caso.

DR. ÁLVARO LINS

Chegou hoje a Lisboa

o novo embaixador do Brasil

A bordo do «Vera Cruz», chegou esta tarde a Lisboa o novo embaixador do Brasil, dr. Alvaro Lins que, na sua passagem pela Madeira, onde foi homenageado pelo governador do distrito, disse ter saido para Portugal como quem sai para o Brasil. Para estreitar as fraternais relações entre os dois países, num sentido de perfeita comunhão espiritual e de entendimentos que o Tratado de Amizade e Consulta consagrou, não poderiamos desejar, neste momento, melhor embaixador que o dr. Alvaro Lins, já conhecedor e amigo da nossa terra, espírito esclarecido, escritor ilustre.

O «Diário de Lisboa», que fez das relações luso-brasileiras um motivo do seu desvanecido e fraterno sentimento de amizade pelo Brasil, pelos Brasileiros e pelos Portugueses que lá trabalham, não pode deixar de registar com merecido jubilo a chegada do dr. Alvaro Lins, para cumprir um programa cujo sentido está na raiz das relações entre os dois povos. Antigo mestre de literatura brasileira na Faculdade de Letras de Lisboa, ensaista que vê os homens através do que valem humanamente, portador de uma cultura que põe o idealismo e a generosa fraternidade humana acima de todos os impérios da força e do poder, o dr. Alvaro Lins está, de novo, a partir desta hora do seu desembarque, em terra firme portuguesa. Firmemente aqui ficará, por certo, largos anos, para que Portugal e Brasil, físicamente desunidos, fisicamente e materialmente também estreitem a largueza do oceano na medida em que se unem pelo sentimento.

A afectuosa recepção que lhe foi prestada, ao desembarcar há pouco no cais da Rocha são já um indice dessa medida de afectos e admiração pelo prestígio do novo embaixador do Brasil em Lisboa e do muito que se aguarda do exercício das suas altas funções.

O novo embaixador apresentou cumprimentos, em nome do Ministério das Negócios Estrangeiros, ao chefe do protocolo, sr. dr. Carreiro de Freitas.

Seguiram para bordo, num rebocador, a fim de saudar o dr. Alvaro Lins, o presidente da Companhia Colonial de Navegação, sr. Bernardino Corrêa, e alguns dos seus colegas dos corpos gerentes desta empresa.

Ficou sem um xaile

e mandou para o hospital a mulher que supôs que lho roubara

Maria Rosa Pereira, de 56 anos, casada, natural de Coimbra, residente na Rua do Arco da Graça, 41, 4.º, é uma vendedeira de bolos, que costuma ir abastecer-se a uma pastelaria da Baixa. Ora quando ali se encontrava ontem, para adquirir os bolos para a sua venda, deu por falta de um xaile que usa, não só por necessidade de se defender do frio, mas também em obediência ás tradições coimbrãs, que continua a respeitar, como boa tricana que é.

Muito desgostosa e excitada, saiu do estabelecimento, mas, momentos depois, deparou, na Calçada de Santo André, com uma mulher que levava um xaile que lhe pareceu ser o seu. Sem qualquer observação, deitou-lhe as mãos, agredindo-a violentamente. Na furia com que se lançou contra a portadora do xaile que supunha ser o seu, atirou-a contra a montra de uma loja, que se partiu e cujos estilhaços se espetaram num ombro da agredida.

Esta teve, por isso, de ser conduzida ao Hospital de S. José, onde se verificou tratar-se de Maria da Conceição, de 50 anos, viuva, vendedora de jornais, residente no Telheiro de S. Vicente. 2. Além destas notas de identidade, verificou-se ainda que o xaile de que a infeliz agredida era portadora lhe pertencia... pelo que a agressora foi presa.

PUGILISTA MORTO

com um soco

BOCHOLT (Alemanha), 3. — O pugilista amador, dinamarquês Christian Joergensen, de 19 anos, morreu ontem, durante um combate contra um «boxeur» alemão.

Joergensen foi atirado ao tapete com um soco do adversário, no primeiro assalto, não pôde já levantar-se. Levado para o hospital, morreu pouco depois. — (A. N. I.).

Barraca destruída

e criança queimada durante um incêndio

Numa barraca na Azinhaga do Zambujal, ao Alto da Boa Vista, em Benfica, dorminam esta madrugada Julio Teixeira Leite e sua mulher Ofélia Candida, que ali residem com uma filha de um mês, Maria Helena Machado Leite, quando um candeeiro de petróleo, que haviam deixado aceso, se voltou, pegando fogo ás roupas e á barraca. Os pais acordaram e conseguiram fugir ilesos, levando consigo a filhinha, mas esta já estava queimada no rosto e na mão esquerda, pelo que deu entrada no Hospital de S. José. O fogo foi atacado a baldes de água pelos vizinhos, mas a barraca ficou destruída.

Novos Discos Portugueses

e outros em ritmos de baile

«ESTORIL»

PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

Processo sumário

Civismo e futebol

Domingo, o primeiro, em que se disputa o 15.º campeonato de futebol da F. N. A. T. da 2.ª Divisão para passagem para a primeira. Vão entrar na peleja vários clubes corporativos. Agora, em Belém, defrontam-se a Comercial Guérin e o Bairro da Boa Vista. Vence este clube, por 4-1. Mas sucedeu que, quando este já havia alcançado duas bolas, eis que jogadores e capitães dos dois clubes se envolvem em desordem, ao soco, pontapés, cabeçadas e «chapadas», segundo expressão de alguns. Interveio a Polícia para pôr termo á contenda. Estão no campo um dos capitães e um jogador, ambos adversários. Jazem estendidos no solo, inanimados. Conduzidos ao hospital de S. José, um deles só voltou a si cerca das 20 horas. Quando foram conduzidos á esquadra, ficaram muito surpreendidos, pois, diziam, que não se lembravam de coisa alguma do que se havia passado. Para que tudo lhes fosse recordado, são levados ao Tribunal de Policia, perante o juiz, sr. dr. Julio Ribeiro. Os reus identificam-se: um é o «capitão» Arnaldo, o outro o jogador António. Mas, com estes, estão outros jogadores, o Lourenço e o Carlos.

A principio, parecia estarem já todos harmonizados. Dois deles, os que haviam perdido os sentidos, apresentam mesmo, uma versão inteligente e habilidosa dos factos. Diziam eles que, no decorrer do jogo, quando pretendiam dar pontapés na bola, se tocaram, por terem errado o alvo. Por sua vez, os outros dois, também um capitão e outro jogador — eram adversários — disseram que não pretendiam agredir-se. Tinham sido, isso sim, ofendidos por outras pessoas, jogadores ou publico, pois este entrara no campo. Apesar de adversários no jogo, eram amigos. Tal como todos o supunham o caso parecia não ter a menor importancia. E até os «capitães» por sua vez, os não atacaram, limitando-se a dizer que os separaram e prenderam quando estavam já «pegados» em desordem. Não podiam, sequer, afirmar qual deles começara a socar-se...

O pior foi que o magistrado fez uma pergunta a um dos arguidos e este responde de forma a sugerir outra de esclarecimento. Atrás da nova resposta, tiveram de vir novas perguntas e de tal modo que todos acabaram por desdizer as declarações iniciais, acabando por se acusar uns aos outros. Soube-se, assim as cabeçadas que apanhou cada um, os pontapés que deram, as «chapadas» que receberam e os desmaios que tiveram. Estava feita a prova de responsabilidade de cada um...

O magistrado em seguida, profere a sentença: o Arnaldo, o Carlos e o António, são condenados em 50 escudos de multa e 100$00 de imposto; o Lourenço, em 15 dias de prisão correccional, substituida por igual tempo de multa, a 15$00 diários, 100 de imposto e 300$00 de indemnização ao ofendido.

No final o magistrado proferiu uma lição de civismo, terminando por dizer que desta vez era assim, em relação á pena aplicada. Mas que, se lá voltassem pelo mesmo motivo, a pena seria mais grave.

IMPRENSA

«Diário Ilustrado»

Começou ontem a publicar-se um novo jornal diário na capital — o «Diário Ilustrado» — sob a direcção do sr. dr. Carlos Branco. A par das felicitações que lhe dirigimos com votos de longa vida, cumpre-nos ainda agradecer ao novo colega as palavras que, no seu primeiro editorial, dirigiu á memória de Joaquim Manso e ás quais fomos particularmente sensíveis.

Choque simultaneo

de quatro automóveis

LERIDA, 3. — Na estrada de Madrid a França chocaram, simultaneamente, quatro automóveis, quando o da frente tentava ultrapassar camião e teve de travar bruscamente seguindo os outros a pequena distancia. Do quadruplo choque sairam feridos sete passageiros, sofrendo todos os carros avarias. — (Efe.).

Diniz M. d'Almeida

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

Diniz M. d'Almeida

FALECEU

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu Sócio-Gerente e querido Amigo, Sr. Diniz M. d'Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Praeres.

Diniz M. d'Almeida

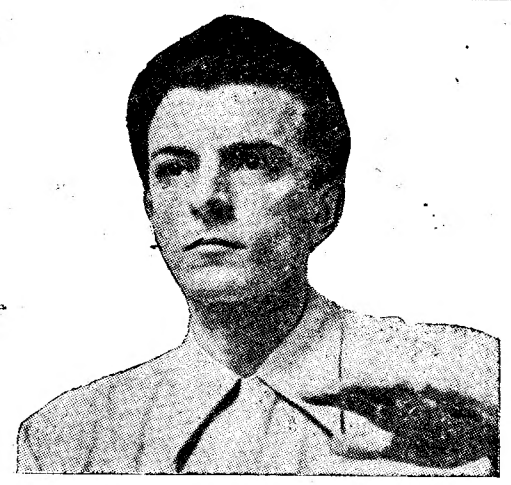
FALECEU

OS EMPREGADOS DE DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA. cumprem o dever de participar o falecimento do seu Patrão e Bom Amigo, Sr. Diniz M. d'Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Diniz M. d'Almeida

FALECEU

OS EMPREGADOS DE DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA. cumprem o dever de participar o falecimento do seu Patrão e Bom Amigo, Sr. Dinis M. d'Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.



GUIDO CANTELLI

DENTRE O VASTO REPERTÓRIO DESTE MALOGRADO DIRIGENTE DESTACAMOS AS SEGUINTES OBRAS:

SCHUBERT — Sinfonia n.º 8 (Incompleta)
MENDELSSOHN — Sinfonia n.º 4 (Italiana)
Orquestra Philharmonia ALP 1325

DEBUSSY — La mer
DEBUSSY — Le martyre de St. Sébastien
Orquestra Philharmonia ALP 1228

RAVEL — Pavane pour une enfante défunte
FALLA — El sombrero de tres picos
DEBUSSY — Prélude à l'aprés midi d'un faune
DUKAS — L'apprenti sorcier ALP 1207
Orquestra Philharmonia

TCHAIKOVSKY — Romeo e Julieta
WAGNER — Siegfried Idyll ALP 1086
Orquestra Philharmonia

TCHAIKOVSKY — Sinfonia n.º 6 (Patética)
TCHAIKOVSKY — Sinfonia n.º 5 ALP 1042
Orquestra Philharmonia

TCHAIKOVSKY — Sinfonia n.º 5
Orquestra do Teatro La Scala, Milão ALP 1001

SCHUMANN — Sinfonia n.º 4 BLP 1044
Orquestra Philharmonia

EM DISCOS MICROGRAVADOS
His Master's Voice

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Diniz M. d'Almeida

FALECEU

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu Sócio-Gerente, Sr. Diniz M. d'Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Diniz M. d'Almeida

FALECEU

INDÚSTRIA REPARADORA DE FRIGORIFICOS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio, Sr. Diniz M. d'Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Mário da Cunha Brito

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Zenóbia Vieira de Brito, Adolfo Vieira de Brito, sua esposa e filhos, Mauricio Vieira de Brito, sua esposa e filhos, Augusta Ramos Vieira, Dinah Vieira do Nascimento, seu marido e filho, e mais familia participam que amanhã, ás 10 horas, na Igreja de S. João de Deus, á Praça de Londres, será celebrada missa sufragando a alma do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, genro, cunhado e parente, pela passagem do 3.º aniversário do seu falecimento, agradecendo, desde já, a todos quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto

O barbear mais perfeito!

35$00

O *NOVO* estojo **Gillette 1957**

- Uma máquina de rápido manejo
- Um "dispenser" com 4 lâminas Gillette azuis e compartimento para lâminas usadas
- Um elegante estojo de viagem

Use **Gillette** andará barbeado o *dia inteiro*

Diniz M. d'Almeida

FALECEU

ESTABELECIMENTOS SALGADO, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio, Sr. Diniz M. d'Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Diniz M. d'Almeida

FALECEU

INDÚSTRIA REPARADORA DE AUTOMÓVEIS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio, Sr. Diniz M. d'Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Diniz M. d'Almeida

FALECEU

FERREIRA, ALMEIDA & MARTINS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio, Sr. Diniz M. d'Almeida, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P.e António Luiz de Sousa

2.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Amanhã, dia 4, pelas 9 horas, na Igreja de S. Domingos, sua família manda celebrar missa, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
(S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1957

DE LUTO

Diniz M. D'Almeida

Faleceu o sr. Diniz M. D'Almeida, de 74 anos, natural de Elvas, figura muito conhecida nos círculos comerciais da capital e sócio das firmas Diniz M. D'Almeida, Lda., Diniz d'Almeida & Freitas, Lda., Industria Reparadora de Automóveis, Lda., Industria Reparadora de Frigoríficos, Lda., Estabelecimentos Salgado, Lda., Ferreira, Almeida & Martins, Lda. O extinto era viuvo da sr.ª D. Adelina Torres Pereira de Almeida e pai da sr.ª D. Maria Teresa Munôz de Almeida e do sr. António Diniz Munôz de Almeida e dos meninos Maria da Conceição Pinheiro de Almeida e César Pinheiro de Almeida.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Eng.º António César Vasconcelos Correa

Faleceu hoje, na sua residência, na Rua Presidente Arriaga, 14, o sr. eng.º António César Vasconcelos Correa, de 84 anos, natural de Lisboa, viuvo da sr.ª D. Hermínia da Paz Neto Pereira Serzedelo de Vasconcelos Correa e irmão do falecido dr. Augusto de Vasconcelos.

Ferroviário distinto, o sr. eng.º Vasconcelos Correa prestou altos serviços á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, de que foi presidente do conselho de administração até há cerca de dez anos. Foi igualmente administrador do Banco Lisboa & Açores e primeiro presidente da Ordem dos Engenheiros. Nesta qualidade e como representante da industria de transportes fez parte da Camara Corporativa, como procurador. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da referida morada, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Maria da Cunha Dias de Amorim

Na sua residência em Sintra, faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Cunha Dias de Amorim, de 67 anos de idade, natural de Sintra, viuva do antigo funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino José Oscar Pinto de Amorim, tia dos srs. dr. Nuno da Cunha Dias, médico veterinário em Aveiro, e do sr. Manuel da Cunha Dias.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 14 horas, da Rua Guilherme Gomes Fernandes, 1, em Sintra, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Jesuina Rosa Soler Coelho

Faleceu a sr.ª D. Jesuina Rosa Soler Coelho, de 86 anos, natural de Lisboa, filha do sr. José Vicente Coelho.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Mário da Cunha Brito

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. João de Deus, á Praça de Londres, missa por alma do sr. Mário da Cunha Brito, pela passagem do 3.º aniversário do seu falecimento.

ROMAGEM

Magalhães Lima

No próximo dia 8, pelas 11 horas, a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem promove, como nos anos anteriores, uma homenagem junto do tumulo onde repousa o que foi seu presidente e fundador, o grande democrata e jornalista dr. Sebastião Magalhães Lima.

Para o acto convidou os seus sócios, as colectividades e todos aqueles que se desejem associar a este preito de saudade. A concentração é á porta do cemitério dos Prazeres.

CASA DO PESSOAL

da Caixa dos Empregados de Escritório

Promovido pela Casa do Pessoal da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos organismos corporativos, realizou-se num dos restaurantes da capital, um almoço de confraternização, que serviu de pretexto para uma maior coesão entre os funcionários das caixas extintas, que transitaram para a nova instituição.

Presidiu o sr. dr. João César da Silva Gonçalves, professor e procurador á Camara Corporativa, que se encontrava ladeado por todos os membros da comissão organizadora e pelos presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal e direcção da Casa do Pessoal.

No final, foram enviados telegramas de cumprimentos aos srs. ministros das Corporações e Previdência Social e dr. Melo Portugal, que foi presidente da extinta Caixa dos Empregados de Escritório.

Pessoal de enfermagem

Quarenta enfermeiros e enfermeiras dos Hospitais Civis de Lisboa, aprovados no concurso para subchefes, reuniram-se, num jantar de confraternização, a que assistiram, como convidados de honra, os membros do juri dr. Miranda Monteiro, D. Maria da Cruz Repenicado Dias, superintendente de enfermagem, Daniel Pinto, enfermeiro-geral do Hospital Curry Cabral, e Alexandre Pinheiro, primeiro-oficial dos Serviços Administrativos dos Hospitais Civis.

FESTAS DO NATAL

A favor dos pobres de Pedrógão Pequeno

A União dos Amigos de Pedrógão Pequeno, com sede no Largo de São Domingos, 14, 2.º, no intuito de angariar dinheiro, roupas, mesmo usadas, géneros alimentícios, guloseimas, brinquedos, etc., para distribuir, na época do Natal, a pobres e a crianças daquela terra, leva a efeito, no próximo sábado, ás 22 horas, na Casa das Beiras, a que está agregada, uma festa, com a apresentação do respectivo rancho folclórico, várias surpresas regionalistas e baile até de madrugada, abrilhantado pela orquestra Bambu. A direcção da União irá, no dia 23 do corrente fazer a distribuição de donativos a Pedrógão Pequeno, estando a organizar uma excursão que permitirá aos seus conterraneos visitarem as respectivas famílias, naquela época festiva. A inscrição faz-se na Barbearia Torres, na Rua do Ouro, 83, e na Casa Macau, no Largo do Rato, 14-C.

Fechou oficialmente

a temporada do Casino Peninsular

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — Com larga concorrência de famílias da Figueira e de muitos pontos do distrito, encerrou-se, festivamente, a época de 1956 do Casino Peninsular que estava aberto desde 1 de Junho. A festa, que decorreu no salão de Inverno, caracterizou-se por um ambiente de extraordinária animação, prolongando-se até ás 5 da manhã, com a participação de artistas de categoria internacional.

CASA DE LAFÕES

Para encerramento das festas comemorativas do seu 45.º aniversário, realizou-se ontem na Casa de Lafões, o tradicional almoço de confraternização, durante o qual foi prestada significativa homenagem a seis sócios mais antigos da colectividade—os srs. Carlos Queiroga Tavares, Félix da Silva Carvalho, Joaquim Henriques de Almeida, Alfredo Pereira de Melo, Alvaro Pereira Basílio e Daniel da Silva Basto.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MORTE SUBITA—Morreu subitamente na sua residência, no Pátio da Cambaia, 12, a Sete Moinhos, Mário Duarte Esteves, de 78 anos, cujo corpo foi transportado para o Necrotério.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma caneta esferográfica; um embrulho contendo 20 bonecos de borracha; um braço da barra da direcção de veículo automóvel; seis tampões de roda de automóvel; um peão metálico para fio de prumo; uma pequena pasta de cabedal, contendo um calção de malha em lã e uma toalha de rosto; uma capa de flanela, para tapar veículo automóvel; duas chapas de registo de automóveis com os n.os GI 21-93 e GE 12-14; três porta-moedas com dinheiro, uma nota do Banco de Portugal; uma cobertura em lã, para selim de bicicleta; cédula pessoal de Francisco Guerra Afonso; uma sandália de criança; uma mala de plástico preto, contendo um lenço de seda e um par de luvas de senhora; uma caneta de tinta permanente; três carteiras, com os bilhetes de identidade de Manuel Antunes Silvestre, Maria José Varandas e Ivone Noémia Freire de Oliveira dos Santos e Silva; uma pulseira de fantasia; um reflector para veículo automóvel; dois bilhetes de identidade de Adelino Pais Lopes e Rosa Garcia da Silva; um reflector para bicicleta; uma carteira com cartão desportivo de António da Conceição; uma gabardina para homem, contendo um par de luvas; um tampão de depósito de gasolina automóvel; um relógio de pulso com bracelete para homem; um par de luvas para homem e luvas desirmanadas, e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

DISCOS
polydor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

SIEMENS RADIO
TELEVISÃO

SINTRA
+
Maria da Cunha Dias de Amorim
FALECEU
Nuno da Cunha Dias, sua mulher e filho, Manuel da Cunha Dias, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, saindo da Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 1, r/c., em Sintra, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.
AGÊNCIA MAGNO

A favor dos húngaros

O espectáculo no S. Jorge

E' já no próximo dia 6 que se realiza no cinema S. Jorge, o espectáculo promovido pela sr.ª embaixatriz de Espanha, a favor das vítimas da tragédia hungara e cujo produto será entregue integralmente á Cruz Vermelha Portuguesa. O programa inclui o filme espanhol «La Gata», em cinemascópio, o documentário «Castelos e terras espanholas» e a colaboração da artista espanhola Shegundo Galarza, que executará em orgão várias composições musicais. Os bilhetes que ainda restam podem adquirir-se nas bilheteiras daquele cinema.

Um peditório nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 3.—Tem merecido o melhor acolhimento, não só nesta cidade, como também nas freguesias do concelho, a angariação de donativos que, por iniciativa da Camara Municipal, do Grémio do Comércio, da Comissão Concelhia da União Nacional e de outros organismos locais, têm sido conseguidos por grupos de senhoras, que têm percorrido as várias zonas desta cidade. Excedem já 25 mil escudos as importancias recebidas, sendo elevado o numero de peças de roupa, medicamentos, géneros alimentícios, etc.

INTERESSES

do Barreiro

BARREIRO, 1 — A Camara Municipal deliberou alterar para as quartas-feiras, pelas 16 horas, as suas reuniões ordinárias, que até aqui se efectuavam ás quintas-feiras. A primeira sessão será, portanto, já no próximo dia 5.

No edifício dos Paços do Concelho, fizeram-se ultimamente grandes modificações, modernizando-se, assim diversas dependências e melhorando as comodidades dos funcionários e do publico.

Livros novos

Uma novela de José Rodrigues Miguéis

Depois do êxito do livro de poemas de José Gomes Ferreira «Eléctrico», vai ser lançado, por «Iniciativas Editoriais», uma novela inédita de José Rodrigues Miguéis, «Saudades para a Dona Genciana», ilustrada pelo pintor Carlos Botelho.

José Rodrigues Migués, autor de «Páscoa Feliz» e «Onde a Noite se Acaba», reside, como se sabe, há muito anos, na América e nada tem publicado em Portugal nos ultimos tempos.

ESTÃO EM FESTA

duas associações da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — O popular Sporting Clube Figueirense está a festejar o seu 38.º aniversário com um programa que se prolongará até ao fim do mês e do qual constam muitas provas desportivas. A abertura das festas limitou-se a girandolas de foguetes e a um almoço de confraternização em que falou o presidente da direcção, sr. major Mariano, comandante interino do Batalhão de Metralhadoras 2.

No dia 8, haverá uma sessão que será presidida pelo presidente da Camara, e, no dia 15, haverá uma festa de variedades.

—Também o benemérito grupo «Caras Direitas», de Buarcos, festejou o seu 49.º aniversário com uma sessão que decorreu no seu teatro e a que presidiu o sr. eng.º Fernando Muñoz de Oliveira, falando no acto o vereador sr. Albino Gonçalves, grande amigo da colectividade.

Coleccionava coelhos

e galináceos...

COVA DA PIEDADE, — Pela G. N. R. deste concelho, cujo posto é comandado pelo sargento sr. Dias Alves, foi remetido ao tribunal, tendo dado entrada na cadeia, por ser reincidente, o cadastrado Julio Alves de Jesus Miranda «O Lagarto», de 21 anos, sem profissão e sem residência, natural de Fernão Ferro, concelho do Seixal, por ser autor do furto de algumas dezenas de galináceos e coelhos, nos concelhos de Almada e Seixal, que depois passava para Lisboa, onde eram vendidos. Trata-se de um indivíduo com largo cadastro por furto e que já esteve a cumprir pena na Colónia Penal de Sintra. O valor da criação roubada, só no concelho de Almada, ascende a 1.970$00, sendo necessário um trabalho exaustivo da G. N. R. para capturar o referido individuo, em virtude de se tratar de um profissional.

Jantar de homenagem

Realizou-se, num restaurante da capital, organizado por um grupo de colegas, um jantar de homenagem ao sr. Artur Pedro António Dias, que foi aposentado após 40 anos de serviço nos Estaleiros Navais da C. U. F. Foram enaltecidas as qualidades de trabalho do homenageado pelo sr. Francisco Varela. Foram enviados telegramas de felicitações e de desejos de prosperidades para a C. U. F., aos srs. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração, e D. Vasco de Melo, administrador-delegado do Estaleiro Naval onde o homenageado prestava serviço.

VILA VIÇOSA e EVORA
Sábado, 8 de Dezembro
nos magnificos autocarros azuis e brancos da
COMPANHIA SINTRA ATLANTICO
visita ao Palácio Ducal e á Cidade Museu
PREÇO 100$00
Inscrições e informações: Rua da Glória, 43—Telef. 20267

JOSÉ RODRIGUES
Alfalate para Homens e Senhoras
Participa aos seus prezados Clientes e Amigos que mudou o seu atelier para a Rua Alexandre Herculano, 17, 2.º, Esq.º (com elevador) — Telefone 4 4214

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL
ZENITH
detém 5 vitórias em 5 anos na categoria de relógios de pulso
ZENITH porto

FRIGORIFICOS

GENERAL ELECTRIC
—E. U. A.—

AGORA A PREÇOS FIXOS

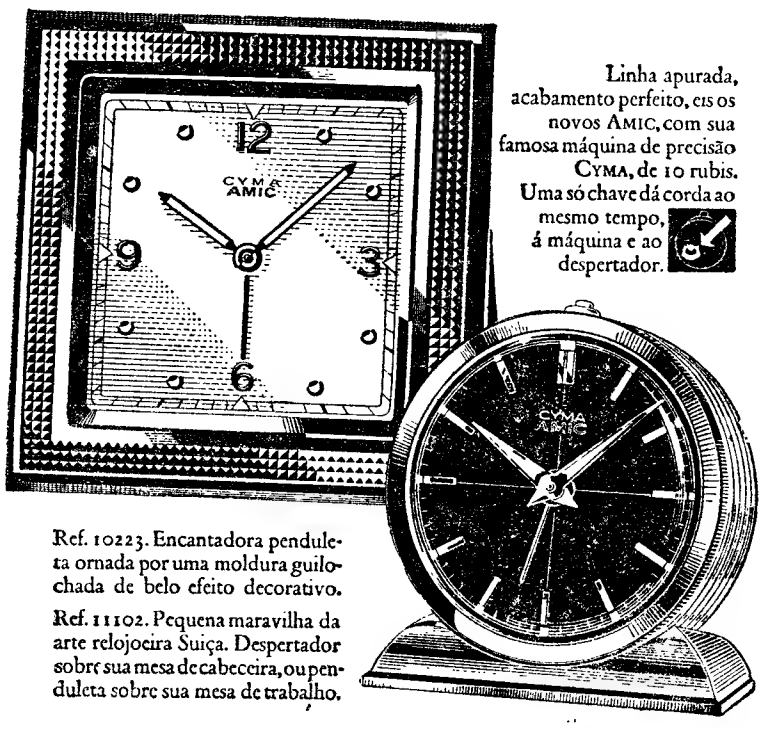
MODELO	CAPACIDADE	PREÇO
K-100 (Sala)	3,9 p. c.	6.250$00
LA 81 N	8,1 p. c.	8.950$00
LB 81 N	8,1 p. c.	9.750$00
LB 10 N	9,8 p. c.	11.950$00
LM 11 N	11,4 p. c.	13.950$00
LH 12 N	12,2 p. c.	18.950$00
LH 14 N	13,7 p. c.	22.250$00
LW 11 M (de parede)	10,7 p. c.	24.000$00

À venda em todo o país nos agentes da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

GEP

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pendulete sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham tambem com um CYMA AMIC

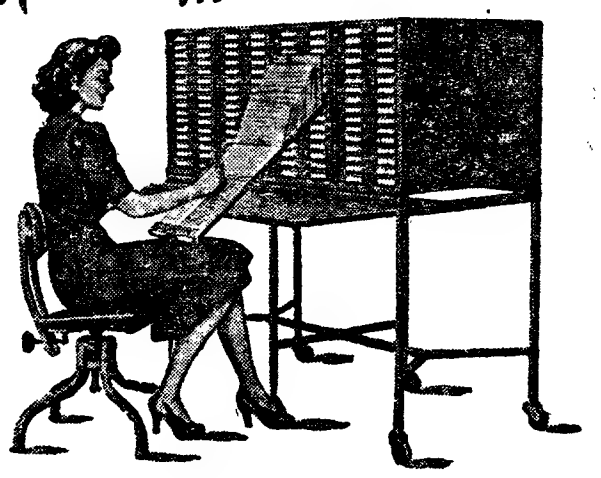
MOTORES MARÍTIMOS USADOS

VENDEM-SE

1—«SKANDIA» semi-Diesel, 2 tempos, 130 HP., 325 rpm.
1—«SKANDIA» semi-Diesel, 2 tempos, 110 HP., 400 rpm.
1—«BOUDOIN», Diesel, 4 tempos, tipo DB-6 90 HP., 1.000 rpm.

TRATA-SE NA TRAVESSA DA GLÓRIA, 17

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1. — TELEFONE 24987
PORTO A. ENCASTRE & SOUSA - RUA DE SANTO ANTONIO 216-220

Osmia

APRESENTA SEU NOVO MODELO «COMBATE»

UMA CANETA PARA OS EXIGENTES

Por ESC. 95$00

Distribuidores exclusivos
A. FRANCERI & C.ª
R. Barros Queiroz, 47-2.º
LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»
Em 12 de Dezembro
Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 8 de Dezembro.

«BENGUELA»
Em 15 de Dezembro
Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.

«UIGE»
Em 29 de Dezembro
Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 21 a 24 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
Em 10 de Dezembro
Às 12 horas
Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
Em 28 de Dezembro
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

TOME NOTA!

Quando for a Evora visite a **PENSÃO POLICARPO.**

Magnífico serviço de mesa. Quartos no 1.º andar com águas quentes e frias. Parque para automóveis reservado aos Ex.mos Clientes. Preços módicos.

Telefone 22424 EVORA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

EM LISBOA: Campo dos Mártires da Pátria 68
Telefone 51106

NO PORTO: Rua das Flores, 6
Telefone 29865

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Adrienne Buquet

Texto integral
do conto de
ANATOLE FRANCE

VISTO que tinhamos acabado de jantar no «cabaret».

— Concordo, disse-me Laboullé, todos esses casos que se referem a um estado ainda mal definido do organismo, como sejam, os de dupla vista, sugestão a distancia, pressentimentos veridicos, não se verificam, na maior parte das vezes, de uma maneira bastante rigorosa, para satisfazer todas as exigências da crítica cientifica. Quase todos assentam em testemunhos que, mesmo sinceros, deixam subsistir a incerteza, acerca da natureza do fenómeno. Estes casos estão ainda mal definidos. Concordo contigo. Mas a sua possibilidade não me deixa a menor duvida, desde que eu próprio verifiquei *um*. Graças ao mais feliz dos acasos, tive a oportunidade de reunir todos os elementos de observação. Podes acreditar-me, quando digo que procedi com método e que tive o cuidado de pôr de parte todos os dados falsos.

Ao articular esta frase, o jovem dr. Laboulléc batia com as duas mãos no peito e avançava para mim, o sobretudo em cima da mesa, o cranio agressivo e calvo.

— Sim, meu caro — acrescentou — por uma destas sortes unicas, um destes fenómenos classificados por Myers e Podmore, sob a designação de *fantasmas vivos*, desenrolou-se em todas as fases, sob os olhos de um homem de ciência. Verifiquei tudo, anotei tudo.

— Oiço.

— Os acontecimentos remontam ao Verão de 91. O meu amigo Paul Buquet, do qual te falei muitas vezes, ocupava, então, com a mulher, um pequeno «appartement» na Rue Grenelle, em frente da fonte. Não conheceste Buquet?

— Vi-o duas ou três vezes. Um rapaz forte, com a barba quase até aos olhos. A mulher era morena, pálida, traços grandes e de enormes olhos cinzentos.

— É isso: temperamento bilioso e nervoso, aliás muito equilibrado. Mas a uma mulher que vive em Paris, estragam-se-lhe os nervos e... vai pentear macacos!... Viste Adrienne?

— Reencontrei-a uma noite na Rue de La Paix, parada com o marido diante de uma loja de joalheiro, os olhos brilhantes poisados sobre umas safiras. Uma bela figura e demasiadamente elegante para a mulher de um pobre diabo, afundado nos subsolos da química industrial. Não triunfara, esse Buquet?

— Trabalhava, havia cinco anos, na Casa Jacob que vende, «boulevard» Magenta, produtos e aparelhos para fotografia. Esperava ser de um dia para o outro, asssociado aos interesses da firma. Sem ganhar milhões, não podia dizer que tivesse má posição. Havia o futuro. Um paciente, um simples, um trabalhador. Fora feito para triunfar lentamente. Esperando, a mulher não era um embaraço para ele. Como verdadeira Parisiense, sabia encontrar soluções e a cada instante, descobria pechinchas extraordinárias de roupa interior, vestidos, rendas e «bijoux». Fazia a admiração do marido, pela arte que tinha de se vestir maravilhosamente quase de graça e Paul confessava-se tocado de a ver sempre tão bem vestida por baixo. O que estou a contar não tem, porém, interesse...

— Pelo contrário, interssa-me muito, caro Laboullé.

— Em todo o caso, esta tagarelice distancia-nos do fim. Eu fora, como sabes, camarada de colégio do Buquet. Tinhamo-nos conhecido no segundo ano, em Louis-le-Grand, e nunca deixávamos de nos visitar, quando, aos vinte e seis anos, sem posição, ele casou com Adrienne por amor e, como costuma dizer-se, com uma cabana. Este casamento não arrefeceu a nossa intimidade. Adrienne dava-me muitas vezes provas de simpatia e eu jantava muitos dias na casa dos noivos. Sou, como sabes, médico do actor Laroche. Frequentei os meios teatrais. Os artistas davam-me de tempos a tempos alguns bilhetes. Quando tinha um camarote para a noite, ia comer em casa deles e levava-os no fim á Comédie-Française. Tinha sempre a certeza de encontrar, ao jantar, Buquet que regressava regularmente da fábrica ás seis e meia, a mulher e o amigo Géraud.

— Géraud — perguntei — Marcel Géraud um que estava empregado num banco e tinha belas gravatas?

— Esse mesmo. Era um familiar da casa. Como era um velho e amável conviva, jantava lá todos os dias. Levava as lagostas os «patés» e toda a espécie de guloseimas. Era engraçado, simpático, e falava pouco. Buquet não podia dispensá-lo e levavamo-lo ao teatro.

— Que idade teria então?

— Géraud? Não sei. Entre trinta e quarenta anos... Um dia, pois, em que Laroche me ofereceu um camarote, ia eu, como de costume, pela Rue Grenelle, a caminho da casa dos amigos Buquet. Estava um pouco atrasado e, quando cheguei, o jantar já estava na mesa. Paul gritava que tinha fome. Mas Adrienne não se resolvia a ir para a mesa uma vez que Géraud não tinha chegado. «Meus filhos, (disse eu) tenho um camarote de segunda para a Comèdie! Representa-se *Denise!*» «Pois bem (atalhou Buquet) comamos a sopa e tratemos de não perder o 1.º acto». A criada serviu. Adrienne parecia preocupada e via-se o sacrificio com que levava a colher á boca. Buquet engolia com muito ruido, a aletria da qual, com a lingua, apanhava os fios suspensos do bigode. «As mulheres são extraordinárias»! (dizia ele). Imagina tu, Laboullée, que Adrienne está inquieta, só porque Géraud não veio esta noite jantar. Está a fantasiar desgraças. Dize-lhe tu que é absurdo. Géraud pode ter tido impedimentos. Tem os seus negócios. E' novo. Não tem de dar a ninguém conta do que faz. O que me admira é, pelo contrário, que nos dique quase todas as noites. É muito amável da parte dele. Eu, por mim, tenho um principio: é o de me não inquietar com o que fazem os meus amigos. As mulheres, porém, são diferentes» «Madame» Buquet, com a voz alterada: «Não estou tranquila. Tenho o pressentimento de que aconteceu alguma coisa ao sr. Géraud». Entretanto, Buquet despachava o jantar: «Sophie (gritava ele) a salada! Sophie, o queijo! Sophie, o café!». Observei que «Madame» Buquet não comia nada. «Vamos (disse o marido) vai-te arranjar! Não te demores, querida, para vermos o 1.º acto. Uma peça de Dumas não é como essas operetas de que basta apanhar uma área...». Ela levantou-se e foi para o quarto, com um passo lento e como que involuntário. Tomámos o café, o marido e eu, fumando cigarros. Paul disse-me: «Eu próprio estou aborrecido de Géraud não ter vindo. Gostaria que visse «Denise». Mas vê lá tu, Adrienne atormentada, porque ele não veio! Obriguei-me a dar-lhe a entender que este moço pode muito bem ter assuntos, como direi, assuntos de mulheres, dos quais não terá que dar-nos parte. Dá-me um cigarro!» No momento em que lho ia a estender, ouvimos, no quarto ao lado, um espantoso grito, seguido do barulho de uma queda de algo pesado e mole. «Adrienne!» (gritou Paul). E correu para o quarto de dormir. Segui-o. Encontrámos Adrienne caída ao comprido no chão, a face branca, os olhos revulsivos, imóvel. Não tinha nenhum sinal de estado epiléptico ou epileptoforma. Nenhuma espuma nos lábios. Os membros estendidos não tinham rigidez. O pulso era desigual e fraco. Ajudei o marido a sentá-la numa cadeira. Logo a seguir, a circulação restabeleceu-se e a sua cor, em regra pálida, tocou-se de um leve rosado. «Ali (disse ela apontando o espelho do guarda-vestidos) ali, vi-o! Estava a apertar o vestido, quando o vi, no espelho. Voltei-me para trás, julgando que estava lá mas não o vendo, compreendi tudo e desmaiei». Entretanto, procurei saber se a queda não teria provocado qualquer lesão. Mas não. Buquet fez-lhe beber água de erva cidreira com açucar. «Vejamos, querida, que diabo viste tu? (perguntou Paul). Adrienne empalideceu de novo. «Oh! tenho a certeza de que o vi, ao Marcel!» «Ela viu Géraud!» (gritou o marido). «Sim, insistiu ela. Viu-o, não me disse nada e fitou-me fixamente!» Buquet, com os olhos, interrogava-me e eu disse-lhe que não se inquietasse. Estas perturbações não são graves. Provêm, talvez, de uma indisposição do estômago. Conheci muitos doentes assim. Então, Paul puxou do relógio e disse que, se eu achasse que o teatro não lhe fazia mal, eram horas de partirmos. Sophie iria buscar um carro. Adrienne não disse que não mas, pondo de repente o chapeu na cabeça, suplicou: «Paul, Paul, doutor, passemos primeiro por casa do senhor Géraud. Estou muito mais inquieta do que pareço!» Buquet protestou, pois ainda na véspera havia visto o amigo de excelente saude mas os olhos de Adrienne eram de tal modo suplicantes, ao apelar para mim, que lhe prometi que passariamos. Paul resmungou, ainda, que queria ver o 1.º acto. Mas a volta não seria muito maior e a carruagem já nos esperava. Gritei: «5 Rue du Louvre. Depressa». Ao chegarmos á porta, Paul desceu e foi perguntar á porteira se o sr. Géraud estava bem. A porteira respondeu que subira para o seu «appartement», depois de tomar conta da correspondência e que, depois das 5 horas, não voltara a vê-lo. Estava ainda em casa. Ouvindo isto, Paul disse a sua mulher que se deixasse de loucuras e gritou ao cocheiro que nos levasse á Comèdie. Adrienne porém, suplicou-lhe que subisse ao «appartement» de Géraud. Era preciso, dizia, que o visse. Subir quatro andares! (disse Paul encolhendo os ombros) vamos perder o 1.º acto, mas, enfim, quando se mete uma coisa na cabeça das mulheres!...». Fiquei na carruagem, com «madame» Buquet. Na sombra, via-lhe os olhos ansiosos presos na porta da casa. Paul voltou: palavra, tinha tocado três vezes e ninguém lhe respondera. Mas convenhamos que podia ter as suas razões para não querer abrir... podia estar com uma mulher... Os olhos de Adrienne tomaram uma expressão tão trágica, que eu próprio me inquietei. Além de que me espantava que Géraud, que não jantava em casa, ali ficasse das cinco até ás sete e meia. Pedi aos meus amigos que esperassem enquanto eu ia falar á porteira. Esta, porém, estranhava que Géraud não tivesse abrido. Mas como era ela quem arrumava o «appartement» do inquilino do quarto andar, tinha uma chave e prontificou-se a subir comigo. Da antecamara, chamou três ou quatro vezes «Monsieur Géraud!» e não recebendo resposta, entrou no quarto de dormir. Estava escuro chamou de novo e nós não tinhamos fósforos. «Deve haver uma caixa na mesa de cabeceira» (disse a mulher que começava a tremer e não dava um passo). Pus-me a tactear sobre a mesa e senti os dedos prender-se a qualquer coisa de viscoso. «Conheço isto (pensei) é sangue!» Quando finalmente acendemos a luz, demos com Géraud estendido na cama, de cabeça estoirada. O braço pendia-lhe sobre o tapete, onde o revolver havia tombado. Sobre uma mesa, estava uma carta manchada de sangue e onde havia escrito: «Meus caros amigos, fostes a alegria e o encanto da minha vida». Era dirigida a «monsieur» e «madame» Buquet a quem anunciava a resolução de pôr termo á vida, sem contudo explicar por quê. Dava a entender, porém, que se tratava de questões de dinheiro. Pelo exame sumário a que procedi, conclui que a morte ocorrera cerca de uma hora antes, precisamente, portanto, no momento em que «madame» Buquet o vira no espelho. Não é, pois, comprovadamente, um caso de dupla visão ou de estranhos nervosismos psiquicos que a ciência tem estudado com mais zelo do que êxito?

— Podia ser outra coisa... — observei — Tens a certeza de que não havia nada, entre Marcel Géraud e «Madame» Buquet?

— Mas... nunca dei conta de nada. E, mesmo que assim fosse, o que é que isso tinha, afinal?...

Vida musical

Recital de piano para «Sonata»

Já nos ocupámos nestas colunas do ultimo programa de «Sonata», de certo modo para o apresentar, com particular interesse, portanto. Vimos agora dizer que o êxito ainda foi maior do que o antevimos, já pela escolha das obras, muito bem agrupadas e de denso poder demonstrativo, já pela veia de pianista e de intérprete que todo o publico que encheu o salão da Academia de Amadores de Musica reconheceu em Beatrice Berg. Os documentos especialmente representativos, «Variações», de Anton Webern, e «Modes et valeurs d'intensité», de Olivier Messiaen, assim como a Sonata (três andamentos de escrita condensada), de Gunnar Berg, foram autênticos triunfos de execução, pela inteligência e a segurança, pela inteligência e o tratamento da sonoridade.

Ocupa um lugar áparte a composição de Webern, pela firmeza técnica e o poder inventivo que são revelados através da especulação profundamente renovadora, se bem que ainda muito discutida, do autor. A pesquisa de Schönberg—op. 33 A e op. 33 B, que abriam a segunda parte do programa—não se liberta ainda de um aspecto mais laborioso, menos arejado. (Os que gostam de fazer espírito podem alegar que há-de forçosamente entrar muito ar na musica toda «aos buracos» de Anton Webern...). A Sonata de Gunnar Berg, de linguagem um pouco cerrada e áspera, mas, no total, muito mais dentro de uma continuidade normal, é mais hesitante, em parte por causa de um pouco de eclectismo nas influências que não estão por completo assimiladas. Olivier Messiaen, de quem figurava também no programa a «Ile de feu n.º 1», escreve com uma pureza e uma coerência de linhas (no «Modes de valeurs et d'intensité»), uma luminosidade de sonoridades, que nos deslumbraram.

Também apreciámos vivamente os seis numeros de André Jolivet, agrupados sob uma denominação exótica: «Mana», e a suite «Ao ar livre», de Bela Bartok, da qual destacamos «Musicas nocturnas», de perturbante poder impressivo, em que é nítida a herança de Debussy. No ultimo numero da suite «Perseguição», Beatrice Berg não preservou os seus efeitos de robustez, o que não é para admirar num tal programa, e dentro da psicologia da intérprete, que advoga com mais paixão as causas que ainda se não podem considerar ganhas.

Enfim, concerto que marcou na nossa temporada musical como nenhum outro até agora. Só não concordamos com a escolha dos «Couperin» em extra-programa.

FRANCINE BENOIT

Concerto na Guarda

GUARDA, 2 — No salão do Montepio Egitanienses, realizou-se o 10.º concerto musical, o 2.º da presente época, promovido pela delegação da «Pró Arte» com a colaboração dos artistas Catarina Heinn, em piano, e António David, em violino.

Audições escolares

O Conservatório Nacional efectua amanhã, ás 17 e 15, a 2.ª audição escolar do presente ano lectivo, com a apresentação das seguintes alunas, da classe de piano do professor Abreu e Motta: Maria Benedita Coelho Pereira, Rosa Centeno, Maria Aurora Carreira Ferreira, Maria Antónia Fonseca e Maria Olga Douwens Prats. O programa é inteiramente constituido por obras de J. S. Bach.

Fogões a gás

e electricidade, estrangeiros, novos, com pequenos defeitos no esmalte, vendem-se com grandes descontos. Tratar 27541.

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Missa em FATIMA

Sábado, 8 de Dezembro
Domingo, 9 de Dezembro
NOS MAGNIFICOS AUTOCARROS AZUIS E BRANCOS DA
COMPANHIA SINTRA ATLANTICO
visitando Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas da Rainha
PREÇO 80$00
Inscrições e informações: Rua da Glória, 43 — Telef. 20267

NOVO!

PANTÈNE SEMI-FIXO

Simultâneamente
uma vitamina para o cabelo
e um fixador suave

PANTÈNE, a única loção capilar que leva até à raiz dos cabelos o Pantenol indispensável ao seu crescimento, apresenta-se, desde agora, sob uma nova forma: "PANTÈNE SEMI-FIXO". Como o seu nome indica trata-se de um fixador suave que permite um penteado perfeito sem colar os cabelos.
Mas ainda não é tudo! No PANTÈNE SEMI-FIXO a matéria oleosa está tão bem incorporada que não se vê nem se sente.
Desde já ficam à vossa disposição cinco tipos de PANTÈNE cuidadosamente escolhidos:
Não oleoso – oleoso, amarelo e azul, e "Semi-Fixo".
Entre eles, portanto, encontrará, certamente o PANTÈNE ideal para si!

PANTÈNE* SEMI-FIXO ?

★ PANTÈNE, a única loção capilar à base de pantenol, a vitamina do grupo B indispensável ao crescimento dos cabelos.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º - T. 20660
Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª e 5.ª—15 e ás 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Figado-Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri, 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas —2.ª, 4.ª e 6.ª—17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis - 15,30 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—3.ª, 5.ª e Sáb.—17,30 h.
Dr. Luis Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. J. Mira Mendes—Clínica Geral—Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição)—2.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

SIEMENS RADIO
TELEVISÃO

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 3 a 9 de Dezembro de 1956

2.ª Feira, 3: «Sempre te amei», com Amedeo Nazzari, Tamara Lees e Jacques Sernas—ás 21 e 30, para adultos.

3.ª Feira, 4: «Safari», com Vítor Mature, Janet Leigh e John Justin —ás 17, para 13 anos—ás 21 e 30, para adultos.

4.ª Feira, 5: «A mais bela do Mundo», com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassmam, Anne Vernon, Robert Alda e Mário del Monaco—ás 21 e 30, para adultos.

5.ª Feira, 6: «Gaby», com Leslie Caron, John Kerr e sir Cedric Hardwicke—ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

6.ª Feira, 7: «A queda de um corpo», com Humphrey Bogart, Jan Sterling e Rood Steiger — ás 21 e 30, para adultos.

Sábado, 8: «O quinteto era de cordas», com Cecil Parker, Herbert Lom, Peter Sellers e Danny Green —ás 17, para 13 anos—ás 21 e 30, para adultos.

Domingo, 9: «A colina da saudade», com Jennifer Jones e William Holden.

DISCOS
Polydor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Centenário dos Caminhos de Ferro

No dia 15 de Dezembro próximo, estará em exposição na estação do Rossio um comboio centenário e o moderno material destinado á electrificação.

Na mesma data, serão expostos, na mesma estação, os trabalhos do concurso «A Juventude e os Caminhos de Ferro» que a C. P. promoveu, integrado nas comemorações do Centenário dos Caminhos de Ferro.

RIOMAR - Alfaiataria

Mário Soares Pereira, Lda.

Após remodelação completa de sua casa, comunica a sua reabertura aos seus fornecedores, clientes, amigos e publico em geral, convidando todos a uma visita ás suas novas instalações, onde encontrarão um vasto sortido de lanifícios, gabardines, samarras e casacos de senhora de modelos muito originais.

107 — R. dos Fanqueiros, 109 Tel. 28389

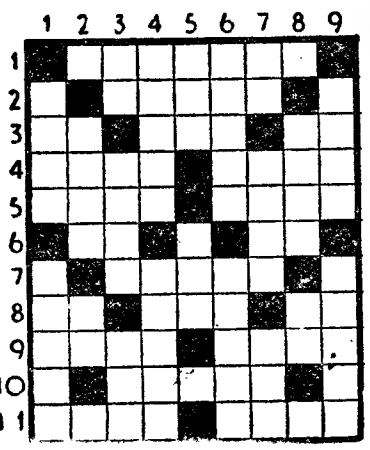
Leiam o «SEMPRE FIXE»

FABRICO ITALIANO
RIV ROLAMENTOS
para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES
REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

NOVOLAR
Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7
Tem nas suas amplas instalações tudo o que V. Ex.ª precisa na cozinha, sala de jantar, casa de banho, etc.
Antes de comprar visite
«NOVOLAR»

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema N.º 730



HORIZONTAIS: 1—Erário. 2—Artigo definido. Freguesia do concelho do Funchal. 3—Entre nós. Pronome relativo. Batráquio. 4—Estimou. Cóleras. 5—Cure. Divisão duma casa. 6—Comparecia. Ruim. 7—Alazão. 8—Pertences. Tempo do verbo ir. Isolado. 9—Semente de cereal. Uma das partes do Mundo. 10—Criminal. 11—Fêmea do leão. Catafalco.

VERTICAIS: 1—Vazias. De harmonia com a lei. 2—Gostai muito de. Senhor. 3—Preposição. Verbal. Ferro endurecido. 4—Contunda. Salvo. 5—Agremiação dos países ocidentais para manter a Paz. Ocasião. 6—Bons. Fio metálico. 7—Nota musical. Divisão de comércio. Catedrais. 8—Amofina. Nota musical. 9—Habitação. Ecoara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do problema N.º 729

HORIZONTAIS: 1—Arregaça. 2—QUEM. Fole. 3—Uni. Riff. 4—És. Tinias. 5—Traçais. 6—Ira. Ara. 7—Acabara. 8—Rebata. Pá. 9—Mula. Tal. 10—Foch. Seca. 11—Soaremos.

VERTICAIS: 1—Aquem. Ar. 2—Runs. Icemos. 3—Rei. Trabuco. 4—Em. TRABALHA. 5—Ria. Ata. 6—Afincara. Se. 7—Cofiara. TEM. 8—ALFAIA. Poço. 9—S.S. Palas.

Provérbio: QUEM TRABALHA TEM ALFAIA.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica 592-594. Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro 98-A e Rua Dr. António Granjo. 18 e 18-A (a Palhavã). Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel 780181; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124 Tel 779332; Alvalade — Avenida da Igreja. 18-B Tel 777170; S João de Deus — Rua n.º 52. 1-A e 1-B — Telef 725140—Bairro S João de Deus; Algarve—Av de Roma 7-B Tel 777478; Marbel — Avenida de Roma. Lote 2, J. A. A. — Telefone 776235; Miranda — Campo Pequeno. 36-B-C Tel 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha. 14. Tel. 41845; S Sebastião (De) — Largo de S Sebastião da Pedreira. 1-9. Tel 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo. 68-72 Tel 54342; Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila. 25. Tel 391612; Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B-C. Tel 720703; Nova Luz — Rua D Domingos Jardo. 6 Av D Afonso III. 28-A. Tel 843439; Martins, Lda — Rua Fernão de Magalhães. 33 Tel 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais. 88-A. Tel 23940; Morão — Largo da Graça. 63. Tel 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas. 10-A. Tel 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios. 215. Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo. 40. Tel 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique. 50. Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda. 17. Tel 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral. 1. Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16. 98-B. Tel 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António. 6 Estrela. 96-98. Tel 665196; Martins — Calçada da Estrela. 167. Tel 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 63. Tel 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis. 25-27. Tel 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio. 10. Tel 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho. 12. Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo. 108. Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S Bento. 73. Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias. 81. Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel 27067.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Crónica tauromáquica; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas e orquestras; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação da obra de Camilo Castelo Branco: «Doze Casamentos Felizes»; 21 e 50, «Mese Mariano» ópera de Giordano por cantores, coro e orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos; 22 e 30, Cançonctas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «A sétima sinfonia de Schubert, em dó maior»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pelo pianista Sequeira Costa; 20 e 30, Trechos de óperas; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «Concerto n.º 2, opus 18, em dó menor» (Rachmaninoff); 21 e 50, Musica de Mozart; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Canções pelo tenor Anton Dermota; 23, «Quarteto n.º 9, opus 59, n.º 3, em dó maior»; 23 e 32, Preludio á sesta de um fauno (Debussy).

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Solistas; 17 e 15, Variedades; 17 e 45, Canta Peggy Lee; 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Variedades; 21, Festa brava; 21 e 15, Orquestra de Roberto Inglês; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Canta Cristina Jório; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

CRIADAS E PATROAS

Perguntaram a uma senhora por que ralhava tanto com a criada. Resposta da patroa:

—E' muito estupida; imaginem que um dia destes lhe pedi que me trouxesse os sapatos. Veio-me com um preto e outro branco. E quando lhe ralhei pelo disparate, observou-me: que quer, minha senhora, na sapateira só estava outro par igual a este...

*

A mesma pessoa foi perguntar a uma criada:

—Porque discute tanto com a sua senhora? Será possível que estejam sempre em desacordo?

—Pelo contrário, temos até as mesmas opiniões. Ela quer mandar cá em casa e eu também...

ENCICLOPEDIA

Ibne Baçame nasceu em Santarém, de onde fugiu depois da conquista da cidade, vindo para Lisboa. Escreveu a «Addaquira», conjunto de biografias dos escritores seus contemporaneos e em cuja segunda parte, que existe manuscrita na biblioteca de Oxford e na da Academia da História, de Madrid, se refere aos escritores do seu tempo, e dos anteriores de que teve notícia, Espanhois e Portugueses, glorificando-os, tal como outro escritor muçulmano do Andaluz, Xacundi, fez a apologia dos da sua região.

—Aviso o senhor para não se sentar neste banco, porque o meu cão está cheio de pulgas!

—Não faz mal. Eu trago sempre DDT comigo...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de Nordeste e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento fraco de Nordeste. Pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

Duma conferência de Norberto de Araujo em 3 de Dezembro de 1926: «Silva vai entrevistar um ministro num momento em que a política se debate na confusão ou na indecisão. O ministro recebe o jornalista num estado de espírito que não pode garantir a lucidez dos raciocínios nem a firmeza de opiniões. Como seja preciso satisfazer a curiosidade publica, Silva forja a entrevista com tão certeira visão dos acontecimentos políticos que não há lugar para uma duvida, nem para um desmentido. E quando o ministro encontra o seu heróico salvador — que nesse dia não teria dinheiro para a renda do quarto — apenas tem uma frase fria e convencional: —O sr. jornalista viu bem, ouviu bem».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	915$00	914$00	915$00
Cons. 3 % T. 10	970$50	970$00	971$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.005$00	1.010$00
Centenários 4 % 1940	—	2.280$00	2.290$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	982$00
Externo 1.ª série	—	1.205$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.206$00	1.206$00	1.210$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.370$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	517$00
Norte de Portugal 5%	—	109$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 %	984$00	980$00	985$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.007$00
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.020$00	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1945	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	95$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	98$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	—
Angola	—	855$00	875$00
Espírito Santo	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.900$00
Portugal	—	2.250$00	2.300$00
Ultramarino	1.997$00	1.995$00	1.999$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	660$00	675$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.200$00
Tagus	—	4.200$00	5.000$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$00	2.078$00	2.080$00
Ag das Neves	—	900$00	1.000$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	700$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	2.920$00
Boror	495$00	493$00	497$00
Cabinda	—	370$00	400$00
Cádá	—	4.400$00	4.450$00
Colonial do Buzi	329$00	329$00	330$00
Ilha do Principe	—	2.000$00	2.250$00
Incomati	—	3.650$00	3.700$00
Moçambique	—	161$50	164$00
Zambézia	203$00	202$50	204$00
Diversas			
Cimentos Tejo	—	520$00	540$00
Cimentos Leiria	—	481$00	488$00
Crédito Predial	56$20	56$00	56$30
Industrial Allança	—	290$00	320$00
Portugal e Colonias	405$00	404$00	407$00
Nacional Navegação	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Colonial Navegação	870$00	866$00	880$00
Port. de Celulose	2.580$00	2.550$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	—	1.591$00	—
Port. de Tabacos	494$00	493$50	494$50
Tabacos de Portugal	—	630$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	220$00	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	—	1.400$00	1.450$00
Gás e Electricidade	335$00	334$50	335$50
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado	—	1.565$00	1.570$00
H. E. Zêzere	1.490$00	1.486$00	1.495$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.660$00
União Elect. Port.	229$00	229$00	230$00

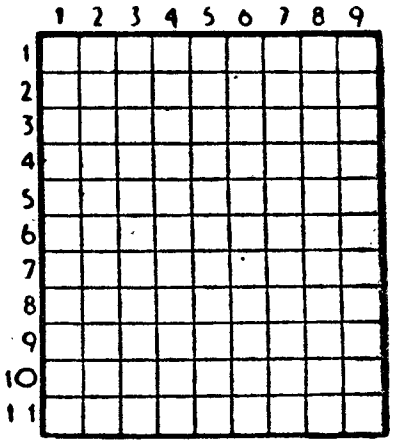
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2	28$50	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$80	$85
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$41	$43
Congo Belga	$53,5	$56,5
Dinamarca	3$60	3$90
Espanha	$57,5	$59
França	$06,9	$07,1
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	73$50	75$00
Itália	$04,35	$04,55
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$15	5$45
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	300$00	310$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$70

PINTO de MAGALHÃES LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF 21273

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1739



HORIZONTAIS: 1 — Contenda. Amir. 2 — Atmosfera. Torna a mastigar. 3 — Origem. Doença. 4 — Extremidade do eixo da Terra. Antes de Cristo. 5 — Data. Eia. 6 — Nome de mulher. Pega. 7 — Certa. Textualmente. 8 — Batráquio. Macaco americano. 9 — Cantão da Suíça. Sapo do Amazonas. 10 — Galanteio. Existes. 11 — Ondas. Nome duma flor.

VERTICAIS: 1 — Ladeira. Um dos planetas mais distantes da Terra. 2 — Comparecerão. Nome de mulher. O mais. 3 — Levanta. Alguma. 4 — Parecença. Agora. Vantagens. 5 — Algarismo. Frequentar. 6 — Aves pernaltas. Camareira. Sufixo que designa estado. 7 — Um milhar. Escorre. 8 — Prefixo de negação. Em partes iguais. Numero dígito. 9 — Rede de pesca. Laje.

Solução do problema n.º 1738

HORIZONTAIS: 1 — Cota. Alce. 2 — Ali. Vir. 3 — Vã. Ega. Ag. 4 — Avisa. 5 — Sena. Arte. 6 — Li. Me. 7 — Cama. Dama. 8 — Armar. 9 — A's. Ais. Só. 10 — Ror. Par. 11 — Além. Pela.

VERTICAIS: 1 — Cavas. Clara. 2 — Olá! Ela. Sol. 3 — Ti. Anima. Ré. 4 — Eva. Ara. 5 — Agi. Mim. 6 — Asa. Dás. 7 — LV. Armar. Pé. 8 — Cia. Tem. Sal. 9 — Ergue. Amora.

OS FATOS USADOS
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031.
R. S. Bento, 58 e 60

As guerrilhas húngaras

continuam a atacar tropas russas

e repetiram-se incidentes em Budapeste

BUDAPESTE, 3—*(Do correspondente especial da «Reuter», Ronald Farquhar)* — Os combatentes das guerrilhas hungaras lutam ainda com as tropas soviéticas, em «bolsas» de resistência, espalhadas por todo o país, enquanto outros se escondem pelas montanhas e florestas — segundo declararam fontes dignas de confiança.

O ambiente em Budapeste era, ontem, tenso, enquanto as multidões queimavam, nas ruas, montes de jornais comunistas. Três carros blindados, transportando tropas soviéticas, dispersaram uma multidão excitada de cerca de 300 pessoas no «boulevard» Lenine, um dos pontos centrais da capital. Segundo fontes bem informadas, o ex-primeiro-ministro, Imre Nagy, escrevera da Roménia, dizendo que devia regressar á Hungria.

Há notícias de contínua resistência armada, as quais dizem que «vários milhares» de nacionalistas se encontram a postos nas montanhas de Mecsek, próximo de Pecs, no Sul da Hungria, e os grupos avançados nacionalistas mataram, na semana passada, o comandante soviético de Pecs. Noticiou-se também que tinham causado muitas vítimas em emboscadas e ataques de surpresa ás tropas soviéticas.

Segundo as mesmas fontes, bandos de nacionalistas dominavam a maior parte da área florestal próximo de Bakony, no distrito de Pecs, próximo da fronteira jugoslava.

As mesmas fontes disseram que os Russos estavam a tomar apertadas medidas para dominar a situação. Em Pecs o novo comandante ordenou ao jornal local que fizesse desaparecer do cabeçalho as armas de Kossuth. Trata-se das antigas armas hungaras — sem a coroa que costumavam apresentar—, cuja restauração o Governo tinha aprovado, em substituição do emblema da foice e do martelo.

Os incidentes em Budapeste

No Noroeste da Hungria, cerca de 1.500 estudantes nacionalistas dominam as áreas em redor de Satoraljauhely, mas as estradas principais encontram-se nas mãos das tropas soviéticas. Operam, também, guerrilhas na área de Nograd—segundo dizem as mesmas fontes.

Os incidentes com a multidão em Budapeste seguiram-se á prisão nas ruas, de um jovem hungaro, por soldados soviéticos. Segundo disseram testemunhas oculares, os soldados saltaram de um carro blindado soviético, apanharam o rapaz e desapareceram. Dez minutos mais tarde, havia ainda grupos que conversavam excitadamente. Então, um carro blindado soviético aproximou-se lentamente, e um soldado com uma metralhadora avisou o povo para dispersar. Apareceram mais dois carros blindados, cada um deles com oito soldados armados. Primeiramente, ouviram-se gritos e assobios da multidão, mas, em seguida, o povo recolheu-se nas escadas e tudo serenou.

Antes disso, a multidão tinha queimado exemplares do jornal do Partido Socialista dos Trabalhadores (comunista) «Cagnep Czabadsag», em diferentes pontos da cidade.

As fogueiras começaram em frente de um quiosque de venda de jornais, depois de populares terem comprado dez exemplares que lançaram nas chamas, enquanto um polícia, armado, hungaro, atravessava a multidão, reunida em volta da fogueira e prosseguia, lentamente, o seu caminho.

O Conselho Central dos Trabalhadores, em Budapeste, apelou, ra sexta-feira, para a boicotagem dos jornais do Partido Governamental e das «Trade Unions», enquanto não lhe fosse autorizada a publicação do seu próprio jornal.—(R.).

*

PARIS, 3—Segundo a Rádio de Budapeste, já abriram ali, ontem, os cinemas.

Não se exibem, porém, filmes soviéticos, mas franceses, ingleses, suecos, checos e finlandeses. — (F. Presse).

Nagy encontra-se numa estancia de Inverno, na Roménia

BELGRADO, 3—A Jugoslávia informou, ontem á noite, que Imre Nagy, o antigo primeiro-ministro hungaro que desaparecera depois de ter saído da embaixada jugoslava em Budapeste, se tinha recusado, expressamente, a ir para a Roménia.

A Rádio de Belgrado afirmou que Nagy e quarenta dos seus partidários, que parece terem sido raptados pelas forças de segurança soviéticas, ao sairem daquela embaixada, se encontram na estancia de desportos de Inverno em Sinaia, 104 quilómetros a Norte de Bucareste nos Cárpatos romenos.—(R.).

Diligências diplomáticas da União Indiana em Budapeste

BUDAPESTE, 3 — O embaixador da União Indiana, em Mosovo, K. P. S. Menon, chegou a esta cidade, procedente de Viena, e espera-se que tenha conversações com o primeiro-ministro, Janos Kadar, e alguns membros do seu Governo.

Menon, que é, também, o representante diplomático indiano, em Budapeste, deve demorar-se dez dias nesta capital, mas fontes indianas dizem ignorar os pormenores do seu programa.

Menon juntar-se-á ao dr. Jagan Nath Khosla, ministro da India em Praga, que chegou a esta cidade há oito dias, na qualidade de representante, pessoal, do primeiro-ministro indiano, Nehru, para travar conversações com os membros do Governo de Kadar e outras personalidades hungaras.—(R.).

O caso hungaro na O. N. U.

NOVA YORK, 3 — A Assembleia Geral das Nações Unidas apreciará a questão hungara, como primeiro ponto dos Estados Unidos—segundo assunto da sua sessão de hoje, a pedido dos Estados Unidos, segundo se anunciou.—(R.).

Afirmações de Dulles

AUGUSTA, 3—Foster Dulles, numa declaração á Imprensa, referiu-se á situação na Hungria e disse que, «constantemente, temos salientado que a libertação (dos países da Europa Oriental) deveria ser o resultado de um processo evolutivo e não animarmos a revolução violenta, porque não viamos como uma revolução violenta poderia triunfar».

O secretário de Estado respondia, assim, á pergunta de um jornalista sobre se, como pretendem alguns jornais ocidentais, os Estados Unidos teriam encorajado os Hungaros a revoltarem-se.—(F. P.).

Uma bomba

num cinema de Nova York

NOVA YORK, 3.—Ontem á noite rebentou uma bomba num grande cinema de Brooklyn, o *Paramount*, durante o projecção do filme «Guerra e Paz». Sete feridos estão internados.

Estavam na sala uns 1.500 espectadores. O engenho produziu uma detonação violenta e uma chama alta. Não houve pânico e a projecção da fita só foi interrompida por uns instantes.

Parece tratar-se de proeza de um louco. A Polícia desconfia do «Louco bombardeiro», que, nos ultimos anos, colocou bombas do mesmo tipo no cinema gigante, «Rádio City Music-Hall»; no «Paramount», do Times Square; no «Roxy» e em outros lugares de diversão publica.—(F. P.).

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBA TEJANO — Salvaterra de Magos

Serão libertados os aviadores norte-americanos presos na China?

WASHINGTON, 3. — Numa entrevista pela televisão, Krishna Menon declarou que não ficaria surpreendido se os aviadores americanos ainda presos na China comunista fossem «postos em liberdade, muito em breve». Depois de afirmar que esta questão «complicara o problema das relações sino-americanas, no seu conjunto», acrescentou: «Não aceito a ideia segundo a qual os problemas podem resolver-se com as pessoas na cadeia».

Depois de dizer que Chu En Lai voltará á India antes de concluir a sua viagem pela Asia, Menon acrescentou: «Não posso dizer se a libertação dos aviadores americanos será resolvida nesse novo encontro». — (F. P.).

Chu En Lai exalta os princípios da coexistência pacífica

BOMBAIM, 3. — Discursando num banquete, que hoje lhe foi oferecido nesta cidade, o primeiro-ministro comunista chinês, Chu En Lai, disse que «os cinco principios da coexistência pacífica, preconizados pela China e pela India, não só constituem os principios orientadores das relações entre os dois países, como estão a obter a adesão de mais países. Em muitos aspectos, a India está mais avançada do que a China e o povo chinés deve diligentemente aprender com os seus amigos indianos, de maneira a podermos melhor realizar a reconstrução pacífica da nossa pátria». — (R.).

Tropas soviéticas

continuam a concentrar-se na fronteira turco-búlgara

— segundo consta em Iztambul

IZTAMBUL, 3 — Notícias dignas de crédito, chegadas durante a noite, de Edirne, dizem que a Russia está a concentrar forças na Bulgária e a desembarcar homens e armas no porto de Varna, no Mar Negro.

Edirne, que é, também, conhecida por Adrianople, encontra-se a 20 quilómetros ao Sul da fronteira turco-bulgara.

Segundo essas notícias, os Russos declararam ao povo bulgaro que os seus desembarques se destinavam a reforçar as forças ao longo da fronteira turca.

Contudo, nos círculos bem informados pensa-se que essas tropas foram enviadas para aumentar a pressão sobre a Bulgária, em consequência do levantamento hungaro.

Turgut Bashkaya, governador de Edirne, desmentiu os boatos de se ter ferido um recontro de fronteira, no qual se anunciou terem sido mortos dezassete soldados russos e quatro turcos. As autoridades dizem que a situação ao longo da fronteira é calma.

Espera-se que Boris Manglov, ministro da Bulgária em Ankara, parta, hoje, para Sofia, chamado a consultas pelo seu Governo. — (R.).

A política externa da Turquia

ANKARA, 3.—Os parlamentares do Partido Republicano do Povo — oposição — presidido pelo ex-chefe do Estado, Ismet Inonu declaram, num comunicado, a sua estranheza pelo facto de não ter havido ainda no Parlamento um debate sobre política externa. Faz reparo ao facto de a Turquia ter tomado recentemente, em Teherão, certos compromissos sem consultar o Parlamento. Exprimem, além disso, a sua satisfação pela declaração americana garantindo a integridade territorial dos dos quatro países muçulmanos do Pacto de Bagdad, sem, todavia, darem a sua adesão, por enquanto, a este instrumento diplomático.—(France Presse).

*

IZTAMBUL, 3.—O primeiro-ministro, Adnan Menderes, declarou que as relações da Turquia com os Estados Unidos eram «muito boas».

Nas cerimónias inaugurais da barragem de Sariyar e da central hidroeléctrica, construída com auxílio dos Estados Unidos, Menderes afirmou que a Turquia não pretendia o território de ninguém e que o país estava pacífico e tranquilo. Mas, para manter a paz mundial, não era suficiente cada um manter a tranquilidade no esu país. Disse, ainda, «que a Turquia é extremamente partidária da tese da segurança colectiva.—(R.).

Uma casa em doze horas

LONDRES, 3—Para demonstrar que o operário inglês ainda é «o melhor do Mundo», um mestre de obras de Birmingham e 40 operários construiram uma casa de cinco divisões em doze horas.

A's 8 horas colocaram o primeiro dos 17.000 tijolos, e ás 14, o ultimo. A's 16 horas, o telhado estava pronto, e ás 20, a obra concluida, com gás, água e electricidade instalados; paredes forradas a papel e o exterior pintado de verde. —(F. P.).

CASINO ESTORIL
HOJE — no «**WONDER-BAR**» ás 23,45 e 1,15
O FAMOSO MANEQUIM DE CHRISTIAN DIOR
MAGGUY SARRAGNE
A MAIS SUGESTIVA DA CANÇÃO FRANCESA
1.º Prémio de plástica no Concurso Internacional de Cannes
(ADULTOS)

VIDROS «PYREX»
Uma oferta de categoria e utilidade

Ultimas notícias

Caiu um avião da base de Tancos

e ficaram feridos os tripulantes

CARREGADO, 3. *(Pelo telefone)*. — Um avião militar da base aérea n.º 3, de Tancos, caiu hoje, por motivos que ainda se ignoram, próximo de Vila Nova da Rainha.

Uma ambulancia seguiu para o local e conduziu a Lisboa, onde deram entrada no Hospital Militar Principal, alguns dos tripulantes do aparelho, os quais não apresentam ferimentos de gravidade, á excepção do sr. capitão Carita Silvestre, que sofreu fractura de uma perna. Os outros tripulantes eram o capitão Pires e dois sargentos.

●

Embaixador de Portugal em Bonn

BONN, 3.—O primeiro embaixador de Portugal na Alemanha Ocidental, dr. Manuel Rocheta, apresentou, hoje, as suas credenciais ao presidente Teodoro Heuss.

O dr. Rocheta era, anteriormente, o representante diplomático do seu país, com a categoria de ministro plenipotenciário, mas como se sabe, os dois países decidiram elevar as suas legações á categoria de embaixadas.—(A. N. I.).

●

Um abalroamento no Estreito de Malaca

DJAKARTA, 3. — O petroleiro inglês «George Lyras» chocou com o cargueiro francês «Colia», sob um forte aguaceiro, quando passavam o estreito de Malaca, entre Penang, na peninsula, e Bolawann, na ilha de Samatra.

O «Colia», gravemente danificado, seguiu para Singapura. Desconhece-se o que aconteceu ao petroleiro. — (A. N. I.).

●

Partiu para França

uma esquadra aérea que vai efectuar exercícios

OTA, 3 *(Pelo telefone)*.—Pelas 13 horas, descolou desta base uma esquadra aérea, constituída por duas esquadrilhas, que seguiu para França onde vai tomar parte no exercício «Argos», em que comparticipam forças aéreas de várias nações da N. A. T. O. A esquadra aérea, composta por aviões a jacto S-84-G, segue sob o comando do sr. major Cruz Abecassis e regressará á base logo que terminem as manobras.

●

Conversações em Belgrado

com dirigentes gregos

ATENAS, 3.—O primeiro-ministro, Constantine Karamanlis, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Evangelos Averoff, partiram hoje, para Belgrado, para uma visita de cinco dias á Jugoslávia, durante as quais terão conversações com o presidente Tito e outros chefes jugoslavos.—(R.).

●

Acordo económico franco-espanhol

MADRID, 3.—O ministro de Assuntos Exteriores e o embaixador da França assinaram um novo acordo hispano-francês, pelo qual a Espanha exportará cortiça, mercurio e pirites e importará carvão, motores e material de electricidade.—(Efe).

●

O problema de Chipre

LONDRES, 3. — Os embaixadores na Turquia e na Grécia, respectivamente, sir James Bowker e sir Charles Peake, chegaram, de avião, procedentes de Atenas, para consultas com o Governo sobre Chipre. — (Reuter).

●

NEVA EM FRANÇA

CLERMONT-FERRAND (França), 3. — No Puy de Dôme, os picos estão todos brancos. Em alguns pontos, a espessura da neve é de 30 a 40 centimetros.

No departamento vizinho, o do Alto-Loire, foi impossível limpar as estradas secundárias, devido á escassez de gasolina. — (A. N. I.).

●

A atitude hungara perante a O. N. U.

NOVA YORK, 3. — O Governo hungaro aceita a visita do secretário-geral da O. N. U., mas sem designar a data. Recusa, no entanto, a visita de observadores. — (France Presse).

●

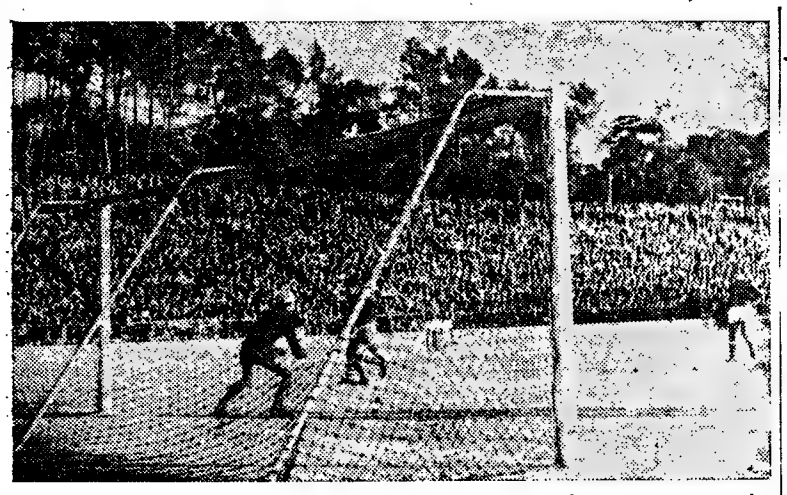
A RETIRADA das tropas franco-britanicas

LONDRES, 3 — A declaração comum franco-britanica, lida hoje no Parlamento, aceita a retirada das tropas de Port-Said sem demora.—(France Presse).

A posição da Jordania

LONDRES, 3.—Rádio de Beirute informou que o primeiro-ministro da Jordania, Suliman Nabulsi, dirigirá uma delegação que vai, brevemente, ás capitais da Síria, do Egipto e da Arábia Saudita, onde espera travar conversações relativamente ao auxílio financeiro oferecido pelos três países á Jordania. —(Reuter).

Diário de Lisboa



Uma fácil defesa de José Pereira, vendo-se Figueiredo travar a marcha do avançado-centro caldense

Os Jogos Olímpicos

constituem desfile impressionante da força do desporto moderno

É de sorrir ao pensar-se na onda de descrédito que evolveu os os Jogos Olímpicos de 1956, durante tanto tempo de antecipação... Afinal, Melbourne pode efectivamente colar-se como riadora de uma das mais esplendorosas manifestações de sempre do mundo desportivo e cultural, enfileirando perfeitamente ao lado de Berlim e Helsínquia, senão na totalidade dos aspectos, alguns até fora do domínio do homem, por certo na acumulação, jamais atingida, de grandes proezas, de resultados verdadeiramente sensacionais.

Dois terços do programa desse magnífico acontecimento, que apaixona e entusiasma a juventude e os desportistas de todo o Mundo,

(Continua na 7.ª página)

Mimoun, o grande campeão franco-argelino, que cometeu a proeza de ganhar a clássica corrida da maratona, vencendo pela primeira vez o seu grande rival de sempre, o célebre Zátopek, cuja inferioridade foi bem clara. O grande Alain conquistou para a França o seu maior galardão olímpico!

A equipa do Belenenses

podia ter perdido, em Caldas da Rainha...

Ao apreciar-se a actuação da equipa do Belenenses, nas Caldas, no jogo de ontem, teve de pôr-se de lado todo o conceito de tácticas ou sistemas que definam a esquematização das manobras de sentido ofensivo do quadro «azul».

Com efeito, a turma de Belém enfermou, em toda a partida—ou em grande parte — duma *desarmonia* táctica (não sabemos se préviamente concebida, se fruto da ocasião, ainda que nos inclinemos para a segunda hipótese), reflectida na disposição indefinida, ou melhor dizendo, incaracterística, das pedras do ataque, a qual chegou a perturbar—quase a desorientar—os sectores de defesa

Inicialmente, a equipa visitante deu-nos a clara ideia do sistema habitual: 4-2-4, sendo Perez o avançado-médio e Carlos Silva o médio-defesa.

Cremos, porém, que o ímpeto de que o adversário deu mostras, logo de princípio, forçando o Belenenses a lutar no seu meio-campo, terá determinado aquela *desarticulação táctica*, vendo-se Di Pace (n.º 7) postado entre Miranda e Tito, mas numa linha mais atrasada e Dimas o n.º 8, em funções de «ponta de lança», do lado de Miranda.

E pelo tempo fora, só a espaços se não verificava esta disposição, da qual não lobrigámos vantagem possível, antes podia ter conduzido o Belenenses a resultado desastroso, se os Caldenses tivessem tirado todo o partido da prolongada ausência de camisolas «azuis» naquela larga faixa de terreno, onde devia manobrar o flanco direito visitante (C. Silva-Dimas-Di Pace).

E certo que daí sairam algumas das mais perigosas ofensivas dos locais; é certo que nessa «terra de ninguém» gizaram Abel, Saraiva, António Pedro, Romero e Sarrazola, alguns esquemas de ataque bem urdidos, mas a que faltou a devida sequência, nuns tantos lances e... a sorte noutros.

* * *

Uma das consequências da desarticulação táctica do Belenenses foi a sobrecarga de trabalho que caiu sobre a sua defesa.

E' certo e sabido que a tarefa defensiva é tanto mais árdua quanto menos eficiente for a acção do seu próprio ataque.

Ao reduto defensivo de Belém apresentou-se, assim, trabalho difícil e, sem tempo para poder organizar o jogo; os homens que cobriam a baliza de José Pereira viram-se impelidos a rechaçar a bola de qualquer maneira (Moreira, ainda assim, terá sido o mais cauteloso, sem quebra de eficiência), atirando-a, frequentemente, para o ar, quando não para fora.

Sucederam-se os choques inevitáveis em tal processo de jogo, com as consequentes interrupções, a quebrar o ritmo e a desgastar as forças.

* * *

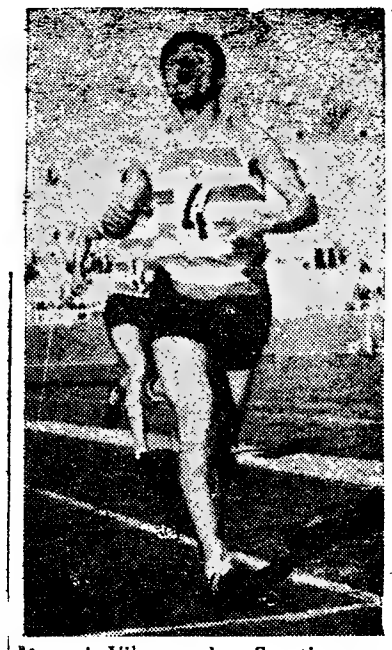
Ficou em nós a duvida sobre se o inferior rendimento de Belém foi determinado pela concepção táctica (!) adoptada ou se este foi uma tentativa para disfarçar uma acentuada quebra de poder verificada anteriormente. A nossa duvida é legítima, se atentarmos que o quinteto atacante (mesmo na sua forma de quarteto, por virtude do dispositivo geral dado á equipa), se revelou sempre desligado, incaracterística, falho de objectividade e de poder de infiltração.

Se quisermos dar maior legitimidade á nossa duvida, basta atentarmos que o ponto do Belenenses nasceu dum lance de contra-ataque, em que a bola, centrada por Dimas, depois de corrida até á cabeceira, foi rematada por Tito, no lado oposto, livre de qualquer adversário.

Não voltou a defesa do Caldas a dar essa liberdade a um adversário e o Belenenses não voltou a marcar.

Pode argumentar-se que a defesa do Caldas soube fechar todos os angulos de remates frontais, melhor

(Continua na página seguinte)



Manuel Vilaça, do Sporting, que ontem melhorou o «record» nacional dos 2.000 metros, que pertencia a Américo Gadelha, do Benfica

ATLETISMO

Manuel Vilaça

bateu e rebateu *um «record»*

A história repete-se — diz-se! Mais uma vez os factos confirmariam esta verdade, tornando-a clara, limpida, sem a mais leve mancha de impureza.

E assim, Manuel Vilaça, do Sporting, um campeão em plena formação, que há quinze dias batera o «record» nacional dos 2.000 metros, na categoria de juniores, teve ensejo, passadas que foram estas duas semanas, de repetir a proeza cometida, alcançando até, mesmo, uma marca que melhorou o seu «record» do dia 18 de Novembro, naquela mesma pista do Estádio de Alvalade.

Não há duvida de que ô pequeno e jovem campeão, ao ter a infelicidade de verificar que o seu primeiro «record» não era homologado, devido á ausência dos juizes oficiais — que não se apresentaram a tempo e horas no local indicado — a quando da tentativa há quinze dias, deu, agora, uma nota elevada, pois não só melhorou o seu tempo, mas, também, colocou o «record» actual em posição privilegiada.

Não foi só a tentativa de Manuel Vilaça que teve êxito. Também, os seus companheiros de equipa — Albino Neves e António Natário — obtiveram marcas que baixaram o antigo «record» que pertencia a Américo Guedelha, do Benfica, com o tempo de 6 m. 1,8 s., e que estava na tabela oficial de «records» nacionais desde 26 de Junho de 1947, portanto, há nove anos!

A prova de ontem, que foi em quase tudo idêntica há que se efectuou em «primeira-mão» salvo a chuva e teve, no entanto, um pormenor técnico que não pode passar despercebido — a melhoria das marcas, por parte de todos os corredores.

Assim, Manuel Vilaça que fizera na primeira competição o tempo de 5 m. 55,6 s. obteve ontem 5 m. 52 s.; Albino Neves, que registara o tempo de 5 m. 57,7 s. viu, agora, o cronómetro indicar 5 m. 52,8 s. e, finalmente, António Natário, que não correra na «primeira-mão» registou uma marca, que melhorava em 2,4 s. o antigo máximo.

Estas proezas indicam, sobretudo a boa forma física destes três atletas que, desde há tempos, têm vindo, com método e disciplina, a treinar assiduamente.

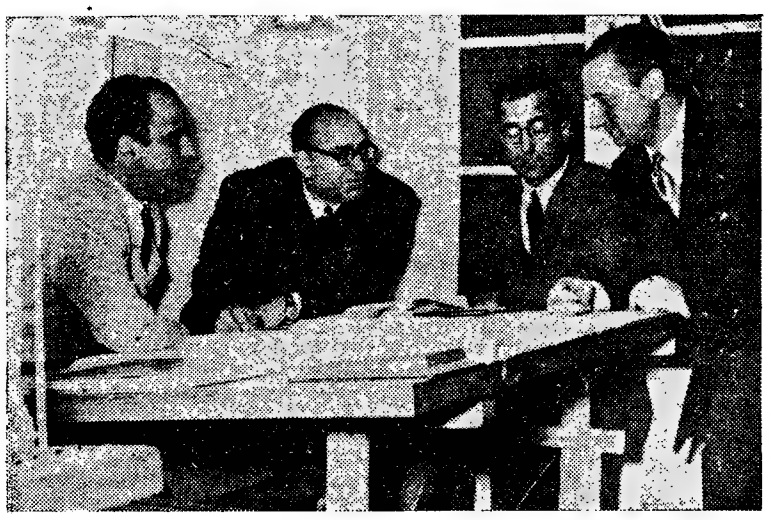
Estamos crentes de que na próxima época — que começa com as provas de inverno indicadas para o dia 8 de Dezembro — estes atletas podem melhorar, ainda, este «record» que teve uma história fora do vulgar.

A luta entre Vilaça e Albino Neves foi digna e emotiva, pois, só veio a decidir-se quase sobre o fio da meta. O campeão ao entrar na recta final em segunda posição conseguiu depois de travar forte despique alcançar sobre o seu adversário, apenas 8/10 de segundo, de vantagem. O «tempo» cronometrado aos 1.000 metros, foi de 2 m. 53,8 s. — tempo este que indica que tanto Albino Neves como Manuel Vilaça podem destronar o «record» nacional daquela distancia.

QUESTÕES FUNDAMENTAIS DO DESPORTO

O problema das instalações desportivas

apreciado de quatro ângulos diferentes: por um arquitecto, um engenheiro, um técnico de educação física e pelo jornalista.



Em animado colóquio sobre o actualizado problema das instalações desportivas, vemos nesta foto e da esquerda para a direita o arquitecto Zinho Antunes, engenheiro Pires Ventura, professor José Esteves e o nosso camarada Luís Alves

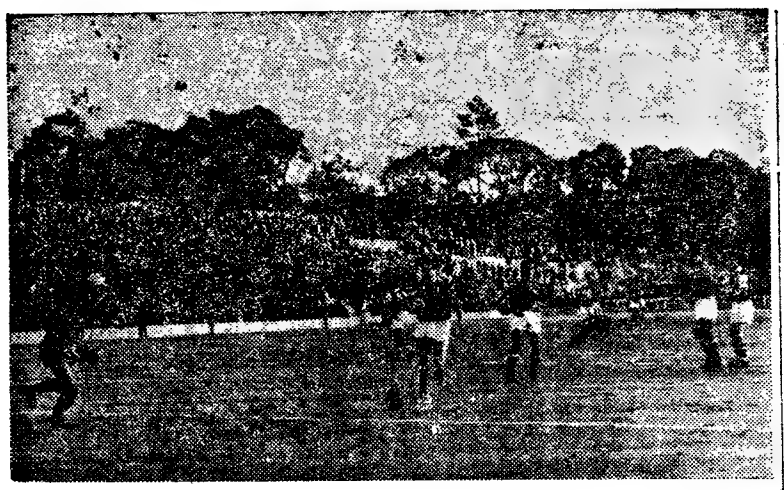
Já ouvimos dar a Lisboa a enfatuada designação de «Cidade dos Estádios». E é verdade! A nossa formosa capital tem muitos e belos estádios, que são imponentes palcos para o aliciante espectáculo desportivo que o futebol proporciona. Nesse aspecto poucas capitais do Mundo se lhe poderão comparar. Todavia, esta pomposa designação, tanto encerra uma verdade, a que está patente no Restelo, no Alvalade, na Luz e em Pina Manique, como uma mentira, a que fácilmente se descobre no nível modesto do seu desporto, no numero dos seus praticantes e nas persistentes críticas dos que se não conformam a pactuar com os cenários dourados dessa mesma mentira.

Lisboa tem belos estádios, mas não tem instalações desportivas que bastem a um quarto da sua população. A capital e o País têm agradáveis montras desportivas onde a essência dos produtos são expostos, mas não tem forjas onde eles se fabriquem, laboratórios onde se manipule a quantidade para encontrar a qualidade.

Não! Até hoje o País ainda não encarou a sério o problema das instalações desportivas, colocando-as no lugar que lhes compete e no princípio de tudo, e não onde calha e quando é possível. Traçam-se e edificam-se bairros, modificam-se plantas de urbanismo, considerando por vezes o que é supérfluo, mas esquecendo quase sempre o fundamental, que são as instalações desportivas, o meio-ambiente onde a juventude se robustece física e espiritualmente, onde o seu caracter sofre os primeiros ajustes e onde se ensaiam os primeiros passos no mundo difícil da sociabilidade.

É principalmente por falta de instalações desportivas acessíveis e suficientes, que a prática do desporto ainda hoje está vedada a mais de 80 % da juventude do País. E o que

(Continua na página seguinte)



Jose Pereira, guarda-redes belenense, prepara-se para recolher uma bola morta», que Moreira, Carlos Silva e Figueiredo haviam desistido já de perseguir

O Caldas dificultou

a acção do Belenenses

(Continuação da página anterior)

ainda, soube cobrir os adversários por forma a reduzir a um mínimo de probabilidades de remate fácil, mas tem de observar-se que os atacantes do Restelo foram, na maior parte das vezes, presa fácil dos defensores caldenses. Faltou-lhes decisão garra, nervos, no choque com uma defesa que punha na luta todos aqueles atributos (virtudes, sem duvida), ganhando, por vezes, com simplicidade, os lances que desenrolavam na sua área de rigor.

* * *

O Caldas não foi—nem fazia sentido que o fosse—uma equipa com a preocupação de se defender.

Encaixou-se no sistema do adversário e foi para a frente muito embora, como já acentuámos, não tivesse tirado todo o partido das facilidades que o adversário lhe oferecia.

Imprimindo ao seu jogo um vivo sentido ataque-defesa, numa manobra «elástica», os locais não tiveram a sorte pelo seu lado, em lances que pareciam destinados a compensar o seu apego á luta, o seu entusiasmo, mantidos sempre sem quebra, num esbanjar de energias que nunca abrandou.

Apenas se lhes notou ligeira quebra nos minutos que se seguiram ao golo belenense, mas foi curto esse período de desanimo.

E se neste capítulo a superioridade dos Caldenses foi patente, também não é menos certo que nunca se inferiorizaram ao adversário na esquematização ou manobra de jogo, devendo-se-lhes até creditar a mais firme tendência para o desenvolvimento dos lances com a bola e rogar no terreno.

Coube neste aspecto papel preponderante ao «duo» Romero-Orlando, certo na marcação ao adersário, fosse qual fosse a posição deste no terreno e desenvolvendo acção infatigável no apoio á defesa ou ao ataque. Bem secundados na sua função pelos interiores (António Pedro e Sarrazola), esteve afinal no labor deste «quadrado» uma grande parcela das dificuldades do Belenenses no campo da Mata.

O empate em frente duma equipa como a do Belenenses, constituindo muito embora, na actual situação da turma do Caldas, resultado de considerar, não deixa mesmo assim de ser escasso prémio para a forma como os locais se bateram ao longo de toda a partida, esforçando-se sempre, primeiro para anular a vantagem alcançada pelo adversário no marcador, depois em busca da vitória, que a sorte mais de uma cez lhe negou.

* * *

Se na equipa local todos foram iguais no generoso esforço despendido, salientem-se as actuações de Rita, Saraiva, Romero, Orlando, António Pedro, Sarrazola e Janita.

No Belenenses toda a defesa actuou em bom plano, com evidência para Moreira. Pellejero e Tito os menos maus dos restantes.

* * *

A arbitragem, a cargo do sr. Francisco Guerra, do Porto, apenas pecou por alguns cortes de jogo a beneficiar o infractor e naquele derrube a Janita, claramente dentro da área de rigor e transformado em «livre directo», bem fora da área.

Cremos que a posição do juiz de campo lhe não permitiu ver bem o local da falta, pois no conjunto, o seu trabalho mereceu-nos nota de imparcial.

ISAAC PAIS

G. D. do Montepio-Geral

Realizou-se uma reunião de confraternização dos empregados do Montepio-Geral, efectuando-se de manhã um encontro de futebol amigável, entre solteiros e casados, saindo vencedores os casados por 3-1. Seguiu-se um almoço em que se trocaram afectuosas saudações.

Pontos perdidos

no máximo possivel de 22

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	2	3
F. C. Porto	—	6	6
Lusitano	2	5	7
Sporting	3	6	9
Belenenses	1	8	9
Oriental	3	8	11
Barreirense	4	8	12
V. Setubal	3	10	13
Torriense	5	9	14
Académica	3	12	15
C. U. F.	3	12	15
Caldas S. C.	6	10	16
Spt. Covilhã	7	10	17
Atlético	9	12	21

Questões fundamentais do desporto

(Continuação da página anterior)

isto representa de grave e de criminoso, do qonto de vista social, estará patente aos olhos de quem se quiser dar ao trabalho de observar em que consome o seu tempo disponível a atrofiada juventude dos bairros populares dos grandes centros populacionais e a quasè totalidade da gente moça da Província.

Aqui fica erguida a questão que é agitada no sentido exclusivo da objectividade. Não há neste libelo qualquer intenção inconfessável. Em contacto permanente com o problema e devotados por idealismo, gratidão e consciência á causa do desporto, que só será uma causa nacional, como já o é mundial, quando toda a nossa juventude puder beneficiar das suas vantagens, entendemos que é nosso dever fazer esta denuncia: o País não tem instalações desportivas que nos revelem a existência de um plano, de uma preocupação orientadora.

A seguir, no desenvolvimento desta entrevista-reportagem, outros brados ainda mais autorizados que o nosso se lhe juntarão e algumas soluções serão apresentadas, para que não fique neste apontamento apenas retórica pedagogica.

Passemos, então, adiante.

Quatro desportistas e um tema: instalações desportivas

Há dias reuniram-se no estudio do jovem arquitecto Francisco Zinho Antunes, quatro desportistas que têm razão para estar gratos ao desporto, quatro homens de fé inquebrantável nas possibilidades do desporto como factor social e irmanados na certeza de que a falta de instalações desportivas está a retardar a marcha do nosso desporto para o nível que lhe dê foros de realidade: eram eles, além do arquitecto Zinho Antunes, antigo remador da Associação Naval de Lisboa e jogador de handebol do Benfica, que entrou na vida profissional defendendo uma brilhante tese sobre instalações desportivas, conscienciosa trabalho que ficou na gaveta, mas que bem merecia as atenções de quem orienta o desporto; o engenheiro Pires Ventura, antigo e valoroso nadador também do S. L. Benfica e obreiro principal da grande equipa de atletismo que durante muitos anos deu um ror de triunfos ao Benfica, sendo ele quem «descobriu» os atletas Matos Fernandes, Martins Vieira, Tainha e tantos outros; o professor de educação física José Esteves, de cuja carreira desportiva não é necessário falar e cuja autoridade nos assuntos do desporto é suficientemente conhccida; e, finalmente, o jornalista, a quem a boa amizade das três pessoas indicadas proporcionou o ensejo desta entrevista-reportagem.

Não foi possível ao jornalista fazer o registo de todo o colóquio sobre o problema das instalações desportivas, e é pena, porque a autoridade das três opiniões e a matéria versada dos seus angulos diferentes, tinha interesse para o conjunto das soluções teóricas, até porque nem sempre o doloroso sentido das realidades do professor de educação física acedia a dar tempo ao arquitecto para «realizar» obra util sem prejuizo da estética e de outros factores, enquanto o engenheiro, que é especialista em cálculos, não encontrava uma solução que contentasse a ambos. Mas o arquitecto é jovem e fogoso e está tão documentado mentalmente sobre a questão, que o colóquio poderia dar um tratado. O engenheiro também não se contenta com argumentos superficiais. Exige chegar á profundidade, porque, além do mais, a sua experiência na profissão e no desporto é muito grande. E o professor de educação física já vem de longa caminhada sempre inconformado e insatisfeito, a apresentar as reivindicações do desporto.

Como registar tanta ideia e tomar parte ao mesmo tempo no debate?

Síntese das declarações e alguns esquemas de solução

Foi o professor José Esteves quem fez entrar a questão em debate no seu caminho, afirmando:

—Não me canso de dizer (até para cumprir a minha obrigação de desportista e de profissional) que o desporto ainda não chegou a grande massa da juventude portuguesa, com todos os prejuizos lamentáveis para a sua formação. O que se tem feito é pouquíssimo, quer no sector privado, quer na organização escolar. A percentagem de praticantes nos clubes, assim como o numero de filiados nas Federações, atingem quantidades ridiculas, comparando-as com o total da população. Somos um povo sem hábitos desportivos, e apenas interessado no espectáculo que o desporto pode proporcionar, para satisfação fácil de simples emoções... A questão maior do desporto nacional é a das instalações. Precisamos de centenas de recintos, para movimentar os rapazes e raparigas de Portugal, e com preferência para os ginásios e piscinas.

Nos ginásios, além da ginástica, podem praticar-se várias modalidades desportivas, a coberto do mau tempo e a qualquer hora do dia. Quanto ás piscinas, fácil se torna também a sua utilização para classes de aprendizagem, grupos de simples recreação e equipas de nadadores de competição.

«Antes dos estádios mais ou menos monumentais dos clubes e dos municipios; antes dos vastos salões de festas dos liceus e escolas técnicas, necessitamos de pequenas instalações, mas bem apetrechadas, que sirvam efectivamente a nossa juventude.

«O espectáculo dos estádios também tem uma função (que me agrada tanto, como a qualquer dos entusiastas), mas não é tudo no desporto, e nem sequer a parte mais importante. O desporto profissional, ou de semi-profissionais só deve aparecer depois de bem organizado e sistematizado todo o movimento desportivo nacional, a começar na ginástica e na iniciação desportiva, e a continuar no desporto recreativo para todos e no desporto de competição para amadores.

«A não respeitar-se este programa, ou esquema, a não se desenvolver o desporto em profundidade nunca chegaremos ao nível técnico internacional que desejamos (a qualidade é sempre a expressão da quantidade!), nem, o que é pior, cumpriremos as obrigações devidas com a geração que temos de educar!

JORNALISTA—Sim, mas o pior é que todas essas teorias vão esbarrar no problema das instalações...

ARQUITECTO—Pois vão, mas esse problema não é insoluvel. Parece um papão, mas não é. Se quisermos enfrentar um plano nacional de construções desportivas, planificando um padrão-básico, a questão pode ser resolvida e deve sê-lo, porque esse é um dos problemas vitais para a Raça. É assim que deve ser encarado.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FISICA—Evidentemente! O estádio é exibição,, que só poderá ter espectacular nível e altura, quando os praticantes-artistas atinjam um mínimo de classe. Assim, a cada estádio deveria corresponder um volume de, pelo menos uma dezena, de pequenas instalações!

JORNALISTA — Considerem, meus senhores, o factor económico...

ENGENHEIRO — O baixo nível económico do nosso País não é óbice intransponível, porquanto podem fazer-se construções funcionais de custo moderado e comportáveis pelos orçamentos, se se enveredar pela pré-fabricação, pelo trabalho em série.

ARQUITECTO—Assim é, de facto. O trabalho em série concede clasticidade de execução, desde os simples barracões para a ginástica e modalidades desportivas de salão, e tanques, recomendáveis para as vilas e pequenas cidades da Provincia, bem como para os bairros populares dos grandes centros, até outros tipos de construção mais confortáveis para meios mais exigentes.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FISICA—Eu já me contentava com barracões, porque não tenho nada e o desporto não pode esperar mais...

ARQUITECTO—Barracões... mas barracões decentes. O meio-ambiente exerce grande influência na captação dos praticantes, como até no nível educativo, higiénico e moral. A arquitectura não pode condescender com as pressas do técnico de educação física, que vê a questão pelo lado do coração e que até certo ponto é um viciado profissional. Devemos proporcionar-lhe uma conquista, mas uma conquista digna.

JORNALISTA—Não quererá o sr. engenheiro Pires Ventura tomar posição perante este «conflito» entre a educação física e a arquitectura?

ENGENHEIRO—Sem abdicar do que é básico, isto é, dos aspectos focados pelo arquitecto Zinho Antunes, entendo que podem conseguir-se construções de preço relativamente reduzido e um ritmo que satisfaça as ansiedades do professor José Esteves, graças á moderna técnica de construção.

JORNALISTA—Dê-nos um exemplo, sr. engenheiro.

ENGENHEIRO—Um edifício de 30X15 metros, modesto, claro, e para trabalhar e não para assistir, servindo para a ginástica, voleibol, basquetebol, handebol de sete, futebol de salão, luta, boxe, esgrima e algumas provas de atletismo, como salto em altura, custaria á volta de 180 contos, em média.

JORNALISTA — E um tanque quanto custaria?

ENGENHEIRO—Um tanque de 25X12 metros, que a minha experiência me diz serem as medidas ideais para fabricar nadadores, sem fosso para saltos e com profundidade média de um metro, não iria além de 90 contos.

JORNALISTA—Essas verbas não são de assustar e estão ao alcance dos clubes, de empresas industriais e até ao das Camaras Municipais mais modestas.

ARQUITECTO—Pois claro! Como vê o papão só existe em teoria cómoda. Eu concordo em absoluto com esse tipo de construção básica, porque, inclusivamente, ela vem ao encontro das boas soluções urbanísticas, desde que sejam convenientemente dispersas. Nem faz sentido que se edifiquem bairros como o de Alvalade, Restelo, Areeiro Encarnação, etc., sem neles incluir pequenos centros de educação física que, sem prejuizo da vida profissional (perda de tempo e transportes) pudessem ser frequentados. A população do Bairro de Alvalade, por exemplo, exigiria um mínimo de quatro desses centros, o que não era exagerado. E essas construções deviam ser feitas pela Camara, sem criar posteriores encargos financeiros á exploração que, naturalmente, poderia ser entregue aos clubes da zona.

ENGENHEIRO—E além dessa hipótese, que seria a ideal, mas que nem sempre é viável por falta de verba nos orçamentos das entidades oficiais, poderiam ainda ser dadas facilidades a sociedades particulares que porventura se interessassem pelo problema e quisessem fazer a construção e a exploração de recintos desportivos. Sempre era mais uma hipótese, ainda que só de recurso.

Longa como já vai esta entrevista-reportagem, teremos que a concluir com esta sugestão do sr. eng. Pires Ventura.

LUÍS ALVES

Um lance do jogo Olivais-Arroios

NO CAMPO ÁLVARO GASPAR

O Olivais dominou

e o Arroios venceu

Esteve prestes a verificar-se novo empate (primeira volta 2-2) entre as duas equipas que ontem se exibiram nos Olivais. E digamos que se isso tivesse acontecido teria havido um pouco de lógica no futebol. Mas não, tal não sucedeu. O Arroios, que sofreu forte assedio, marcou dois golos aproveitando bem as oportunidades que se lhes depararam. Não tiveram culpa disso... O Olivais, qúe jogou quase sempre no campo do adversário, não foi além de um golo... Mas estes tiveram inteira culpa na derrota. Não souberam ter a calma necessária quando por infelicidade se encotraram em desvantagem. Á medida que o tempo ia decorrendo mais se iam amontoando os erros, isto é, para onde a bola corria logo três ou quatro jogadores seguiam atrás dela. Nunca tiveram uma jogada desmarcada nos «espaços vazios», e tantos apareceram nos noventa minutos. Dos jogadores da equipa só Gomes se mostrou igual de princípio a fim. Se não fosse o trabalho exaustivo a que foi submetido, jogando em dois lugares, pois Avelino falhou redondamente, fazendo lembrar o veterano Fernando Paiva (que segundo nos afirmaram estava lesionado) o resultado podia ter sidó mais desastroso para a equipa encarnada. O sector defensivo actuou sempre mal, apenas se salvando por momentos Scharone. O ataque jogou atabalhoadamente. Com a bola nos pés Antonette teve excelentes avanços, mas nunca procurou a bola, esta é que tinha de vir ter com ele. Gonçalves não esteve feliz, e Artur, Casimiro e Mário ilva descontrolaram-se muito.

Já no Arroios as coisas se passaram diferentemente. Houve táctica estudada e bem executada pelos jogadores. Desde o guarda-redes até á linha média, houve muita atenção ao jogo. Nunca um pontapé dos defensores saíu sem deixar de ir aos pés dos avançados que rapidamente urdiam os perigosos contra ataques. O avançado-centro Severino mostrou-se sempre um perigo para a defesa da casa, bem secundado por Custódio e Amadeu, Mas no conjunto a equipa agradou-nos plenamente.

A arbitragem de Luís de Magalhães foi excelente em todos os capítulos. O juiz lisboeta que já foi considerado um dos melhores de Lisboa parece querer voltar a ocupar o seu primeiro lugar, se bem que a partida tivesse decorrido correctamente.

JOÃO CARDOSO

EM PORTIMÃO

O melhor jogo

dos algarvios

Bem mais pujante de força, a equipa de «Os Leões», ontem, não pôde vencer um grupo que se empregou na luta com o maior entusiasmo. Sem apresentar o aspecto físico dos jogadores ribatejanos, os Algarvios, todavia, deram nota muito mais impressionante de quanto pode a vontade ao serviço de um interesse que ultrapassa os limites acanhados de cada um.

Na realidade, depois de um começo em que a vantagem, no terreno, se inclinou para o grupo visitante, o desafio passou a decorrer com inteiro merecimento para a equipa da casa, acentuadamente mais pujante de energia que a do adversário. Esse volte-face verificou-se logo que os locais conseguiram fazer 1-0. Então, poucas duvidas restaram quanto ao «onze» que seria o vencedor, pois em contraste com a vivacidade dos Algarvios, notou-se falta de entusiasmo por parte dos visitantes. Nisso residiu a diferença de jogo entre ambos os grupos. E foi essa diferença que ditou um resultado favorável aos Algarvios, com o seu jogo rápido, movimentado, incisivo. Ao contrário, os Santarenos, como se deixou dito, não revelaram o engodo pelo jogo que seria de esperar de uma equipa cujo aspecto físico chegou a impressionar no contraste com o grupo visitado.

Em confronto, no próprio terreno da luta, estas duas maneiras de jogar tiveram o resultado mais lógico: a vitória do grupo que a procurou.... Fora disso, os pormenores ao longo de toda a partida tiveram o jeito das coisas complementares, que nem vale a pena focar. Mais que tudo, há que salientar a fogosidade, o brilho, que em certos momentos, se notou na equipa algarvia; e a morosidade que, por vezes, se verificou no grupo visitante.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

As surpresas havidas na jornada de ontem

permitiu ao Salgueiros distanciar-se

ZONA NORTE

Replecta de resultados surpreendentes, a jornada inicial da segunda volta, na Zona Norte, conduziu, afinal, áquilo que os acontecimentos vinham indicando, ou seja a uma maior aproximação entre as equipas da vanguarda, a tornar autêntica incógnita o problema do apuramento.

Só o Salgueiros, graças ao seu convincente triunfo sobre Leixões, alcançou destacar-se, beneficiando ainda do percalço do Vitória que sentiu bem a realidade do perigo, representado por Barcelos.

A grande e enorme surpresa foi, contudo, a derrota do Boavista, no próprio terreno do Bessa, onde o Chaves, saído dos ultimos degraus da tabela, cometeu a mais imprevista das proezas. E em Braga, também o inesperado rondou o estádio «28 de Maio», só no ultimo minuto se concretizando o êxito de que os Minhotos tanto precisavam.

Com esta série de resultados, cheia de interesse, ficaram agrupados, á rectaguarda do Salgueiros, que leva, agora, três pontos de avanço, e só a muito custo deixará de ser um dos apurados, nada menos que cinco das mais categorizadas equipas, separadas da primeira á ultima delas, por dois pontos apenas. Rija vai ser a luta no cimo da tabela e rija essa mesma luta se anuncia na cauda, já que o Peniche conquistando o triunfo que mais ambicionava sobre o União de Coimbra, tem, neste momento, tanto os conimbricences como o Espinho, apesar do esforço por este desenvolvido na Marinha, a um minimo ponto.

Tranquilidade, ontem, só havia, afinal, no jogo Tirsense-Vianense, que deu ensejo a que os Vianenses, visitantes e vencedores, evidenciassem, mais uma vez, jogo e capacidade. Tudo o resto viveu dominado pela ansiedade das classificações maiores ou menores e, assim, viverá, ainda, certamente, por bem dilatadas semanas.

O Boavista colhido de surpresa

A boa exibição que o Chaves veio realizar ao Bessa, durante os primeiros 45 minutos da sua partida contra o Boavista colheu este de surpresa e custou aos Portuenses dois golos, desvantagem, que jamais conseguiu fazer desaparecer.

De facto, os Flavienses na segunda metade trataram de acautelar as suas redes, reforçando a defesa, e a táctica tantas vezes contraproducente, proporcionou-lhes o resultado desejado.

O Boavista perturbado pelo aspecto que o jogo lhe oferecia, não organizou a sua movimentação, atacando desordenadamente, sem convicção, não se tornando difícil aos visitantes desfazerem, uma após outra, as tentativas dos Portuenses. E tão bem souberam conduzir-se os elementos do Chaves, quer quando atacaram, quer quando se empenharam na defesa, que o seu sensacional êxito acabou por tornar-se inteiramente merecido.

O Salgueiros actuou como autêntico comandante

O encontro realizado em «Vidal Pinheiro» provocou grande afluência de publico e constituiu excelente espectáculo.

As duas equipas souberam valorizá-lo com magnífica exibição, mormente o Salgueiros, que caprichou em demonstrar estar de posse de todos os recursos que lhe tem permitido a posição de «leader».

Como o Leixões, no período inicial, se tivesse mostrado também em boa posição de jogo a luta tornou-se rica de emoção provocando enorme entusiasmo á volta do rectangulo.

Os salgueiristas foram sempre mais consistentes e, mercê disso, ao intervalo contavam já três gelos no seu activo, o que lhes permitiu encarar o tempo restante com a maior confiança.

O Leixões, ainda sem Janos, tentou, afincadamente, modificar o resultado, na segunda parte, mas o Salgueiros não cedeu o predomínio.

O Gil Vicente retardou a marcha do Vitória

Em Barcelos, a luta entre os locais e os Vimaranenses teve também aspectos empolgantes.

Nenhum dos grupos conseguiu impôr supremacia, desenrolando-se a partida numa toada de equilíbrio, que a manteve em permanente emoção.

Os gilistas, pondo enorme entusiasmo no seu labor, marcaram primeiro e atingiram o intervalo com a vantagem de um golo, que não deixava de premiar o seu jogo persistente.

A toada posta em prática pelo Vitória, no recomeço, permitiu-lhe o empate, mas o Gil Vicente lançou-se, abertamente, em busca do triunfo e conseguiu-o através dum golo de belo efeito.

O Braga encontrou dificuldades na Sanjoanense

A robustez do grupo da Sanjoanense, que dá sempre luta em todos os campos, não deixou de patentear-se mais uma vez, no estádio bracarense, lançando os Minhotos em ansiedade. Empregando, desde início, um sistema de marcação apertado, servido por aplicação enérgica, os visitantes embaraçaram, enormemente, os movimentos dos jogadores locais que, embora tivessem exercido domínio territorial acentuado, não encontraram aberta para bater a defesa sanjoanense. Com o aproximar do fim, a equipa de S. João da Madeira redobrou de esforços para manter o empate, recorrendo a bolas fora e empregando-se com dureza.

O grupo da capital do Minho, porém,

(Continua na 6.ª pág.)

O Farense continua a afastar-se

dos mais directos adversários

ZONA SUL

Começou ontem a «reprise» da fase inicial do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Quer dizer, disputaram-se os jogos da 14.ª jornada, com o mesmo programa da «ronda» de abertura. Havia o natural interesse em conhecer até que ponto poderiam confirmár-se ou rectificar-se os resultados de há 14 domingos.

Ao fim e ao cabo, só um dos sete desafios teve desfecho análogo. Foi aquele em que interveio o Farense, que repetiu o triunfo sobre o Juventude e, por coincidência, por um golo de diferença.

Anotaram-se desforras do Almada, do Olhanense, do Portimonense — todos visitados. Nos restantes houve trocas entre vitórias e empates.

O Farense pôde, além de triunfar, beneficiar dos resultados verificados nos campos de Portalegre e Coruche, onde actuavam os seus mais próximos competidores: Montijo e Coruchense. Estes empataram e daí o guia ter podido consolidar a sua posição, aumentando para quatro o numero de pontos de avanço sobre o segundo.

Em contrapartida formou-se um trio na cauda da classificação — Almada, Juventude e Portimonense — só com a desvantagem de um ponto, em relação aos dois que o antecedem — Arroios e «Leões».

Relanceando os resultados de ontem, verifica-se que o mais sensacional foi o que determinou a vitória do Arroios sobre o Olivais. O Coruchense não tendo podido ir além de um empate, também, surpreendeu.

O Olhanense alcançou um triunfo sensacional

O Olhanense, que lutava com a falta de avançados rematadores, parece que debelou a crise. Ainda ontem, no seu campo, alcançou um triunfo verdadeiramente sensacional: 8-0 sobre o União de Montemor, que o acompanhava na classificação e era dos mais sérios candidatos ao torneio final. Os Algarvios, agora já com Vinício no centro da linha dianteira, dispararam ás redes com acerto, mas alguns dos seus golos foram grandemente facilitados pela incerteza da defesa adversária, na qual o guarda-redes, sobretudo, teve actuação desastrada. Chegou-se ao fim da primeira parte com 7-0! No segundo tempo, os Olhanenses abrandaram, mas a verdade é que os Montemorenses também souberam reagir, creditando-se até de largos períodos de ascendência. E apenas se marcou mais um golo...

Uma contrariedade para o Coruchense

Desfalcado de três titulares, entre os quais o jogador-treinador Veríssimo, o Coruchense defrontou, no seu campo, o Desportivo de Beja. Os Ribatejanos, embora tivessem dominado, em especial no segundo tempo, estiveram longe de exibição convincente, ao passo que os Alentejanos, embora nunca despresassem os contra-ataques, se organizaram sempre á defesa, da melhor maneira Os dianteiros do «team» coruchense experimentaram, assim, grandes embaraços para romper a cortina defensiva ordenada pelos visitantes. E o desafio concluiu com o resultado de 1-1, golos marcados na primeira parte. Representa, sem duvida, uma contrariedade para o Coruchense, que ambiciona a passagem á fase final, e um êxito para os Bejenses, que dispõem, na verdade, de defesa segura, comandada por Feliciano, antigo «internacional» do Belenenses.

Vitória feliz do Farense

O «leader», o Sporting Farense, deslocou-se para Evora, onde defrontou o Juventude. Os locais, sem grandes primores técnicos, deram réplica feliz aos valorosos adversários. Estes, por seu turno, também não produziram a exibição de acordo com as suas possibilidades, gizando muito o jogo pelo ar. E acabou por triunfar por 3-2, com grande dificuldade, bastando referir que o tento do triunfo surgiu a escassos minutos do fim e que dois golos só foram possíveis pelos desacertos do guarda-redes contrário, Rogério Contreiras. Pormenor curioso: os três golos do Farense foram marcados por Campos, de longe o melhor rematador do torneio.

EM ALMADA

A vitória dos locais

foi merecida

Se procurarmos a origem da vitória da turma almadense, entre os vários factores que poderiam concorrer para ela, vamos encontrá-la numa simples troca de lugares efectuada na linha atacante do Almada. Apesar de exercer constante domínio territorial, enquanto Almeida jogou a extremo-esquerdo nunca os locais deram ás suas avançadas uma real sensação de perigo, a não ser numa unica vez, em que Brandão foi obrigado a defender a pontapé, já fóra da grande área. Mas, com a passagem daquele jogador para interior-esquerdo, a jogar ligeiramente recuado, toda a feição do jogo mudou. Os ataques dos Almadenses, que normalmente eram desfeitos na linha média ou, quando muito, nos próprios defesas — e morriam ali, porque, com a bola rasteira, era difícil transpor o quinteto de-

(Continua na 6.ª pág.)

Em Portalegre

faltou sorte

ao grupo da casa

Afinal, quando se julgava que o Portalegrense se visse em sérios apuros neste jogo com o Montijo, surgiu a surpresa de numa equipa, embora remendada (a do Portalegrense), com um fio de jogo que fez a vida difícil ao visitante e quase ia ganhando um encontro que muitos julgavam perdido antes mesmo dele começar.

Na verdade, os locais, tendo sido forçados a incluir no seu «onze» alguns jogadores de reservas para substituir titulares impedidos de alinhar, estiveram em condições, apesar da fraca aparência da sua equipa, de ganhar uma partida em que os visitantes só foram melhores na ordenação do jogo, o que é natural, mas não superiores noutros capítulos, como o de remate e o da defesa.

Logo nos primeiros minutos se viu que as coisas não começariam muito bem para os visitantes, que sofreram forte pressão até que se deixaram dominar, perto do intervalo, com um tento que abriu o caminho ao Portalegrense para, na segunda parte tornar essa vantágem mais acentuada.

Durou pouco essa vantagem de dois golos, mas, mesmo assim, só no final os visitantes lograram anulá-la, empatando a partida que parecia perdida para as suas cores.

(Continua na 6.ª pág.)

A bola parece parada no meio de um cacho de jogadores, mas é ilusão, porque Pompeu a rematou de cabeça

NO ESTÁDIO DA LUZ

Futebol negativo (Torriense) contra jogo positivo (Benfica)

por ANTÓNIO SEQUEIRA

O Estádio da Luz, não obstante os seus problemas de acesso, em vias de solução, felizmente, registou, ontem, assistência considerável, embora se tratasse de um encontro em que o visitante não estava fadado para travar a carreira do guia; portanto jogo sem aliciante por aí além, a não ser o de ver jogar futebol de razoável qualidade.

A circunstancia, que vai sendo alarmante, de uma equipa ser dominada pela preocupação defensiva proporcionando um espectáculo pobre de motivos de agrado e de emoção iludiu a expectativa, com o seu quê de ludibrio do publico.

De facto a equipa do Torriense deu uma ideia de fraca estrutura, de falta de convicção e de errado espírito de competição, tão vincada foi a sua demasiada preocupação de defesa.

Futebol negativo foi o que se viu, da parte do grupo visitante, e não temos pejo em afirmá-lo: — contra os melhores principios de competição que não encerra só a ideia de uma cortina defensiva, on-

Caiado, que se exibiu em bom plano no ataque benfiquista, toca de cabeça para Cavém, atento, mas será mais uma tentativa inutil do Benfica porque a defesa torriense está a postos...

NO ESTÁDIO ALVALADE

Ao Sporting só custou o primeiro golo... depois as facilidades foram progressivas

por LUÍS ALVES

A toada defensiva adoptada pelo Barreirense no primeiro tempo, ou melhor, até que sofreu o primeiro golo, criou embaraços que o ataque do Sporting não conseguiu sequer disfarçar. Bem se fartavam os dois médios de empurrar jogo para a frente, solicitando ora uma, ora outra ala ofensiva, mas aquilo não ia. Faltava terreno para manobra e, acima de tudo, faltava tempo para ajustar a movimentação, o tempo da entrega e a execução final. A defesa do Barreirense ia torneando bem as dificuldades e, quando era indispensável, não se importava de recorrer ao derrube, o que se viu frequentemente nos dois defesas laterais.

Mesmo assim, algumas oportunidades de golo foram perdidas por manifesta infelicidade, como foi o caso dos dois livres indirectos, um deles assinalado dentro da grande área com critério muito discutivel. Mas noutras dessas oportunidades perdidas também houve boa dose de impericia igualmente repartida pelos cinco avançados.

Mas o Barreirense não pensou exclusivamente na defesa. Tentou sempre explorar o contra-ataque por intermédio de Faia, e isso serviu para pôr algumas vezes em dificuldade a defesa do Sporting e até lhe poderia ter permitido abrir o activo, se um potente remate do interior-esquerdo tem partido um nadinha mais baixo e se Duarte não tem sido tão precipitado a finalizar de cabeça um centro de Fabian. A baliza estava á sua mercê!

Claro que se apontam estes pormenores, não para tentar estabelecer um equilibrio de forças, que não existiu, nem o Barreirense se empenhou em o procurar, mas para dar uma ideia exacta do que se passou na primeira parte, e que, em sintese, foi isto: o Sporting esteve sempre ao ataque, permanentemente em contacto com a zona defensiva do adversário, mas nem os seus avançados tiveram talento para conquistar a vantagem de que a equipa necessitava para pensar calmamente no que tinha a

(Continua na 7.ª página)

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

A natural superioridade dos campeões justifica plenamente o resultado

por ALBERTO LOBO

Verdadeiramente, este Porto-Oriental, que o calendário marcou para ontem, no estádio das Antas, pode considerar-se como um daqueles jogos que quase não necessitam de explicação para o seu resultado.

Sabida, por demais, a diferença de poder que, em relação a trabalho de competição, existe, actualmente, entre a formação dos campeões nacionais e a animosa equipa de Marvila, todas as explicações estavam dadas de antemão e o aspecto expressivo do marcador, esse mesmo, não chega para atingir o carácter de naturalidade das coisas.

Não quer isto dizer que os orientalistas houvessem sido remetidos ao simples papel de figurantes da partida. Não. O grupo marvilense teve parte activa na acção procurando, sempre, contrariar os propósitos do adversário e, inclusivamente, ripostar com alguns empreendimentos apresentados em agradável desenho, no ritmo de ligeireza e movimento, que lhe valeu, no capítulo de jogo, créditos de equipa aplicada, habilidosa e mesmo capaz de tornar-se perigosa, quando o calor do seu ambiente exerça sobre o conjunto a sua influência tonificadora.

Com um guarda-redes de bons recursos, um sector defensivo que se dá á sua tarefa com enorme vontade, médios que não renunciam e um ataque, onde o saber de Rogério e de Leitão se conjugam com a rapidez de Martinho, o aglomerado orientalista deixou-nos a impressão de que deve ser daqueles que os «ares pátrios» transfiguram, insuflando-lhe ondas de entusiasmo, que devem ser dificeis de conter para qualquer adversário. O facto, aliás, não constitui novidade para quem segue, de perto, os tramites do torneio e se recorda do que se deparou, no «Carlos Salema», ao Belenenses e ao Benfica, pondo-se aqui em relevo apenas para que a verdade sobre o que representam os Marvilenses não corra o risco de ser completamente desfigurada pela imagem e resultado observado nas Antas.

Ali, efectivamente, o Oriental mostrando, embora, as qualidades que se lhe apontaram, não deixou de ser uma equipa incapaz de criar de onze atletas se confinam na ideia assoberbante de perder por poucos e se reduzem a uma inferioridade digna de registo.

Todas as tacticas são admiráveis em jogo de ataque e de defesa, mas aquela que o Torriense exibiu é contrário ás leis da competição, bem interpretadas. O futebol presta-se a isso, mas desprestigia-se se insistir em exibições de igual quilate. Jogar como jogou o Torriense — e a culpa não será dos jogadores — não proporciona uma boa partida a quem paga e ilude a ideia do futebol, espectáculo que, com jogadores profissionais ou quase, faz de uns artistas e de outros comparsas de plano inferior que entram no palco só para balbuciar...

Ver onze jogadores de uma equipa, em oitenta por cento do tempo do jogo dentro do seu meio-campo e em mais de um terço desse tempo dentro da grande área sem ser só por imposição da superioridade do adversário, mas sim porque os assoberba uma táctica preconcebida de defesa a todo o transe, não acredita o futebol-espectáculo e o futebol-competição na verdadeira acepção dos termos.

Não foi por via disso uma partida fácil para o Benfica a que disputou ontem com o Torriense mas foi sem duvida de clara superioridade sua, tal a forma como o adversário jogou. E quem nos diz que não seria mais dificil se o Torriense procurasse jogar ao ataque com as cautelas defensivas admissiveis?

Viu-se no segundo tempo, quando a equipa visitante já perdia por 0-2, futebol de melhor qualidade técnico-táctico da sua parte, a ponto de perturbar o grupo de superior capacidade. Por onde deduzir que o jogo seria melhor se o Torriense quisesse medir forças valendo-se de todas as suas possibilidades.

Não seria tão deprimente a sua inferioridade. Poderia perder por «score» mais avantajado (quem sabe?) mas ficaria a impressão de que teria jogado o jogo pelo jogo em despique de adversário da 1.ª Divisão

Por via de táctica adoptada pelo Torriense, foi flagrante a superioridade do onze da casa, tão nitida que se poderia dizer com propriedade que teria sido uma contenda do gato com o rato.

Na primeira metade, o Benfica dominou abertamente e fez esforço portentoso para marcar um golo,

(Continua na 7.ª página)

O MILÃO F. C.

comanda o Campeonato

ROMA, 2 — Os jogos, hoje disputados, para o campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Italiana de Futebol, terminaram com os seguintes resultados:

Atalanta, 2-Milão, 2; Bolonha, 1-Pádua, 2; Internazionale, 1-Triestina, 0; Lanerossi, 1-Juventus, 1; Nápoles, 1-Fiorentina, 1; Roma, 5-Spal, 1; Sampdoria, 0-Lazio, 1; Turim, 2-Génova, 2; Udinese, 2-Palermo, 0.

Classificação geral: Milão, 14 pontos; Fiorentina e Internazionale, 13; Sampdoria e Nápoles, 12; Roma, Pádua, Turim, Juventus e Triestina, 10; Palermo, Atalanta, Udinese e Lazio, 9; Bolonha e Lanerossi, 8; Spal e Génova, 7. — (A. N. I.).

Com a mão espalmada, e protegido por três colegas de equipa, o guarda-redes do Oriental afasta a bola do alcance de Jaburu

* Os árbitros pagos!

* Para um m da Raça Lu

* O Torriense siadamente

Ainda na intenção de colaborar, pugn engrandecimento do futebol luso, faremo ferente ao problema das arbitragens, que portante e digno de estudo.

Trata-se das remunerações atribuidas de linha. Não pudemos esconder a nossa g soubemos a importancia irrisória que per e seus auxiliares. Chega a ser ma... ino senhores consigam atingir um tão elevad estímulo financeiro ou uma compensação encargos da sua dificil tarefa. Se é verdad de árbitros sem condições (principalmente verídico que não se pode exigir mais de nerado. Bem sabemos que eles não são função e que, em quaisquer circunstancias curar agir da melhor maneira, mas temos mais bem pagos, certamente sentir-se-iam consequentemente, procurariam progredir desfrutarem de uma situação mais desafo dia a dia em popularidade e interesse. C estatísticas provam que aumentam extra cadações e o movimento financeiro e, p crescente. Porque motivo, então, só os á dos a fazer tudo, para não desagradarem, tão pouco pagamento de tão espinhosa ta

Cremos, por tudo isto, que uma das ficas medidas a serem adoptadas para p das arbitragens e, ao mesmo tempo, pode bitros, será um perfeito reajustamento d quem tem a incumbência de dirigir um e que proporciona polpudas rendas, deve recompensado.

* * *

Foi com grande satisfação que tomo palavras proferidas pelo sr. capitão Mar curso pronunciado na sessão plenária d Abordou aquele ilustre educador um dos blemas da vida nacional, tecendo conside das sobre a questão da educação física d forme disse em sua importante palestra, as vantagens e os benefícios que a prát proporciona á juventude e á sua formaçã

Necessário se torna, entretanto, que o os jovens, não deixem perder-se o esforç tanto têm trabalhado pelo aprimoramen aos apelos que lhes são feitos e acorrend de desporto e aos ginásios. Como realç e professor, todos sabemos que muita co mas se houver, de parte da mocidade, o a vontade e a compreensão devidos, estar mais facilitada será a árdua missão dos nantes.

E' preciso que a mocidade portugu tamente as vantagens que advirão da pr ção física, mirando-se nos exemplos dos Daqui lançamos, pois, o nosso apelo á In e a todos aqueles que por força de sua fluência na educação e na formação do p que, engrossando patrioticamente as file o aprimoramento físico da Raça Lusita deira cruzada em prol de tão important legitimo anseio da comunidade lu obras

* * *

Cumprindo o penultimo compromiss Campeonato, levámos de vencida a equip esperássemos encontrar pela frente uma toada defensiva, confessamos, sinceramente deiramente surpreendidos (da maneira aliás...), com a disposição táctica dos n as suas excessivas cautelas. Basta que cit rem, inumeras vezes, todos os componen sua área, com 4 e 5 elementos colocados principalmente por ocasião dos tiros de da situação dificil em que se encontra para perfurarem as linhas de defesa cont é que sabe como se deita», diz um velh

A nossa equipa, jogando folgadam preocupações; pôde, apesar da oposição dades que se lhe antepuzeram, cumpri mances», adjudicando os 2 preciosos por minhar, serena e confiantemente em fre

E, até segunda-feira, se Deus quiser.

Relojoaria Solora, L
MONOGRAMAS — RELOJO
RUA DE S. NICOLAU, 42—

Otto Glória diz...

* **Os árbitros deverão ser mais bem pagos!**
* **Para um maior aperfeiçoamento da Raça Lusíada.**
* **O Torriense preocupou-se demasiadamente com a defesa...**

colaborar, pugnando pelo progresso e ol luso, focaremos hoje um assunto re- arbitragens, que nos parece assaz im- o.

ações atribuidas aos árbitros e fiscais conder a nossa grande surpresa, quando rrisória que percebem os nossos juizes a ser mesmo inacreditável que aqueles um tão elevado nível sem terem um ma compensação adequada aos pesados refa. Se é verdade que há um bom lote (principalmente físicas), não é menos exigir mais de quem é tão mal remu- e eles não são obrigados a exercer tal er circunstancias, têm obrigação de pro- eira, mas temos a certeza de que sendo nte sentir-se-iam mais entusiasmados e, ariam progredir ainda mais, a fim de ação mais desafogada. O futebol cresce de e interesse. Cada ano que passa, as umentam extraordinariamente as arre- financeiro e, por isto mesmo, sempre então, só os árbitros, que são obriga- io desagradarem, continuarão a receber tão espinhosa tarefa?

o, que uma das mais urgentes e bené- doptadas para procurar elevar o nível mo tempo, poder-se exigir mais dos ár- reajustamento das taxas a pagar, pois de dirigir um espectáculo apaixonante das rendas, deve ser convenientemente

* * *

sfação que tomámos conhecimento das sr. capitão Marques Pereira, num dis- ssão plenária da Camara Corporativa. ducador um dos mais importantes pro- tecendo considerações das mais acerta- educação física do povo português. Con- ortante palestra, não podem esconder-se ícios que a prática da Educação Física e á sua formação eugénica.

ntretanto, que o povo e, principalmente, erder-se o esforço do Estado e dos que lo aprimoramento da Raça, atendendo eitos e acorrendo em massa aos campos ios. Como realçou o ilustre desportista os que muita cousa ainda há a apurar, da mocidade, o interesse, o entusiasmo, ão devidos, estamos certos de que muito dua missão dos dirigentes e dos gover-

ocidade portuguesa compreenda perfei- e advirão da prática intensiva da educa- s exemplos dos jovens de outros países. nosso apelo á Imprensa escrita e falada or força de suas ocupações tenham in- a formação do povo e da mocidade, para icamente as fileiras dos que defendem da Raça Lusitana, iniciem uma verda- le tão importante causa, que é também nidade luso-brasileira.

* * *

imo compromisso da primeira volta do vencida a equipa do Torriense. Embora pela frente uma turma que actuasse em amos, sinceramente, que ficámos verda- os (da maneira mais desagradável, o táctica dos nossos adversários e com as. Basta que citemos o facto de se situa- los os componentes do quadro dentro da nentos colocados sobre a linha da baliza, ão dos tiros de canto, para se aquilatar ue se encontravam os nossos jogadores s de defesa contrária. Enfim, o «corcunda a», diz um velho rifão.

gando folgadamente, sem ter maiores sar da oposição já citada e das dificul- uzeram, cumprir uma excelente «perfo- 2 preciosos pontos e continuando a ca- atemente em frente. se Deus quiser!

OTTO GLÓRIA

olora, Limitada
S — RELOJOARIA — OURIVESARIA
COLAU, 42—TELEF. 21550—LISBOA

LUSITANO-ACADÉMICA — A baliza da Académica está em perigo. Ramin está atento ao remate que José da Costa vai fazer. No chão estão Marta e Flora e junto deles Nuno. Melo também se prepara para intervir. Uma grande bandeira da Académica domina o panorama que oferece o publico do peão

O Lusitano venceu com sorte

por VALENTIM ALFERES

A Académica esteve, ontem, mais uma vez, em Évora, movimentando-se num jogo de grande valor.

Enfrentando um adversário pleno de personalidade neste campeonato, tudo quanto o conjunto académico fez foi mais obra do raciocínio do que a poder de musculos. Defrontou um Lusitano que teve períodos irreconhecíveis, e não merecia, por isso, a representação coimbrã sair vencida do confronto.

Mas, em futebol, nem sempre há lógica. E a falta desta também se deve encarar como facto provável em todas as lutas. Queremos dizer: a sorte de um grupo inclina-se para um lado a partir de um dado momento em que tudo sai certo para um e errado para o outro.

Foi o que sucedeu aos «capas negras», posto que o Lusitano, embora vencedor, foi o favorito dos deuses...

E' certo que Flora viu devolvido pela trave da baliza de Ramin, um dos seus remates intencionais, logo aos quatros minutos do início, que poderia ter dado ao Lusitano o primeiro golo. Mas, Rocha também viu perdido um tento logo depois, quando o quinteto dianteiro da sua equipa comandava, em acções rápidas e incisivas, todas as operações.

As intenções académicas mais aguçadas que as dos Eborenses, prosseguiram no mesmo ritmo do movimento global da equipa, e aos poucos, foram intensificando com bom assédio as redes lusitanistas que foram tocadas iam decorridos já 37 minutos, e pela forma como a Académica exercia o seu poder de manobra, sempre incisivo e em jogo aberto, de bom movimento, tudo indicava que o descanso surgisse com os estudantes na mó de cima. Tal não aconteceu porque Vicente, iniciando uma jogada so-

(Continua na página seguinte)

Protegido por um molho de companheiros, José Maria (um guarda-redes que em «bico de pés» chega á trave das balizas) defende com segurança uma bola alta. Martinez, em desiquilibrio, parece ensaiar um passe de dança

NO BARREIRO

A vitória da Cuf

por Henrique Parreirão

E' normal um jogo fraco entre duas equipas necessitadas de pontos como «de pão para a boca». E o desafio de ontem, no Barreiro, não fugiu á regra. As equipas do Atlético e da C. U. F. jogaram muito mal, dominadas pelo nervosismo, sob o peso da responsabilidade, que incidia sobre ambas, principalmente sobre os Lisboetas ao exagero de encararem a partida como decisiva para as suas legítimas aspirações. Que diabo... não é tanto assim. E' certo que tudo tem corrido mal ao grupo de Alcantara. Mas... daí ao ponto de considerarem a sua situação perdida, quando a prova ainda não vai em meio, quase se pode levar isso á conta de exagero, de obstinado desanimo. Basta uma vitória para tudo parecer mais desanuviado. Mais de harmonia com as reais possibilidades da equipa alcantarense.

Ontem, no Barreiro, voltaram as coisas a correr mal ao grupo do Atlético. Perderam, como poderiam ter empatado ou ganho, o jogo que consideravam decisivo... Perderam bem e... perderam mal. Qualquer resultado — a vitória, o empate ou a derrota — se ajustava ao desenrolar do jogo. E daí a nossa afirmação tendenciosa para os dois lados...

*

O jogo foi, realmente, incaracteristico. Ambos se deram ao luxo

(Continua na página seguinte)

NA COVILHÃ

Nem sempre ganha a equipa que melhor joga...

Carecendo de pontos como de «pão para a boca», o Sporting da Covilhã passou, ontem, um muito mau bocado. Durante mais de oitenta minutos, o marcador não funcionou, e naturalmente os adeptos do «team» serrano não ganharam para o susto... Por isso mesmo, quando Soarez e o novo recruta, o hungaro Nagy, obtiveram, num abrir e fechar de olhos, as duas bolas, os assistentes deram largas ao seu contentamento, que não ao seu entusiasmo. Porque, na realidade, a exibição dos Beirões não havia satisfeito os seus adeptos. O Vitória fora melhor «team», mais equilibrado, desenvolvendo melhor futebol, atacando mais, mas a sorte não o bafejara. Duas vezes remates de Inácio foram devolvidos pelas balizas e é quase certo que teria bastado que um desse golo para o resultado ser diferente. Ser, afinal, o mais lógico e mais adequado ao aspecto geral da partida, normalmente conduzida pelos Sadinos... A derrota foi uma injustiça flagrante, justificando-se o ar desolado dos Setubalenses no

(Continua na página seguinte)

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua 12.ª jornada, que foi a penultima da 1.ª volta. A «ronda» passou tranquilamente, sem qualquer desafio de maior expectativa.

Como sempre, relembremos os resultados que se verificaram:

Benfica-Torriense	3-0
Sporting-Barreirense ...	3-0
F. C. Porto-Oriental ...	5-0
C. U. F.-Atlético	1-0
Spt. Covilhã-V. Setubal	2-0
Caldas-Belenenses	1-1
Lusitano-Académica ...	3-1

Lisboa teve só dois jogos, por sinal aqueles em que intervieram os seus dois clubes mais populares—Benfica e Sporting. E, por coincidência, ambos obtiveram a mesma marca (3-0).

Ao contrário do que sucedeu na ultima jornada, as equipas lisboetas, em confronto com grupos da Provincia não puderam levar a melhor, pois teve que anotar-se uma só vitória (do Sporting) e um empate (do Belenenses) contra duas derrotas (do Oriental e do Atlético).

Predominaram em absoluto as vitórias dos visitados. Nada menos de seis. E porque, no outro desafio, houve um empate, é de afirmar que nem um só visitante logrou vencer. Salienta-se o facto porque não tem sido frequente no decurso deste campeonato. De resto, já se esperava que assim acontecesse. Dos cinco concorrentes que ocupavam os primeiros lugares, só um—o Belenenses—se deslocou para o campo do adversário. Os restantes—Benfica, Porto, Lusitano e Sporting—aproveitaram a vantagem de jogar perante o seu publico, aliando-a ao facto de defrontarem equipas colocadas abaixo na tabela.

A jornada fica para a história da prova como uma das que menos alterações provocou. Do 1.º ao 3.º tudo na mesma, mantendo-se as diferenças entre si. Mas o trio beneficiou do empate do Belenenses para se adiantar, porquento a diferença do 3.º para o 4.º passou a ser de dois pontos, em vez de um só. O Sporting voltou a colocar-se á frente do Belenenses, passando de 5.º para 4.º, por permuta. Mas ambos com igual pontuação.

Depois, do 6.º ao 10.º, todos derrotados... todos guardaram as posições que traziam da jornada anterior, surgindo, a seguir, outra permuta, entre a C. U. F. (de 12.º para 11.º) e o Caldas (de 11.º para 12.º), com os Cufistas a «colarem-se» á Académica. O Sporting da Covilhã e o Atlético não alteraram a posição que ocupavam, mas os Covilhanenses «fugiram» aos Lisboetas, aumentando a distancia de dois para quatro pontos. Isto quer dizer que já nada impedirá que o Benfica seja o «guia» e o Atlético o «lanterna-vermelha», quando se atingir o meio da competição.

De notar que nada menos de cinco equipas ficaram ontem em branco no tocante á marcação de golos. Como de salientar é que os visitantes não tenham podido marcar mais de dois golos.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	6	5	1	—	16-3	11	6	4	2	—	15-9	10	12	9	3	—	31-12	21
F. C. Porto ...	6	6	—	—	25-1	12	6	2	2	2	10-9	6	12	8	2	2	35-10	18
Lusitano... ...	7	6	—	1	17-9	12	5	2	1	2	12-9	5	12	8	1	3	29-18	17
Sporting C. P.	6	4	1	1	24-7	9	6	2	2	2	12-7	6	12	6	3	3	36-14	15
Belenenses ...	6	5	1	—	24-8	11	6	—	4	2	6-12	4	12	5	5	2	30-20	15
Oriental	6	3	3	—	10-5	9	6	2	—	4	6-14	4	12	5	3	4	16-19	13
Barreirense ...	6	4	—	2	11-7	8	6	1	2	3	5-13	4	12	5	2	5	16-20	12
Vitória F. C.	6	3	3	—	11-3	9	6	1	—	5	7-17	2	12	4	3	5	18-20	11
Torriense ...	6	3	1	2	10-9	7	6	1	1	4	7-16	3	12	4	2	6	17-25	10
Académica ...	5	2	3	—	13-5	7	7	1	—	6	7-16	2	12	3	3	6	20-21	9
C. U. F.	6	4	1	1	9-5	9	6	—	—	6	4-31	0	12	4	1	7	13-36	9
Caldas.	6	2	2	2	8-12	6	6	—	2	4	1-9	2	12	2	4	6	9-21	8
S. Covilhã ...	6	2	1	3	7-9	5	6	—	2	4	4-15	2	12	2	3	7	11-24	7
Atlético	6	1	1	4	8-16	3	6	—	—	6	3-16	0	12	1	1	10	11-32	3

O Atlético no Barreiro

(Continuação da página anterior)

de não jogar bem, apesar das suas necessidades de conquistar pontos. A luta encarniçada para a fuga dos ultimos lugares é tão vivida e tão emocionante, como a da conquista do título. E é até de interesse mais extensivo se observarmos que andam nela envolvidos muitos mais clubes...

Sem actuarem bem — repetimos — ambos, todavia, lutaram muito no desafio de ontem no Barreiro. Bateram-se com extraordinário vigor. E nem um, nem outro, conseguiu em largos períodos, impôr o seu domínio. Foi uma luta inglória para os alcantarenses e quase o ia sendo para os cufistas, pois o golo destes — o unico do desafio — surgiu num lance ocasional e fortuito. Na marcação dum «canto», a quatro minutos do reatamento, apontado por Sérgio, com a «fortuna» de duas «cabeças» seguidas de Bispo e Arsénio, sendo a do ultimo a que deu á bola o pequeno desvio para a «colar» nas malhas.

Outras oportunidades houve para que o resultado de 1-0 fosse transformado. E ao apontá-las temos, por força, que caír na mesma dedução tendenciosa para os dois lados: qualquer resultado — o empate ou a vitória de um ou outro grupo — ajustava-se ao desenrolar do jogo.

Vejamos. O Atlético podia ter empatado ou ganho o jogo nos seguintes momentos: logo no início, num remate de Castiglia, «á espanhola» como recurso á «falta» do pé direito; e, já no declinar da partida, em dois fortes pontapés de Oliveira e Castiglia que levaram a bola a bater na trave...

A C. U. F. podia ter aumentado a sua vantagem já que a sorte lhe tinha tocado naqueles lances) num remate de cabeça de Bispo, no derradeiro minuto, que levou, também, a bola a esbarrar na madeira.

*

Perante as citadas ocasiões perdidas e na análise do jogo desenvolvido, concluímos que o Atlético foi a equipa menos dotada de sorte. E por isso — diziamos atrás — perdeu mal.

Os alcantarenses atravessam, de facto, um período dificil, mas não devem, nem podem, desesperar... Devem, antes, meditar no que lhes aconteceu no desafio de ontem: jogando mal, perderam mal por falta de sorte!

Aquele remate de Oliveira — autêntico «tiro» — que tinha sido um «golão» se a bola tem descaído uns ligeiros centímetros, ficou na memória de todos. Retrata, fielmente, a pouca sorte da equipa alcantarense...

Em qualquer altura do desafio, um golo do Atlético, serviria de magnífico estímulo para levar a equipa a maiores cometimentos. Na altura dos dois remates a fazer tabela na trave teria, ainda, com certeza a garantia de um ponto ganho fora de casa, pois pouco tempo restava aos cufistas para operarem a recuperação.

*

A defesa da C. U. F., que teve em Carlos Alberto o seu melhor elemento, logo seguido de José Luís (enérgico, voluntarioso e com bom sentido de entregar a bola «jogável»), criou muitas dificuldades aos Lisboetas.

A equipa barreirense jogou, aliás, com extrema precaução defensiva, sem nunca perder o sentido do contra-ataque, bem apoiada por Orlando, mas exagerando, talvez, na insistência das ofensivas pelo lado direito. Não porque Sérgio deixasse de dar seguimento a todo o jogo, que se lhe deparou, mas sim porque era mais proveitosa uma maior variedade de lances, pela esquerda, onde Bispo continua «enguiçado» para encontrar o caminho das balizas. Ele que era tão bom marcador... No eixo do ataque, Arsénio continuou a mostrar boa visão de jogo prático.

Acresce dizer que no melhor período dos Barreirenses, na ultima metade do primeiro tempo, todo o quinteto atacante dos locais mostrou certa «negação» em frente das balizas. Isso deu aso a que os Lisboetas vencessem esse «mau bocado» e chegassem depois a melhor bitola, embora desprovidos de sorte.

*

O árbitro sr. Paulo de Oliveira teve trabalho irregular. Ouviu protestos injustos quando assinalou algumas deslocações aos dianteiros da C. U. F., mas que realmente existiram por demora de passes.

Não nos pareceu, todavia, certa a sua intervenção, quando Martinez, saltando ao mesmo tempo que José Maria, desarmou este num momento de apuro para as balizas dos locais.

ENRIQUE PARREIRÃO

O Vitória de Setubal

na Covilhã

(Continuação da página anterior)

final do encontro. Mas diga-se, em abono da verdade, que souberam aceitar o revez com o mais elevado espírito desportivo, com aprumo e disciplina. Sairam do campo de cabeça erguida; vencidos mas não convencidos...

Os «leões da serra» tiveram a fortuna a protegê-los, não há duvida alguma. E só assim se compreende que vencessem um jogo no qual formaram a equipa mais fraca, actuando aos baldões, desconexamente, apenas, em verdade, se salvando Albertino, nas redes. Todos os outros estiveram irreconhecíveis, a começar por Cabrita, que não parecia o mesmo, e a terminar no hungaro Nagy (atractivo do dasafio), o qual foi quase totalmente anulado pelo internacional Vaz. Também o espanhol Suarez foi subjugado pelo internacional Graça, cuja actuação atingiu o mais alto grau.

O ataque constituiu, no desconchavo da equipa, o pior compartimento. Anulados Suarez e Nagy, os restantes ficaram entregues a si próprios, sendo de realçar que Batalin (o outro Albertino do «team», onde alinha a extremo-esquerdo) e Manteigueiro complicaram o que era simples, quebrando a sequência e o ritmo dos movimentos do onze, aliás, falhos de coesão.

O hungaro Nagy, voltamos a falar dele, estreou-se nas piores condições, num dia em que a turma não acertava o passo, visivelmente preocupada ante um adversário de boa «planta», vigoroso, bem estruturado. Há que aguardar novo desafio para, então, se poder esboçar um juizo a seu respeito. O facto de haver sido indicado por Simonyi não parece suficiente...

O Vitória, repita-se, foi um grupo sem «chance». Duas bolas na trave e dois golos de rajada levaram os Setubalenses para um desaire que estiveram bem longe de merecer. O empate, mesmo, já seria lisonjeiro para os sportinguistas...

Globalmente, o onze do Sado dominou mais e jogou muito melhor. Incontestàvelmente. Teve em Graça e Vaz duas unidades de grande valia, subjugando os dois avançados serranos que se consideravam mais perigosos. Mas o futebol oferece aspectos espantosos. Esses mesmos avançados, contidos normalmente pelos seus opositores, acabaram por ser os autores dos golos do triunfo!... Os imponderáveis do jogo ditaram, afinal, um desfecho que não traduz o que se viu no campo do Alto do Hospital.

A arma principal dos visitantes foi a antecipação, que é sinónimo de velocidade. Infelizmente, nem sempre é bastante para impor um triunfo. Não foi neste caso. Sem margem para discussões, tem de reconhece-se que não ganhou a melhor equipa. Ganhou a que teve mais sorte...

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

CANDEEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS
MODELOS INÉDITOS
Em **CRISTAL * METAL * PLASTICO**
COLOSSAL EXPOSIÇAO
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telf 34774 — LISBOA
Para **Luz Fluorescente e Incandescente**

Os jogos da 2.ª Divisão

GIL VICENTE-VITÓRIA—**Eduardo, defesa da equipa barcelense, corta um ataque dos Vimaranenses**

Os jogos da Zona Norte

(Continuação da 3.ª página)

não deixou de mostrar-se superior, contra um adversário remetido a defesa aturada na maior parte do tempo.

As vitórias do Vianense e do Peniche e o empate do Espinho

Nos três jogos restantes, a vitória obtida pelos Vianenses, em Santo Tirso, foi extremamente meritória, pois é sempre difícil bater os Tirsenses na própria casa.

Não obstante, a equipa de Viana do Castelo, confirmando um estilo agradável de jogo, soube estabelecer superioridade no marcador, desde bastante cedo, e nem mesmo quando o grupo da casa realizou o empate, deixaram os Vianenses de continuar jogando para o triunfo, que alcançaram com esforço, mas justamente.

Em Peniche, foi um verdadeiro duelo o embate entre Penichenses e Conimbricenses, uns e outros em risco dos ultimos lugares.

O Peniche apareceu a actuar com enorme rapidez, dominando os adversários, que dificilmente suportaram o impulso dso locais, cedendo três golos no período inicial.

A segunda parte foi diferente, pois os forasteiros operaram um volte-face, equilibrando o jogo e passando mesmo ao comando. A defesa do Peniche, porém, não permitiu que a reacção conimbricense fosse além dum golo.

Em posição delicada na tabela, o Espinho foi á Marinha Grande impor-se de modo surpreendente, mesmo a despeito de haver perdido o concurso do seu guarda-redes, lesionado nos ultimos minutos da primeira parte. Não obstante tão flagrante desvantagem, os Espinhenses chegaram a dispor da marca de 4-2. Os Marinhenses, contudo, não abandonaram a ideia da vitória, mas apenas lograram chegar ao empate, resultado que não foi compensador para o visitante.

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
Salgueiros	14	11			43-20	22
Leixões	14	8	3	3	30-17	19
V. Guimarães	14	7	5	2	33-18	19
Braga	14	8	2			18
Gil Vicente	14	8	2			18
Boavista	14	8	1		0	17
Sanjoanense	14	7				14
Vianense	14	6		7		1
Marinhense	14	3	4	6	0-0	1
Tirsense	14	4	3	7	24-31	11
Chaves	14	3	—	8	22-39	0
Espinho	14	3	6	7	16-3	8
U. Coimbra	14				16-42	8
Peniche	14	3	1	0	18-32	7

NO-NIK
AS BOLSILHAS ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Almada-Estoril

(Continuação da 3.ª página)

fensivo visitante — esses ataques, diziamos nós, passaram a provocar um perigo permanente para as redes estorilenses, pois Almeida, usando o sistema de lançar a bola por alto e a cair sobre a baliza adversária, punha sistemáticamente em apuros o guardião contrário, forçando-o a socar a bola quase sempre de maneira a procovar «canto».

Esta foi a base fundamental em que se alicerçou a vitória, pois, dos dois golos obtidos pela equipa da casa, um, surgiu precisamente de um cruzamento, por alto, de Catalarrana, em que Ribeiro se limitou a empurrar a bola para as redes desertas, depois do guarda-redes do Estoril falhar a intercepção, e o outro, se bem que a parte final da jogada se deva a Martins, também veio de um lançamento em profundidade.

Este sistema, ajudado pela vontade e pelo entusiasmo que os Almadenses puseram em toda a partida, foi suficiente para abalar o animo dos rapazes do Estoril, que, no entanto, respondiam de tempos a tempos com contra-ataques, aliás bem anulados na zona defensiva dos locais, onde Jaime Silva actuou com brilho e autoridade.

O Almada fez um jogo vivo, rápido e prático, e só a imprecisão de remate dos seus avançados — e também o labor da defesa estorilista — obstou a que o marcador funcionasse mais cedo.

Como apontamento curioso, note-se que se viu algumas vezes os jogadores do Almada a fazerem «descaradamente» passes para o adversário mais próximo, o que provocou fortes assobios da assistência local — que se esqueceu, decerto, que esses erros eram devidos á cor das camisolas, pois, como ambas as equipas são amarelas, o Almada foi forçado a alinhar com camisolas brancas, e daí a natural confusão dos jogadores almadenses, que, dominados pelo hábito, passavam a bola ao «companheiro» vestido de amarelo...

O árbitro teve alguns erros, desprezou frequentemente as indicações dos fiscais de linha, mas a sua actuação, se bem que fraca, não prejudicou, realmente, o resultado do jogo.

CARMO RAMOS

Portalegre-Montijo

(Continuação da 3.ª página)

Da lição se pode concluir que não há jogos ganhos de antemão. A's vezes, como neste desafio, os mais fracos conseguem desempenhar papel para o qual não os julgavam capazes os mais optimistas.

Pois o Portalegrense, ontem, embora em dificuldade quanto a fazer alinhar uma equipa que defendesse a sua posição, esteve em evidência neste jogo para o que começou em nítida desvantagem quanto aos valores que desejaria apresentar em campo.

O Montijo esteve bem, globalmente, e no Portalegrense, como se adivinha pelo que deixamos dito, todos tentaram o melhor para a sua equipa—só o não conseguindo por falta de sorte.

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
Farense	14	10	5	1		25
Montijo	14	7	5	2	30-0	19
Coruchense	14	7	4	3	2-	18
Olhanense	14	8	1	5	3-	17
União M.	14	7	1	6	4-	15
Desp. Beja	14	6	2	6	2-	14
Estoril Praia	14	6	1	7	21-	13
Portalegrense	14	5	3	6	-	13
Olivais	14	5	2	7	- 25	12
«Os Leões»	14	5	1	8	20-	11
Arroios	14	5	1	8	18-	11
Almada	14	3	4	7	16- 20	10
Juventude	14	4	2	8	14- 24	10
Portimonense	14	4	2	8	2- 38	10

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Lun. & Irmão, Ld.ª.

SALGUEIROS-LEIXÕES — **Atentamente observado pelo árbitro Joaquim Campos, Raul anula uma tentativa de Teixeira, avançado-centro da equipa salgueirista**

A Académica

em Évora

(Continuação da página anterior)

zinho, no seu reduto, rompeu com a bola pelo corredor central em corrida de gamo, vencendo todos os opositores para bater, espectacularmente, o guardião Ramin que se deixou trair quando menos se esperava.

Sem embargo, os Alentejanos encontraram nesta jogada a estrada aberta para o triunfo, replicando ao adversário, embora sem pressas, o qual reentrou no campo decidido a continuar a jogar sem desfalecimentos.

Enquanto o empate subsistiu, o grupo eborense foi jogando sem precipitações, contrariando como melhor podia, as tentativas do adversário.

Por seu turno, os estudantes, sacrificando as oportunidades que lograram perto das redes de Vital, deram novas possibilidades ao grupo lusitanista que, aos 31 e 40 minutos, averbou novos tentos no marcador—por Caraça, a desfazer a igualdade, e em aproveitamento de uma incursão de Batalha, por este bem coordenada. E' finalmente, por este mesmo jogador que surgiu como uma flecha entre as redes de Ramin, completando um lance de Flora que Marta não pôde neutraliar, deixando seguir a bola para o espaço vazio.

Vital, em face da ineficácia da dianteira «académica», nunca sentiu, por isso, as dificuldades de Ramin. Ainda assim, pôs á prova o seu valor e decisão algumas vezes, contrariando eficazmente algumas incursões perigosas de Samuel, Rocha e Bentes, mesmo na altura em que o golo estava á vista. Deve-se á sua excelente forma a ausência de golos na Académica.

Flora, o homem que tantas vezes tem sabido dar volta ao encontro, esteve longe das suas possibilidades e categoria, bem como Vieirinha, pela sua insegurança, e Fialho.

Os melhores dos vencedores, foram Batalha, autêntico quebra-cabeças de Nuno, e o homem das acções incisivas. Vicente, Falé, Athos e Vital seguiram-se em ordem de mérito, e Polido, apesar das dificuldades que teve com a sua esquerda «académica», esteve, todavia, superior aos restantes companheiros de equipa.

Da Académica, foi Ramin o expoente da equipa, seguido de Rocha Bentes e Samuel na linha da frente, e, atrás, os mais regulares foram Abreu, Melo e Malícia.

VALENTIM ALFERES

HOMENAGEM

a um basquetebolista do Luso do Barreiro

Realiza-se amanhã, no Barreiro, uma festa de homnagem ao valoroso basquetebolista do Luso, Jacinto Moura Ferreira, que defende galhardamente, há 23 anos, as cores do seu clube. Do programa da festa constam: ás 21.15 h. — elogio do homenageado, a cargo da direcção da colectividade; ás 21.30 — Luso-Sporting, em basquetebol, primeiras categorias; ás 22.30 — Cuf-Montijo, também em categorias de honra.

O poderoso centro dianteiro do F. C. do Porto, Jaburu, tentou neste lance aplicar um remate de cabeça, mas a decidida intervenção do guarda-redes orientalista frustrou-lhe os intentos

O Oriental nas Antas

(Continuação da página central)

dificuldades aos «azuis-brancos» ou atenuar o seu porte autoritário.

Fazendo recuar, quase de início, o seu avançado-centro para a zona central da defesa, a tentar, prestando ajuda a Luz, barrar o passo a Jaburu, tendo ainda Cordeiro, normalmente preso, também em missão defensiva, os Lisboetas distribuiram o resto dos seus homens procurando interceptar a ofensiva contrária, nos seus lances iniciais, na zona média quedando-se sòmente Rogério e Martinho e a espaços Moreira como elementos votados ao ataque, tendo pela frente uma defesa compenetrada e firme como é, actualmente, a do Porto, fácil se torna ver quanto eram inconscientes os meios ofensivos de que podiam dispor os visitantes para que com eles, alguma duvida pudessem pôr no resultado.

Em todos os noventa minutos, só um deslise de Arcanjo e outro de Osvaldo, fruto do à-vontade em que estavam, fizeram admitir a possibilidade dos orientalistas marcar.

Mas, tanto num, como noutro desses unicos momentos, Martinho não conseguiu tirar partido, assim se condenando os Lisboetas a regressarem com uma margem de cinco bolas, a qual, como foi dito logo de início, pode e deve ter-se como reflexo da diferença de capacidade realizadora existente entre ambos os contendores.

Mesmo privados de Hernani, cuja actual forma o torna figura primacial do grupo azul-branco, este evolucionou, sempre, em plano de grande superioridade, v i n c a d a, essencialmente, no seu sector ofensivo, dada a feição assumida pelo encontro.

Na primeira metade, possuidos de grande confiança, que pode tornar-se perigosa em diferentes circunstancias, os jogadores portuenses deram mostras de pretender adornar a sua exibição com preciosismos e, isso, juntamente com a frescura do adversário, retardou a progressão no terreno e no marcador. Mas esse «luxo» desapareceu com o intervalo e o F. C. Porto surgiu, na segunda parte, em toda a pujança do seu estilo objectivo, criando perigo, em cada movimento, sobretudo quando os golpes eram lançados através de Carlos Duarte, fulgurante de rapidez e de cobiça pelo golo.

Com menos preocupações do que nos encontros anteriores, o grupo portuense tornou mais densa a formação do ataque, actuando todas as pedras em mais estreita proximidade do que a habitual, notando-se ainda, na vanguarda, a quase permanente integração de Pedroto.

Como exibição global, não subiu o grupo nortenho a altura extraordinária, embora tivesse permanecido, sempre, em bom nível. Mas a sua boa forma foi patente, como o seu moral, e no aspecto individual, além de Carlos Duarte, já citado precisamente, há que apontar o retorno de Jaburu como atirador de nível; o reaparecimento de Gastão, com enorme utilidade, e, muito especialmente, os progressos de Sarmento, que joga e remata com uma facilidade e estilo também vizinhos da autêntica «classe». E o futuro não tardará a dizer se assim é ou não.

ALBERTO LOBO

Jogos Olímpicos

(Continuação da 1.ª pág.)

atingíram hoje a sua meta, registando-se no sábado o máximo recrudescimento. Fase percorrida, repleta, dia a dia, de surpresas, de espantosos feitos, como aqueles de que foram protagonistas Bobby Morrow, triplo campeão olímpico de velocidade, sem duvida o mais brilhante sucessor do lendário Jesse Owens; o loiro e possante Wladimir Kuts, monopolizador das provas de pista de longo curso, continuador desse autêntico fenómeno do estádio que foi Zátopek, que inolòriamente participou na corrida da maratona, ele que se havia coberto de prestígio na clássica prova helénica de Helsinquia. A «locomotiva checa» chegou ao fim do seu percurso triunfante, é evidente... Como Charles Dumas, que aumentou 4 centímetros ao «record» olímpico do salto em altura; como o norueguês Danielsen, que, para a maioria dos técnicos internacionais, obteve a «marca» mais sensacional das competições de atletismo, melhorando 12 metros ao máximo que se havia conseguido no dardo olímpico; como o quarteto Morrow-Murchinson-Baker-King que conseguiu a proeza fantástica de bater um «record» de há 20 anos, tido como inultrapassável pelo menos por algum tempo; Campbell, que ficou apenas a 48 pontos do «máximo» mundial do decatlo e tantos outros, quase todos!... Para melhor esclarecimento, basta dizer que apenas três «records» olímpicos sobreviveram—400 metros, 4X400 e comprimento.

Isto sem contar com as proezas da natação, em pleno desenvolvimento, terminado o desporto olímpico n.º 1, com destaque para o «mariposista» Yorzyk, o valor principal do seu estilo; para as Australianas Fraser e Crapp, tão boas como os melhores especialistas masculinos portugueses de velocidade ambas recordistas do Mundo; para o formidável Henricks, o mais rápido sobre a água. Com os impressionantes levantamentos dos halterófilos, todos os vencedores a superiorizarem os «records» mundiais!...

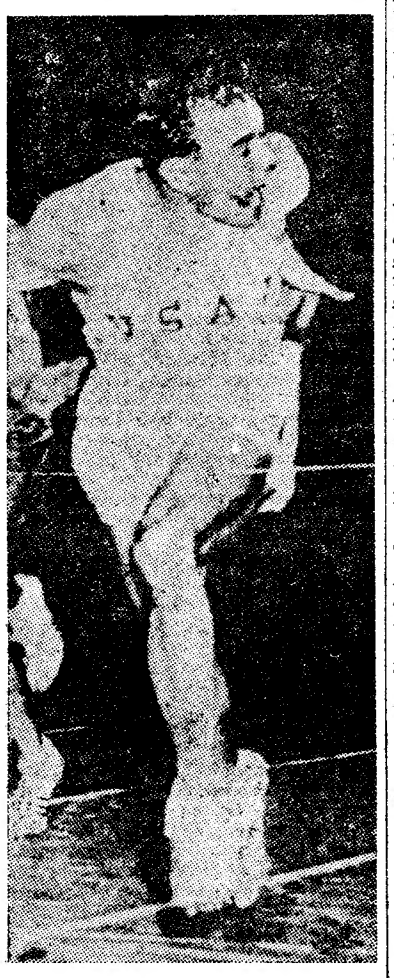
Enfim, admirável sob todos os angulos! Eis o cabimento da afirmação inicial de que Melbourne constituiu a mais extraordinária etapa olímpica de todos os tempos, afirmação que não é nossa, mas sim dos factos...

A impressionante regularidade com que os «records» se ultrapassam, forcam-nos, inevitàvelmente, á conclusão de que o homem de hoje é mais ágil e mais poderoso que o de ontem, o que, considerando a excitação, a inconstancia e a permanente inquietação da vida moderna, é motivo para justificada surpresa. Os «máximos» desportivos, alcançados não apenas á custa da evolução da técnica, mas principalmente mercê das faculdades físicas e anímicas, comprovam a teoria. E nem o argumento de que grande numero de atletas são «trabalhados» exclusivamente para impressionar as multidões consegue abalá-la. De resto, as «marcas» espantosas não constituiram monopólio dos vencedores ou de alguns tantos — basta atentar, para exemplo, o caso dos Estados Unidos que se dão ao luxo de eliminar, numa unica, e por vezes cruel, prova de selecção, desportistas unanimemente considerados dos melhores valores do Mundo... Na verdade, os Jogos Olímpicos de 1956 têm revelado quase tantas proezas de sensação como provas disputadas!...

Passada a fase mais intensa, a XVI Olímpiada caminha para o seu final. Dos três desportos básicos— entre os 16 que movimenta—acabou o atletismo, prossegue a natação e principia hoje a ginástica, que vai, seguramente, oferecer espectáculo empolgante, protagonizado por Russos, Japoneses, Alemães, Finlandeses, Hungaros, Romenos, etc., e que terá o seu fim na véspera de encerramento dos Jogos.

Mas, o espírito dos Portugueses, satisfeitos por saberem que escoltando a pira onde arde a flama sagrada de Olímpia onduta o símbolo do País, na maravilhosa manifestação, está com os valorosos velejadores nossos representantes, dos quais Duarte Belo e José Bustorff são candidatos qualificados a uma medalha olímpica, que nos tempos actuais representa, por conseguida em ambiente de pureza e humanitarismo e com finalidades fraternais e pacíficas, que envolvem integralmente o elevado desporto, o prémio mais significativo e emocionante.

CESAR FAUSTINO



THANE BAKER É UM DOS MAIS IMPRESSIONANTES ATLETAS DA OLIMPIADA DE 1956: 2.º em 100 metros, com o mesmo tempo de Morrow; 3.º em 200, apenas com mais 3 décimos de segundo; fez parte da equipa 4X100 que alcançou o fantástico «tempo» de 39,5 s., «record» mundial

O REAL MADRID

á frente do Campeonato de Espanha

MADRID, 2 — Nos jogos da 13.ª jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão registaram-se os seguintes resultados:

Espanhol, 3-Atlético de Bilbau, 0; Sevilha, 5-Corunha, 1; Celta de Vigo, 2-Real Sociedad, 3; Valhadolid, 4-Atlético de Madrid, 3; Real Madrid, 3-Las Palmas, 0; Osasuna, 1-Jaen, 1; Saragoça, 0-Valência, 0; Condal, 1-Barcelona, 1.

Classificação actual: Real Madrid, 20 pontos; Atlético de Bilbau, Barcelona e Sevilha, 18; Valhadolid, 15; Atlético de Madrid, Las Palmas e Saragoça, 14; Osasuna, 13; Valência e Espanhol, 12; Celta e Condal, 10; Real Sociedad, 9; Corunha, 7; Jaen, 6 — (Efe).

O francês Christian D'Oriola que em Melbourne confirmou o seu título olímpico de florete, conquistado pela primeira vez em Helsinquia

Este foi o segundo golo do Sporting. No movimentado lance figuram, além de Pompeu, Pinto, Isidoro (no chão e encoberto), Duarte, Vasques (Sporting), Vasques (Barreirense), Rodrigues e Faneca

O Barreirense em Alvalade

(Continuação da página central)

fazer, nem a sua defesa esteve tão isenta de perigo que não pudesse ter cedido um ou dois golos. Seria uma injustiça, mas essa realidade chegou a ser ameaça.

*

Pelo facto de o intervalo ter surpreendido as equipas com o marcador em branco, ninguém teria o direito de pensar que se estava gerando uma surpresa no Alvalade. Viu-se depois que o que mais custou ao Sporting foi fazer o primeiro golo, ou, mais precisamente, dominar-se a si próprio para poder jogar o que pode e sabe. Depois as facilidades foram progressivas, a ponto de se estar sempre na iminência de mais um golo.

De resto, o Barreirense facilitou muito a subida do Sporting a partir do momento em que sofreu o primeiro golo e mais claramente ainda quando apareceu aquela rajada de dois golos de Pompeu em menos de um minuto! Lançado para o ataque sem ter avançados, excepção feita a Faia, que jogou muito bem enquanto não viu que «já não valia a pena» forneceu espaço mais que suficiente para manobrar uma equipa que tem jogadores de boa técnica. Foi então que o Sporting atingiu bom nivel e ensaiou umas trocas de bola do padrão que usou com assinalado êxito há épocas atrás, e que Vasques, Hugo, Martins e Pompeu demonstraram a quem no fim do primeiro tempo os assobiou por uma inoperancia de que também era grande culpada a defesa do Barreirense, que, afinal, também sabem jogar como os melhores.

As exigências que pode ter quem nunca praticou desporto!...

*

Talhando agora mais rente, porque quem critica com objectividade tem de entrar no pormenor, temos que anotar que o Barreirense se apresentou frágil demais no Alvalade, principalmente no ataque, já que Duarte e Luís Vasques actuaram em bom plano enquanto puderam e Pinto lutou na forma do costume. Faia, evidentemente, está á margem de qualquer reparo. Mas Correia, Amandio, José Augusto e Fabian tiveram actuação discreta demais. Mesmo a equipa, vista globalmente, foi bem diferente no domingo anterior contra o Benfica. Inferiorizou-se.

Por tudo isto, também nos surpreenderam as dificuldades iniciais que o ataque do Sporting encontrou, e que o levaram a repetir lances laterais. Deu-nos o Sporting a impressão de ter medo de actuar a marchas forçadas, porque foge ao jogo de bola corrida. Tudo isto, claro, no primeiro tempo, porque depois a toada foi francamente agradavel. Resta agora saber qual é a verdadeira face da equipa.

Assinale-se a autoridade de Passos e o bom jogo de Perides e Juca.

LUIS ALVES

O Torriense na Luz

(Continuação da página central)

mas só aos 43 minutos de jogo. Não houve, não poderia haver futebol de contextura apreciável da sua parte, tal a disposição do adversário a destruir sem construir. Mas viu-se nitidamente que todos os sectores da equipa cumpriam o melhor possível.

Noção exacta de jogo de conjunto. Ligação, aqui ou ali, contrariada pelo empenho defensivo do opositor, mas consciência de jogo de equipa que está convencida das suas inegáveis possibilidades.

O golo veio tarde, mas nem por isso se ficou com a impressão, que não seria errada, de que mereceu outros mais se não fora a pouca fortuna na proporção da sorte da equipa contrária a dar tudo por tudo para não sofrer tentos.

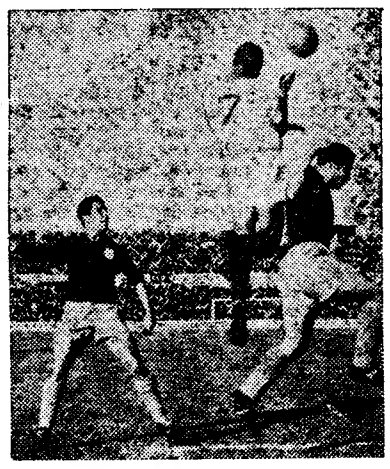
A capacidade da equipa da Luz ficou demonstrada não obstante a tactica (?) adoptada pelo Torriense.

No segundo tempo e depois do 2.º golo, os benfiquistas embora senhores da situação, talvez já convencidos do êxito que tardou, não puderam medir forças de outro jeito e não formaram a equipa da primeira parte. Perturbação defensiva que os visitantes não quiseram fazer criar no período inicial, para sua arrelia.

E' certo que os encarnados marcaram mais dois golos, e outros poderiam ter surgido, mas a sua exibição foi mais complicativa, de onde deduzir que se o adversário tem jogado de outra maneira no primeiro tempo...

De qualquer forma ficou a ideia de que o guia continua na posse de belas qualidades que nem a falta de Palmeiro e Angelo faz desmerecer.

Justo será salientar numa equipa que sabe o que faz e o que quer as exibições de Alfredo e Jacinto, a mais consciente adaptação (ele já conhece o lugar), a avançado, de Caiado e a segurança de Bastos. E até Zezinho, com uma ou outra precipitação natural ao seu temperamento, não destoou do conjunto.



Com o Benfica ao ataque, Coluna salta mais alto do que Fernandes e toca a bola de cabeça com visível intenção de passe atrasado e Pina (extremo-esquerdo) aguarda o desfecho da jogada para, se for preciso, auxiliar a defesa

A equipa do Torriense teve em Gonçalves e em Gama, os seus melhores elementos. Os restantes sacrificados a uma táctica discutivel valeram pelo seu espírito lutador dentro dessa táctica e... pouco mais.

A arbitragem do sr. António Calheiros, excelente no primeiro tempo, não teve correspondência no segundo, por menos criteriosa, embora sem influência no resultado por absolutamente imparcial.

ANTONIO DE SEQUEIRA

Académica-Benfica

DOMINGO, 9 DE DEZEMBRO

Nos magníficos autocarros azuis e brancos da

Companhia Sintra Atlântico

visitando Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha e Leiria.

PREÇO 85$00

Inscrições e informações: Rua da Glória, 43—Telef. 20267

A equipa de voleibol do Sporting Clube de Portugal, que venceu, brilhantemente, o campeonato nacional. De pé, a começar da esquerda: Yost, Marques Pereira, José Vaz, Costa e Silva, Budisin e Xara Brasil. No primeiro plano, José Machado, José do Carmo, Moniz Pereira (cap.) e Plácido Martins

O excelente conjunto do Sporting

venceu com inteiro merecimento o campeonato nacional de voleibol

A equipa do Técnico, que durante épocas consecutivas conseguiu chamar a si, mercê da sua capacidade invulgar — invulgar no nosso meio — campeonatos nacionais de voleibol em série, teve, este ano, aliás, como em 1954-55, de passar o título para as mãos do Sporting.

E a verdade é que nenhum outro, dos quatro grupos que intervieram na competição, merecia alcançar a vitória final, pois os «leões» constituem, neste momento o quadro mais bem apetrechado no seu conteudo técnico-táctico. Com efeito, as suas unidades, todas elas dotadas de notáveis qualidades para a prática da modalidade, se apresentaram em esplêndida forma, mercê, de certo, do interesse que todos puseram na sua preparação físico-técnica.

Os jugoslavos Budisin e Yost, dois valores positivos, em qualquer clube, encontram-se quase como os vimos pela primeira vez no nosso País. Queremos, portanto, concluir que Budisin e Yost nada esqueceram do muitíssimo que, nessa altura, exuberantemente, mostraram conhecer. Xara Brasil é outro exemplo do bem que lhe fez a convocação para a selecção nacional, da qual fez parte. Xara Brasil, no louvável intuito de deixar bem colocado o responsável do seleccionado, trabalhou, nesse meio tempo, afincadamente, sendo, na realidade, um dos melhores jogadores dos novos campeões nacionais.

Marques Pereira, com as suas conições naturais, o seu muito gosto pela modalidade e o seu sportinguismo indefectível, demonstra, dia-a-dia, indiscutível aperfeiçoamento, significativo de personalidade. José Machado, Silva e Costa, Plácido, entre outros, merecem registo á parte, pelo seu desportivismo, que, engloba, como não pode deixar de ser, educação cívica.

Pena é, porém, que os outros três adversários — Técnico, Universitário do Porto e Leixões — se hajam apresentado tão mal preparados e de nível voleibolístico de fraco interesse.

Os engenheiros, no intuito de valorizarem o seu enfraquecido conjunto, fizeram alinhar «velhos» componentes do «seis» da idade de ouro... Foi, porém, de nulas consequências essa chamada, pois João Nuncio e Alvaro Vilela puseram em evidência, nos «sets» em que intervieram, a sua indicutível garra para a prática do difícil jogo.

O Universitário do Porto é recheado de elementos com intuição para a modalidade, querendo-nos, no entanto, parecer que não se dedicam profundamente ao estudo do jogo. Tiago Magalhães foi a figura mais saliente da equipa verde.

Finalmente, o Leixões que veio a Lisboa com o seu grupo mais fraco de sempre. As suas actuações não forneceram quaisquer notas de agrado, a não ser, claro, as respeitantes ao brio, interesse e desportivismo de todos os seus componentes.

Terminamos, com uma referência para os árbitros — Rogério Craveiro Lopes e Fernando Magalhães — que tiveram excelentes actuações em todos os desafios, quer como primeiros quer como segundos árbitros.

Um treinador americano em Lisboa

A Federação Portuguesa de Atletismo recebeu um ofício da embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, no qual esta entidade faz o oferecimento dos serviços de um treinador americano.

Este técnico, que treinava uma das muitas equipas universitárias da América do Norte, chega brevemente, ao nosso País, pensando, portanto, a Federação a quando da sua estadia, em Portugal, organizar diversas reuniões, a fim de que o técnico americano possa ministrar vários ensinamentos e pormenores técnicos.

O treinador norte-americano deve demorar-se algum tempo entre nós, esperando-se, assim, que a sua presença no nosso País seja proveitosa para a modalidade.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Panorama do futebol internacional

A Taça dos Campeões Europeus prossegue, agora num ritmo de algum modo acelerado. Recentemente, disputaram-se mais dois jogos, um dos quais de desempate. Neste, o Nice venceu o Rangers, por 3-1, assim se qualificando para os quartos de final. No outro encontro, o Florentina eliminou o Norrhoeping por 1-0 (1-1 na primeira partida).

O sorteio para os quartos de final da já famosa competição forneceu este resultado:

Manchester United-Atlético de Bilbau ou Honved (20 de Dezembro, em Bruxelas).

Real Madrid ou Rapid de Viena-Nice.

Florentina-Slovan ou Grasshopers.

Belgrado-Bucarest ou Sofia.

Todos estes jogos devem ser disputados antes de 28 de Fevereiro, data em que a comissão dirigente do torneio reunirá para sortear as meias-finais e marcar as suas datas, bem como a da final. Esta nova reunião efectua-se em Colónia.

* * *

Pela 11.ª vez, depois de 1931, o River Plate gonhou o campeonato da Argentina, ao bater o Rosario Central, por 4-1. A prova ainda não terminou, mas o River de modo algum pode ser alcançado. Tem 43 pontos e segue-o o Lanus, com 40, faltando apenas uma jornada.

Os clubes argentinos vão iniciar, agora, largas digressões pela Europa e pela América do Sul.

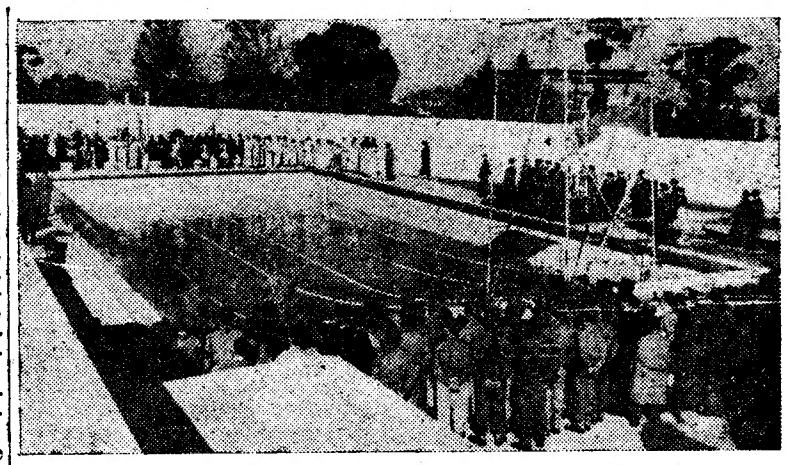
* * *

A Inglaterra acabará o ano sem conhecer a derrota. Há dias, em Wembley, defrontou a Jugoslávia e ganhou amplamente, por 3-0, depois de uma exibição caracterizadamente realista, prática. Os «centrais», bem a meio do terreno, decepcionaram em frente das balizas, parecendo acentuar-se a sua já tradicional falta de remate. Todavia, a crítica de além-Mancha não se considera satisfeita, por isso que os melhores elementos do «team» foram Matthews, Finney e Wright, exactamente três veteranos que eclipsaram os novos. E é nesta inferioridade que os críticos se baseiam para não mostrarem contentamento...

* * *

Os Escoceses descobriram uma nova «estrela». Trata-se de Alex Scott, de 19 anos, que joga já na famosa equipa do Glasgow Rangers. Foi já internacional e o célebre técnico Tom Whittahev, recentemente falecido, afirmou ao vê-lo em acção, que Scott era o jovem mais bem dotado que até então vira.

Alex, designado «o Escocês voador» era aprendiz de mecanico antes de ser futebolista.



A PRIMEIRA PISCINA DO PORTO — Entre os factos assinaláveis da semana desportiva, engloba-se justamente a inauguração da primeira piscina no Porto, necessidade de há muito em zona de tão grande densidade populacional. O novo melhoramento, com as dimensões de 25X12 metros, pertence ao Regimento de Engenharia 2, que resolveu louvávelmente facultá-lo á grande massa civil praticante de natação. A foto representa um momento da festiva inauguração

CICLISMO

A época de 1956 teve acentuado brilho com muito realce para Alves Barbosa

Concluida, com os campeonatos nacionais de velocidade, a época de 1956, parece-nos oportuno um breve comentário ao que ela nos ofereceu de agradável e importante. Foi, na realidade, e sem margem para controversia, uma temporada muitissimo boa, não só aquém como além fronteiras, embora no segundo caso apenas através de um ciclista, o famoso Alves Barbosa, do Sangalhos, que encerrou a sua actividade deste ano coroada com o 10.º lugar na Volta á França, 1.º nos nacionais de fundo e de velocidade, 1.º na Volta a Portugal e 1.º na corrida de Arapongas, no Brasil.

Efectivamente, o bairradino deixou no estrangeiro a melhor impressão do seu valor, abrindo aos corredores lusitanos, mais uma vez, as fronteiras das grandes provas. Não parece despropositado considerar que foi o mérito por ele patenteado na famosa ronda internacional que permitiu, desde logo, dois factos de extrema relevancia: a ida de uma equipa de 10 ciclistas á Volta á Espanha e a presença de três homens numa equipa mista do «Tour». No entanto, convirá observar que já há dois anos uma selecção portuguesa tomou parte na Volta do país vizinho, que por quatro ou cinco vezes foram corredores nacionais á Volta a Marrocos e que outros disputaram o Critério do «Dauphiné Liberé», deixando sempre impressão de agrado. O êxito de Barbosa no «Tour» esteve, afinal, na linha de curiosa e sem duvida brilhante presença de valores portugueses em competições no estrangeiro. A época definiu-se por boa animação geral.

De qualquer modo a época, no Sul, manteve-se movimentada.

No plano geral os nacionais tiveram interesse, mas o de independentes foi assinalado por algumas falhas. Aí começou a supremacia do corredor de Montemor-o-Velho, que nas duas Voltas em que entrou —França e Portugal—espelhou bem o seu grande valor.

Importa observar que a realização da Volta a Portugal alcançou o maior êxito. A Federação abalançou-se a realizar a competição, mau grado algumas críticas severas recebidas na época transacta, e com os ensinamentos então colhidos pôde montar uma prova de bom recorte. Na verdade, a Volta a Portugal correspondeu inteiramente ao seu objectivo e cremos que encontrou a solução adequada para o problema da sua continuidade. Já se sabe que a Volta é necessária, como competição desportiva de larga envergadura, mas essencialmente como notável espectáculo popular.

O final da época foi assinalado pelos campeonatos de velocidade, nos quais o Sporting recolheu fartos louros. Entretanto, parece-nos um erro deixar tais campeonatos para esta altura do ano, sujeitando-se á impossibilidade de realização se o mau tempo se fizer sentir. Antigamente, os campeonatos de velocidade seguiam-se com ligeiro intervalo, aos de fundo. Quando se entrava na fase das provas particulares e da Volta, já se conheciam os campeões de velocidade. Parece-nos conveniente rever o caso...

Não podemos deixar de referir o êxito das reuniões de pista celebradas em Alvalade: particularmente o de reinauguração do recinto. A presença de famosos campeões teve o melhor acolhimento do publico e, uma vez mais, se fica com a certeza absoluta de que os desportistas apreciam o ciclismo em pista. Só há que prosseguir, parecendo-nos; no entanto, vantajoso que todos os clubes se entendam—no seu próprio interesse. Há também que referir, com muito agrado, a inauguração da pista de Alpiarça e os esforços que se fazem para construir a pista de Sangalhos.

Embora Alves Barbosa dominasse nitidamente a situação, outros corredores merecem referência: Ribeiro da Silva, Artur Coelho, João Marcelino, Joaquim Carvalho Fernando Maltês, Pedro Polainas, Américo Raposo, os jovens António e Antonino Baptista, José Firmino, Fernando Henriques da Silva, etc. são elementos que prometem uma época de 1957 de que a de 1956 representou um «aperitivo» saboroso.